

REVISTA

DO

Instituto Geographico

E

Historico da Bahia

FUNDADO EM 1894, RECONHECIDO DE UTILIDADE PUBLICA
PELA LEI N. 110 DE 13 DE AGOSTO DE 1895

*Maxima sunt documenta, equidem res temporis, sed
in praesens, validiores in ventura stimulos.*

DEZEMBRO DE 1901

ANNO VIII

VOL. VIII

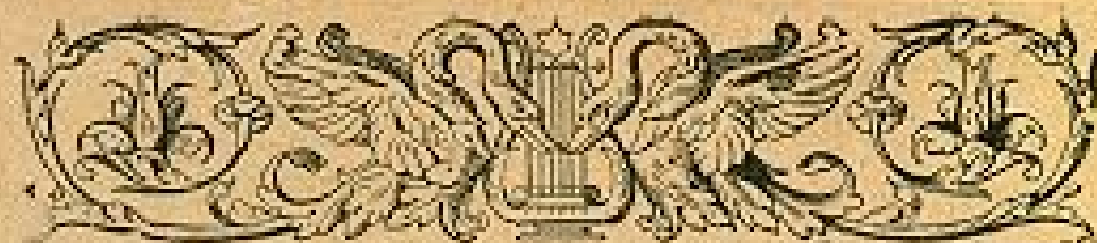
N. 27



BAHIA

Typ. Encadernação—Empresa Editora
RUA CONS. SARAIYA—N. 38

1901



REVISTA
DO
Instituto Geographico e Historico
DA BAHIA

Anno VIII

Dezembro de 1901

Num. 27

O TUPI NA GEOGRAPHIA NACIONAL (*)

I

Não é novo, antes, pelo contrario muito frequentemente debatido é o objecto do presente estudo. Sobra-lhe, porém, interesse historico, exalça-o notavelmente o valor que assume na geographia nacional e, sobretudo, o recommenda a attenção sympathica que sempre logrou despertar no nosso meio litterario.

Encarando-o agóra por uma face nova, outro não é o nosso intuito, aliás despretencioso e modesto, que não o de methodisar, ou submeter a regras esse estudo linguistico que por ali anda ao bel-prazer das phantasias de uns e ao desazo dos que menos familiarisados com a lingua dos primitivos habitantes desta terra a deturpam e desfeiam,

(*) Extr. da Memoria lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, pelo nosso illustrado consocio Dr. Theodoro Sampaio.

attribuindo-lhe aos vocabulos sentido e significados absurdos ou procurando interpretar aquelles já adulterados ou assimilados pela dicção vulgar por processos extranhos ás leis gottologicas que regem a materia.

Não ha quem desconheça a predominancia do *tupi* nas nossas denominações geographicas. As nossas montanhas, os nossos rios, as cidades como os simples povoados trazem geralmente nomes barbaros que o gentio, dominador outr'ora, lhes applicou, que os conquistadores respeitaram e que hoje são de todos preferidos, pois, não raro, se trocam, se substituem nomes portuguezes de antigas localidades por outros de procedencia indigena, ás vezes lembrados ou compostos na occasião, ás vezes restaurados pelos amadores de coisas velhas e tradicionaes.

Mas essas denominações geographicas, explicaveis e naturalissimas numa época em que o *tupi* era a *lingua geral*, ou a mais fallada no paiz, são agora para as modernas gerações verdadeiros enigmas que as alterações quotidianas ou as inevitaveis corrupteillas vão tornando indecifráveis.

Portanto, preservar-lhes a graphia verdadeira, e a verdadeira pronuncia, fixar-lhes o significado, interpretado através do véo obscuro dos metaplasmas, vale tanto como resguardar um monumento historico.

Sim, porque si a geographia pôde passar intangivel por um nome fossilisado ou cruelmente adulterado pelo correr dos annos, com a Historia já não succederá o mesmo sem damno sensivel para a perfeita comprehensão dos successos com que ella evoca as éras passadas.

Já ninguem desconhece o valor da philologia nos estudos historicos, a qual, como é sabido, explicou

as migrações dos povos, anteriores a qualquer tradição oral ou escripta.

Simples vocabulos, diz Cezar Cantú, revelam ou confirmam, ás vezes, uma circumstancia importante da Historia.

Carlos von Martius, na sua dissertação sobre « como se deve escrever a Historia do Brazil », considera a lingua dos *indios* como documento mais geral e mais significativo, e accrescenta:

« Pesquisas nesta actualmente tão pouco cultivada esphera não podem jámais ser sufficientemente recommendadas, e tanto mais que as linguas americanas não cessam de achar-se continuamente em uma séria *fusão*, de sorte que algumas dellas em breve estarão inteiramente extinctas ». (*)

Quando isso não bastasse; quem é que viajando a nossa terra se não tomará de curiosidade a mais justificada e não indagará pelo significado de tantos nomes barbaros applicados aos logares, ás regiões que vae atravessando?

Quem de nós não terá, por vezes, inquirido pelo significado de tantos nomes extranhos, cuja pronunzição já corre adulterada e cujo sentido já ninguem comprehende?

E são, todavia, vocabulos doces e sonoros, longos muitas vezes, excellentes em geral como designação de logares, mas que muito perdem do seu valor por se não saber o que exprimem, o que recordam, o que nos revelam do sentir e do genio do povo primitivo que nel-os legou.

E como na America esta triste verdade se assignalou tão breve?

(*) Carlos von Martius—Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, vol. 6ª, pag. 389.

No Brazil nem sequer a lingua do gentio desapareceu totalmente. Nos seus vastissimos sertões ainda vagam numerosos os representantes das nações selvagens que, outr'ora, os possuiram.

As vozes tupis se escutam ainda hoje nas margens do Amazonas, como nos campos do Paraguay e do Paraná. Mas, o esquecimento dessa lingua, que os cultores de outr'ora acharam tão rica e tão bella, lavra intenso no seio da moderna e culta sociedade que lhe desconhece o valor e atrai para o rôl das coisas enigmaticas e incomprehensíveis os nomes com que designa as cidades opulentas em que ora vive e prospéra.

Comtudo, nesse diluvio de esquecimento, alguns espiritos de eleição se ergueram com os seus trabalhos litterarios, pondo em contribuição os thesouros de poesia e de inspiração que se encerram nos costumes e nas scenas pittorescas da vida selvagem. Gonçalves Dias, Domingos de Magalhães, José de Alencar, cultores do *americanismo* na litteratura nacional, logram despertar entre os seus contemporaneos o gosto pelos estudos relativos á raça indigena.

Mas, si com o exemplo delles, os escriptos de Anchieta, Luiz Figueira, Montoya e Restivo logram reviver aos esforços de abalisados cultores como Couto de Magalhães, Baptista Caetano, Barbosa Rodrigues e Mendes de Almeida, todavia o gosto por estudos deste genero se não generalisou ou tão largamente se não diffundiu que viesse a reclamar dos competentes a criação de escolas onde se aprendesse a lingua dos aborigenes, ou cursos especiaes onde se preparassem os que, para taes estudos, mostrassem predilecção.

Estudos, porém, systematicamente guiados para o fim de extirpar o vocabulario geographico de pro-

cedencia tupi, poucos cultores têm tido, bem que não raros o tenham tentado.

Frei Francisco dos Prazeres Maranhão foi, ao que nos consta, o primeiro a encetar taes estudos, mas fel-o tão incompletamente e sem aquella indispensavel e criteriosa analyse que a materia requeria, que as suas *Etymologias Brasileiras*, publicadas no volume 8.º da Revista do Instituto Historico, não têm outro merito que o de uma obra de iniciação.

Antes d'elle alguns chronistas e viajantes tentaram parcial ou isoladamente o mesmo assumpto, mas, no geral, sem resultado apreciavel. O padre Simão de Vasconcellos dá-nos, na sua Chronica da Companhia de Jesus, taes interpretações de vocabulos tupis que se chega a duvidar dos conhecimentos linguisticos do celebre jesuita.

O Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, como se verifica do seu «Diario de viagem pelas capitarias do Pará, Rio Negro, Matto-Grosso, Cuyabá e S. Paulo, nos annos de 1780 a 1790», é um dos viajantes que, com mais interesse e competencia, tractou desta materia. As suas etymologias brasileiras, constantes das notas do citado «Diario», são tão numerosas e interessantes que bem se pôde consideral-o um precursor nestes estudos.

O trabalho de frei Francisco dos Prazeres si, de facto, não é tão copioso e exacto nas interpretações como o objecto comportava, é, comtudo, o unico systematisado e tal que, como diz o seu auctor: «... não deixará de ser de alguma utilidade, ou porque dará principio a uma obra nova, ou porque alguma coisa accrescentará a essa obra, talvez já principiada.» Tal era a importancia por elle ligada ao objecto que não só se suppunha precedido como achava que a obra por outremprehendida devia

ser de vulto, isto é, em *ponto grande* para usar das suas proprias palavras. O certo, porém, é que, do ponto de vista de um estudo methodico e systematisado, frei Francisco dos Prazeres Maranhão não teve predecessor como bem poucos foram os seus continuadores.

O Dr. Francisco Freire Allemão, em uma *Memoria*, publicada na Revista do Instituto Historico (tomo 45, pag. 351) em 1850, tractou do assumpto sob o titulo: «Questões propostas sobre alguns vocabulos da lingua geral brasiliana», mas, como o proprio titulo o manifesta, o seu trabalho não passava de uma investigação sem nenhum caracter de generalisação, e sem methodo, embora exhibindo erudição e conhecimento da materia.

Braz da Costa Rubim seguiu-lhe os passos com processo identico e identico resultado, como se verifica do mesmo volume da citada Revista.

O senador Candido Mendes de Almeida occupou-se da materia exhibindo criterio seguro, vasta erudição e notavel penetração nos poucos estudos que publicou sob o titulo — *Notas sobre a historia patria*, na já citada Revista. O seu irmão, o Dr. João Mendes de Almeida, era outro dedicadissimo cultor do *brasilianismo*, si assim podemos designar a materia do presente escripto, e consta mesmo que deixou a respeito obra inedita de copioso cabedal.

O general Couto de Magalhães tinha a peito e em muita conta os estudos deste genero. Varias publicações fez explicando o significado de muitas denominações geographicas de procedencia tupi, e mais recentemente, numa das ultimas sessões do Instituto Historico a que assistira, e quando apresentou o seu plano commemorativo do quarto centenario do descobrimento do Brazil, indicou, como

dos mais importantes assumptos e dos mais adequados para essa commemoração, o estudo das etymologias brazilicas, isto é, do *brazilianismo*, feito em collaboração com alguns cultores da lingua tupi que o fallecido general indicaria ou convidaria opportunamente.

Ricardo Burton, annotando a traducção da obra de Hans Staden, em 1874, enriqueceu esse livro com abundantes e preciosissimos estudos sobre os vocabulos indigenas referidos na sobredita obra.

O Dr. Frederico Hart, tão cedo roubado ás investigações scientificas de que fizera theatro predicto o nosso Brazil, enriqueceu tambem a litteratura do *brazilianismo* com as mais eruditas e criteriosas interpretações ou contribuições.

Baptista Caetano de Almeida Nogueira, nas suas annotações á *Narrativa epistolar de Fernão Cardim*; Barbosa Rodrigues, nos seus varios escriptos sobre a lingua do gentio, são dois cultores do *brazilianismo* que se recommendam pela sua erudição, senso critico e especial criterio nas interpretações.

O trabalho, porém, de maior monta que até aqui se ha publicado sobre este objecto é, incontestavelmente, o do Dr. Carlos von Martius, trabalho publicado em annexo no *Glossaria Linguarum Brasiliensium*. Era o Dr. Martius, a quem tanto deve a botanica brazileira, mui versado na lingua tupi, tinha muito viajado o nosso paiz, possuia vasta erudição scientifica e os melhores elementos para um trabalho de vulto nesta questão da origem e interpretação dos vocabulos tupis usados na geographia nacional. Infelizmente não lhe pôde o illustre sabio dar o preciso desenvolvimento, nem aprofundar as suas investigações como era mister, lendo as chronicas, as relações antigas de viagem, isto é, consul-

tando o elemento historico para descobrir a verdadeira graphia primitiva dos vocabulos, muitos dos quaes, sem isso, jámais seriam explicaveis ou traduziveis no ponto de vista etymologico.

Comtudo, procuramos sempre no presente trabalho seguir os passos do naturalista bavaro. Mas, seguindo-o tão de perto quanto possivel no que respeita ao exame etymologico, preferimos o processo critico de Freire Allemão, reconhecendo primeiro a identidade do vocabulo, discutindo as suas alterações subsequentes antes de traduzil-o ou dar-lhe o respectivo significado.

Fiz, por isso, preceder o trabalho propriamente interpretativo e etymologico de uma rapida apreciação sobre o character da lingua tupi, a sua extensão na America, e especialmente no Brazil, as suas alterações sob a influencia do portuguez, analysando ao mesmo tempo o processo segundo o qual se deram as ditas alterações na phonetica dessa lingua.

Não presumo com isso dar a ultima palavra na questão. Mas acredito ter adiantado alguma coisa, firmando alguns principios que, no futuro, hão de servir a outros e melhores investigadores, e eliminando umas tantas obscuridades que affectam a graphia e, portanto, o significado ou sentido de não poucos vocabulos indigenas com applicação á nossa geographia. Terei, entretanto, levantado uma ponta desse véo de esquecimento que pesa sobre a memoria do povo desaparecido a quem succedemos no dominio desta terra, cujas vozes barbaras, na sua lenta e secular fossillisação, perdida a primitiva e original estructura, já não têm sentido nem expressão, designando as prosperas cidades dos novos dominadores.

II

Da expansão da lingua tupi e do seu predomínio
na geographia nacional

A vasta superficie que, por um exame geographico do nosso paiz, se reconhece ter sido avassallada pelo *tupi*, não pôde, de modo algum, ser attribuida á força de expansão, propria da raça primitiva, que dominava no littoral e em grande parte do interior ao tempo do descobrimento pelos portuguezes.

Vastissima, na verdade, era a região por onde dominou a *lingua tupi* no novo continente; no Brazil, porém, deve-se a sua mais notavel expansão aos proprios conquistadores europeus, ás numerosas expedições ou *bandeiras* que penetraram nos sertões para descerem escravos indios, e para a pesquisa do ouro; deve-se principalmente á catechese que tornou *geral* esse idioma barbaro e o cultivou.

Occupavam, com effeito, os povos da raça tupi o littoral quasi todo, por cerca de seiscentas leguas, donde haviam expellido outros povos, sem duvida conquistadores antes d'elles, e que por sua vez tiveram de ceder diante de forças mais numerosas e aguerridas; dominavam ainda o valle do Paraná-Paraguay na sua média zona, onde se limitavam com outras nações de procedencia andina e lançavam colonias através dos valles do Araguaya, Tapajós e Madeira, alcançando o Amazonas cujo curso disputavam e partilhavam com outros povos desde a foz até grande extensão em direcção ás cabeceiras, e ainda para além das Guyanas, no valle do Orinoco, e nas Antilhas, entre os *carahíbas*, se encontravam representantes delles.

Nas chapadas centraes, nas regiões de sólo mais ingrato, nos grandes valles interiores menos accessiveis quedavam-se como encurralados os povos da raça vencida que os *tupis* denominavam communmente *tapuyas*, equivalente a *barbaro* ou *extrangeiro*, como vieram a chamar *tapuytinga*, ao europeu e *tapuyuna* ao africano.

Ao europeu, porém, ou aos seus descendentes cruzados que realisaram as conquistas dos sertões é que se deve a maior expansão do *tupi* como *lingua geral* dentro das raias actuaes do Brazil. As levas que partiam do littoral a fazerem descobrimentos fallavam, no geral, o *tupi*; pelo *tupi* designavam os novos descobertos, os rios, as montanhas, os proprios povoados que fundavam e que eram outras tantas colonias espalhadas nos sertões, fallando tambem o *tupi* e encarregando-se naturalmente de fundil-o.

O portuguez era, sim, a lingua official, como ainda hoje o hespanhol no Paraguay, a lingua do commercio nos portos do littoral, nas cidades e villas de mais importancia, e no seio das familias propriamente portuguezas, mas ainda ahi apparecia o *tupi*, fallado pelos famulos quasi todos indios ou de descendencia india.

Nos povoados mais apartados, a catechese, iniciada e desenvolvida pelos jesuitas, ia dando á lingua barbara os fóros de um vehiculo civilizador. Fallavam os padres a lingua dos aborigenes, escreviam-lhe a grammatica e vocabulario e ensinavam e prégavam nesse idioma. Nos seminarios para meninos e meninas, *curumins* e *cunhatains*, filhos dos indios, mestiços ou brancos, ensinavam de ordinario o portuguez e o *tupi*, preparando deste modo os

primeiros catechumenos, os mais idoneos, para levarem a conversão ao lar paterno.

Até o começo do século XVIII a proporção entre as duas linguas falladas na colonia era mais ou menos de tres para um, do tupi para o portuguez. Em algumas capitancias como em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas e Pará, onde a catechese mais influiu, o tupi prevaleceu por mais tempo ainda. Nas duas primeiras fallava-se entre os homens do campo a *lingua geral* até o fim do século XVIII. No Amazonas e no Pará ainda é commum o tupi no seio da população civilisada dos *tapuyas*, como vulgarmente ahi se appellidam os indios.

Mas, naquelles tempos, quando o desbravamento dos sertões apenas começava e as expedições para o interior se succediam com a obstinação das coisas fataes e irresistiveis, o tupi era devéras a lingua dominante, a lingua da colonia.

Todos a fallavam ou a comprehendiam. Parecia mesmo haver certa predilecção por ella. (*)

Saudavam-se no tupi, dizendo: *Enecoéma*, que quer dizer *bom dia*, a que respondia o interlocutor, repetindo a mesma saudação, ou dizendo simplesmente:— *Yauê*.

Ao toque da Ave Maria, o christão da America erguia-se persignando: *Santa Curuçá rangaua recê*, que quer dizer: *pelo signal da Santa Cruz* e repetia na sua lingua a oração da tarde.

(*) O Padre Antonio Vieira em 1694 escrevia: "E' certo que as familias dos portuguezes e indios em São Paulo, estão ligadas hoje umas com as outras que as mulheres e os filhos se criam mystica e domesticamente, e a lingua que nas ditas familias se fala é a dos indios e a portugueza a vão os meninos aprender á escola; ..." (Obras Varias, I, 249).

Adoptavam os proprios portuguezes os usos e até o fallar brazilico, preferindo as expressões tupis aos dizeres da propria lingua, em que, aliás, não faltavam vocabulos e locuções egualmente expressivas e adequadas.

Appellidavam-se muitas vezes pelo tupi (*); e tinham cantares e folgedos nesta lingua, ou num mixto comprehensivel do portuguez e do indio. A conhecida canção popular *Carangueijo andou uatá* vem desde este tempo.

Alteravam-se ao contacto dessa lingua barbara a prosodia como a syntaxe portugueza. Desappareceram as vogaes mudas ou breves e prevaleceram as graves e agudas. Os verbos tupis modelaram-se pelos do portuguez, incorporando-se em grande numero neste ultimo, como incorporaram-se os nomes de plantas, animaes, fructas e objectos de uso domestico.

Fazia-se a conquista tendo por vehiculo a propria lingua dos vencidos, que era a lingua da multidão.

As *bandeiras* quasi que só fallavam o tupi. E si por toda a parte onde penetravam estendiam os dominios de Portugal, não lhe propagavam, todavia, a lingua, a qual só mais tarde se introduzia com o progresso da administração, com o commercio e os melhoramentos.

Recebiam então um nome tupi as regiões que se iam descobrindo, e o conservavam pelo tempo adiante, ainda que nellas jámais tivesse habitado uma tribu de raça tupi. E assim é que no planalto central,

(*) Pela época da independencia voltou o uso dos nomes e appellidos de procedencia tupi. Muito conhecidos se tornaram depois os de Francisco Gê Acayaba de Montezuma, Dendê Bus, Sucupira, Japyassú, Tupinambú, Jaguaripe, Jucá, Piragibe, Cuim Atná, Pitanga e tantos outros.

onde dominam povos de outras raças, as denominações dos valles, rios e montanhas e até das povoações são pela mór parte da *lingua geral*.

Bem poucos, na verdade, são os nomes de procedencia tapuya, conservados na Geographia Nacional, e estes mesmos nas regiões centraes onde a catechese jámais penetrou, ou se iniciou muito tarde por motivos particulares que atrazaram a conquista.

Tomando-se uma carta do paiz e examinando-a quanto ao que diz respeito ás denominações geographicas, reconhece-se para logo o predominio do tupi em toda a região littoral; nota-se que elle penetra fundo nos sertões pelo valle dos grandes rios, onde se tornou facil o accesso do lado do mar; nota-se mais que elle assignala através dos divisores das grandes bacias fluviaes o trajecto costumeiro dos bandeirantes ou descobridores; reconhece-se tambem que elle persiste como vestigio indelevel da catechese, onde quer que, ou isoladamente ou seguindo uma série de estações intermediarias, penetrou o christianismo pelo trabalho apostolico dos missionarios.

Consideremos, por exemplo, essa parte do Brazil entre o rio de S. Francisco e o Maranhão. Notamos logo no littoral e nos valles mais accessiveis e fertéis os nomes tupis em grande numero, ao lado de alguns nomes portuguezes designando os logares e os varios accidentes topographicos; no interior, porém, as denominações *tapuyas* prevalecem, designando as aguadas, e as feições mais salientes da região. As montanhas e as chapadas se designam em grande extensão pelo nome *Cariry*, do povo mais numeroso que outr'ora as possuiu. Os rios do interior, que não alcançam directamente o mar, donde lhes podia vir a denominação tupi, prevalecente

no littoral, têm nomes tapuyas: *Moxotó*, *Ororobá*, *Chocó*, em Pernambuco; *Piancó*, *Gurunhem*, *Catolé*, na Parahyba; *Mossoró*, *Seridó*, *Caycá*, no Rio Grande do Norte; *Quixeramobim*, *Quixadá*, *Quixeló*, *Quixossó*, *Quinquileré*, no Ceará; *Jaicós*, *Gurgueia*, *Longá*, no Piahy.

Nesta região, cujo interior reveste um aspecto mais aspero e as seccas periodicas tornam o viver incerto e atormentado, as levas dos conquistadores atravessam sem encontrar algures o que as retenha, sem descobrir uma mina cuja riqueza determine ou justifique um estabelecimento permanente, ou um sólo fertil tentando a cobiça dos aventureiros. Elles passam sem intenção de ficar.

Só o gentio adaptado ahí permanece como que protegido pela propria inclemencia do sólo.

O tupi ahí não penetra como não penetra o portuguez senão depois que o gado invadindo as catingas áridas e entranhando-se no deserto abriu as veredas e guiou o vaqueiro até as varzeas onde se assentaram as primeiras fazendas. O gentio, sem grande resistencia, submetteu-se então, e assim se explica como alguns vestigios da sua lingua perduraram nas denominações dos logares, recordando a raça dos vencidos.

Desça-se, porém, das chapadas áridas e assoladas pela secca, e procure-se mais além ou o curso do Parnahyba a Oéste, ou do S. Francisco mais ao Sul e, para logo, apparecem de novo os nomes tupis designando os accidentes geographicos.

Transpondo o S. Francisco em direcção ao Sul, penetra-se de novo numa região ingrata pela inclemencia do céu, e vae-se atravessando a bacia elevada do Vasa-Barris, antes de ganhar os trechos esparsos e mais deprimidos das chapadas bahianas que, de-

pois do salto de Paulo Affonso, depois de Canudos e de Monte Santo, levam á Itiuba, ao Tombador e ao Assuruá. Ahí, nesse trecho do patrio territorio, aliás dos mais ingratos, onde outr'ora se refugiaram os perseguidos destroços dos Orizes, Procás e Carirys, de novo apparecem, designando os logares, os nomes barbaros de procedencia *tapuya* que nem o portuguez, nem o tupi logrou supplantar. Lêm-se então no mappa da região com a mesma frequencia dos accidentes topographicos os nomes como *Pambá*, *Patamoté*, *Uaua*, *Bendegó*, *Cumbe*, *Massacará*, *Cocorobá*, *Geremoabo*, *Tragagó*, *Canché*, *Chorroché*, *Quincuncá*, *Cochó*, *Uentocé*, *Assuruá*, *Chique-Chique*, *Jequié*, *Sincoró*, *Catulé* ou *Catolé*, *Orobó*, *Mocugé* e outros, egualmente barbaros e extranhos.

Mais para o Sul, penetrando já na região mineira, entre a zona littoral e a Serra do Espinhaço, que foi o paiz dos botocudos, dos purys e de numerosas tribus *tapuyas*, já a raridade dos nomes selvagens na geographia local resalta logo. Prevalecem denominações portuguezas entre alguns nomes tupis. Difficilmente se encontrará ahí um nome *tapuya*, *botucudo*, *purý* ou *camacan*, designando um monte, um rio ou um povoado. *Jequitinhonha*, *Chopoté*, *Pujichá*, *Norek* são bem poucos vestigios da lingua dos primitivos dominadores acaso salvos do diluvio tupi ou portuguez que o bandeirante ou missionario estendeu por toda a parte.

Levando a pesquisa para as regiões do Sul, e do centro, na larga superficie pela mór parte deserta, como na mais densamente povoada, observa-se logo que o tupi é a lingua dominante na geographia. Em Minas Geraes o portuguez leva vantagem ao tupi.

No Rio de Janeiro as duas linguas se equilibram.

Em S. Paulo o predominio do tupi é quasi com-

pleto, notando-se o mesmo do Paraná para o sul até o Rio Grande, e para o centro, em direcção ao valle do Paraguay.

Rarissimas são as denominações tapuyas perdidas na grande torrente tupi-portugueza que alastrou por toda a parte. Os nomes *Chopin*, *Chapeco*, *Chanheré*, *Goyó*, *Copré*, na região dos Coroados, dentre o Iguassú e o Uruguay; *Nioak* e alguns poucos entre os Guayeurús de Matto-Grosso; e os nomes dos rios da bacia superior do Amazonas, eis tudo o que se salvou das linguas barbaras dos tapuyas diante da invasão tupi impulscionada pelos portuguezes. Eis porque para o objecto que nos occupa não é mister discriminar as regiões que serviram de *habitat* a cada raça selvagem; basta reconhecer no tupi generalisado na geographia nacional o effeito da influencia civilisadora dos europeus.

THEODORO SAMPAIO.

Riqueza mineral do Estado da Bahia

Phenomenos geologicos e mineralogicos, especialmente na zona
de Santo Amaro (*)

O *Jornal do Commercio*, o orgão mais importante sul-americano, tratou por vezes da grande riqueza mineral de Minas-Geraes, dando á esse Estado a primazia da riqueza mineral do Brazil.

Pois bem; muitos annos de estudos que fiz nas diversas zonas dos terrenos, julgados metalliferos, do Estado da Bahia em milhares de amostras de rochas, cascalhos, terras, areias e argillas, que possuo, resultados das minhas pesquisas no sul, no norte e no centro do Estado da Bahia, auctorisam-me a asseverar que a riqueza mineral da Bahia em nada é inferior á de Minas-Geraes; pelo contrario, a Bahia possui até alguns mineraes que não existem em outra qualquer parte do mundo, nem em Minas Geraes, além de diversos, mui interessantes e raros phenomenos geologicos e mineralogicos, que pertencem exclusivamente ao Estado da Bahia.

Os minerios são os seguintes:

1.º As celebres areias monazitiferas do Prado, concedidas ao Sr. Gordon, por tempo indeterminado, e cuja posse pertencia ao Estado da Bahia.

2.º Os famosos carbonatos, pedras pretas crysta-

(*) Este trabalho foi lido na sessão do Instituto do dia 10 de Março.

lisadas, com superior valor dos diamantes, um verdadeiro monopólio.

3.º Uma terra branca, polurenta, com descomunal peso específico, sem cheiro, sem gosto, misturada com crystaes brancos, opacos, parecendo pertencer, pela côr e crystalisação, á familia dos «Albites», mas, devido ao seu extraordinario peso prova que é um novo metal desconhecido.

4.º Phenomenos geologicos e mineralogicos.

a) Existe no Museu do Rio de Janeiro o celebre «Bendegó», celebre meteoro, descoberto em 1784, pelo Sr. Domingos da Motta Botelho, proprietario da fazenda «Anastacio», distante cerca de 6 leguas de Monte Santo, no riacho denominado Bendegó: os naturalistas Spix e Martius examinaram esse meteoro, em 18 de Março de 1817, declarando que o peso era 17.300 libras allemães, e levaram para o museu da cidade de Munchen diversos pedaços grandes.

b) Acha-se no museu de Lisboa uma grande e volumosa pedra, que parecia ser ouro, mas, examinada, foi reconhecida ser cobre metallico nativo. Esta pedra foi descoberta em um pequeno riacho, no sitio denominado Mamocabo, pertencentes essas terras hoje ao Sr. Major Olympio Barretto; a pedra teve um peso de 304 kilos e foi remettida para o Reino pelo então juiz de direito da Cachoeira, o Dr. Manuel Silva Pereira, em 12 de Julho de 1799.

Muitas pesquisas, feitas no lugar da descoberta, não deram indícios da existencia de minas de cobre, e provavelmente foi um meteorite.

c) Possuo no meu museu um curioso aerolito, que representa uma grande massa de ferro compacto, crystalino, com 150 kilos de peso, 0,^m68 de

altura, e 0,^m54 de diametro, cheio de erôsões e pequenas cavidades, parecendo com escórias de ferro, e parece certo que o mineral é de origem da formação cosmica.

d) Columnas de ferro hydratadas.

Ao longo da costa da cidade do Prado, até a povoação «Pixame», existe um mui interessante phenomeno mineralogico, que espanta o viajor intelligente e bom observador, vendo levantadas, em alguns logares da costa, enormes massas de ferro carbonatado e hydratado, crystalisado, e com aspecto, mais ou menos, de columnas ou guardas, talvez para defender as enormes e ricas terras monazitíferas: parece que o levantamento das tres columnas, em pontos determinados, no começo, no centro e no fim da zona mineralogica, foi originado por mysteriosas, e por nós desconhecidas, manipulações do interior do globo terrestre, que teve o capricho de collocar o primeiro colosso no lugar chamado «Tapemirim», onde começa, espalhada á flor das terras da praia, immensa camada de areias brancas, amarellas e pretas, misturadas; estendem-se até o rio de «Ouro», onde existe o segundo colosso, e deste ponto em diante começam os depositos riquissimos das minas de areias amarellas, onde se extrahem, com grande facilidade e rapidez, as areias, durante as horas da vasante, depositadas quasi na flor da terra, nas fraldas dos barreiros proximos, que têm, nestes pontos privilegiados, pouca altura; essa rica zona prolonga-se até a povoação de Curumuchatiba, deposito geral das areias extrahidas, e nos riachos Peixe Grande e Peixe Pequeno começam em grande extensão os mesmos depositos de areias amarellas, misturadas com brancas de Tapemirim, e perto do ponto «Pixame» existe o terceiro colosso. Esses enôrmes e possantes depositos de ferro vedam, nas

enchentes das marés, o unico transito para Santa Cruz e Porto-Seguro.

e) Crystaes.

E' digno de mencionar um curioso phenomeno, que se observa perto da cidade de «Caetité», onde uma grande zona da estrada geral é lastrada de grandes crystaes brancos, chrisolitos, aguas marinhas, triphanas e principalmente amethistas.

f) Aguas thermaes.

Têm grande valor therapeutico as celebres aguas thermaes do Sipó, perto da Villa do Soure descobertas em 1836. e opinam geralmente que as aguas, convenientemente applicadas prestam importantes serviços aos doentes, garantindo-se o seu valor therapeutico igual ás afamadas aguas de Carlsbad.

g) Lagôa Branca. (*)

Devo á gentileza d'um intelligente e distincto cavalheiro os seguintes apontamentos sobre a existencia de uma curiosa e encantada lagôa, denominada «Lagôa Secca», de fôrma oval, cercada por pequenos morros de pouca altura, medindo cerca de 6 kilometros, cujas aguas são brancas, côr de leite, e da mesma côr são os peixes, as argillas e as terras visinhas; as aguas não são calcareas e nas terras e morros visinhos não existem rochas ou terras calcareas; nove kilometros distantes da primeira lagôa, existe uma segunda, denominada «Gonzaga», nas mesmas condições.

As aguas não são nocivas, e ignora-se a nascente e o esgoto dellas, provavelmente devido a olhos de agua existentes no fundo da lagôa.

O terreno é geralmente de «taboleiros». Convinha examinar as aguas das duas lagôas, que talvez possuam alguma utilidade therapeutica ou industrial.

(*) A lagôa Branca dista da cidade do Inhambupe cerca de 4 kilometros.

Historia e origem das argillas

E' geralmente conhecido que a definição exacta e completa das argillas são rochas moveis, compostas de particulas microspicas, mecanicamente misturadas, cujo volume se reduz, em muitos casos, ao das moleculas chimicas de que se compõem, e os principaes elementos são subhydrato de silica e alumina, silicatos de alumina, mais ou menos hydratados, e algumas vezes hydrato de ferro e subhydrato de magnesia; são portanto a silica, a alumina, o ferro e a magnesia os principaes elementos que entram na composição das argillas, de combinação com a agua.

Refiro-me ás argillas europeas que contêm tambem cal, ao contrario das argillas brasileiras que têm muito ferro, ora como oxydo, ora como hydrato, e consta que até hoje ninguem fez ainda estudos e analyses sobre a argilla brasileira.

E' difficilimo explicar a verdadeira origem das argillas, mas muitos geologos affirmam que a origem das mesmas é devida á terra vegetal: o geologo André Deluc conjecturou que as argillas se poderiam ter formado de fluidos elasticos, escapados do seio da terra e condensados depois, por effeito de combinações chimicas; e, por falta de melhor idéa, geologos modernos acceitam a trituração das rochas pelas aguas, o que é pouco verosimil, pois o movimento das aguas diminue as formações da argilla, visto que as dissolve e separa em suas diversas partes, segundo o peso que estas têm, e as areias no Brazil se destacam e produzem-se, como as proprias argillas, da vegetação.

As argillas vermelhas escuras, denominadas «Mas-

sapêo, contém 30 a 40 % de ferro, com o sal de boa qualidade, e, auxiliado por agua salgada, produz um effeito hydraulico superior e mais rapido nos seus effeitos do que os cimentos artificiaes.

Empreguei essa liga, com o melhor successo possivel, nas grandes obras da rua da Montanha, na construcção das duas ruas novas na Praça do Ouro e do longo caes até ao pharol, na povoação da Barra.

O tauá e os massapés

Um surprehendente phenomeno apresentam as maravilhosas terras de Santo Amaro, que uns chamam argilla cretacea, e outros dizem — Tauá e Massapê; terras mysteriosas e nunca estudadas, que possuem elementos desconhecidos e tão poderosos que, ha mais de 400 annos, torneem aos lavradores grandes e ricas safras, sem necessitar o arado e o humus europeu, e é de suppôr que a grande e constante fertilidade dessas extraordinarias terras é devida a desconhecidas, e por nós incomprehensiveis, manipulações dos fluidos atmosphericos.

Ainda não houve engenheiro ou geologo que soubesse explicar os reaes elementos destas terras, e a causa da maravilhosa drenagem subterranea que existe e o modo da collocação da mesma.

Não ha no mundo inteiro terras tão maravilhosas e tão mysteriosas nos seus elementos.

Exame das terras

Disse no livro que publiquei ultimamente, sobre a geologia e a mineralogia, e especialmente sobre as maravilhosas terras da zona de Santo Amaro, que

pretendia estudar o curioso e raro phenomeno dos terrenos, que, ha mais de 400 annos, produzem, sem auxilio de adubos e de correctivos, a preciosa canna de assucar. Hoje posso confirmar que esse phenomeno estende-se tambem á zona de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, que em parte percorri nas duas freguezias de São Gonçalo e Monte.

Ahi pude fazer algumas analyses qualitativas de terras e rochas dos engenhos Gurgaia, Santa Cruz, Vera Cruz e Engenho Novo, e por ellas, e pelo que consegui observar, posso dizer que a formação geologica das rochas da maior parte desta grande zona agricola é, na camada superior, a terra, denominada vulgarmente «massapê», producto da decomposição do «Tauá», proveniente de fragmentos de lages de um chisto argilloso, rocha molle e quebradiça, de côr cinzento-claro, composto de diversos elementos, e tem propriedades particulares, dignas de serem estudadas com muito cuidado.

Encontrei no engenho Gurgaia, em um morro de cerca de 250.00 m. de altura acima do nivel do mar, uma mina de ferro oligista, carbonatada, que mede 45.00 m. de altura, cerca de 70.00 m. de largura e cerca de 120.00 m. de comprimento, com blocos de ferro, contendo manganez, e ferro oligista, especular e compacto, de facil exploração, por se achar o mineral, aberto no cume do morro, visivel a olho nú.

As terras visinhas do morro são argillas siliceas, ferríferas, onde nascem diversas vertentes de aguas ferrogíferas, que se dirigem para o rio de Joannes, que ahi perto tem a sua nascente.

Todos os terrenos desta grande propriedade são compostos da melhor qualidade de argilla vermelho-hydraulica, denominada «massapê».

No Engenho Novo encontrei uma rocha estratificada, aberta, devido a grandes desmoronamentos, composta, em toda sua extensão e altura, de enormes depositos de chistos silicosos da formação terceira, de côr cinzento-claro, e em grande parte, na flor da terra, em completa decomposição, reduzida a terra vegetal em humus ou «Tauá», que se transforma, por sua vez, em materia argillosa.

A estrutura do morro, que tem quasi 160 metros de altura e cerca de 80.00 m. de largura, é curiosissima e surprehendente, pois o morro, rachado, em tempos idos, por enormes tempestades, desde o seu cume até a flor do solo ficou dividido em duas partes iguaes, produzindo no vacuo, no fundo, um leito, formando um riacho com cerca de 6.00 m. de largura e cerca de 250.00 m. de comprimento, sendo o lateral, á direita, coberto em toda a sua altura e largura, com plantas silvestres, e o lateral, á esquerda, em completo caminho de decomposição, e a parte superior, reduzida em parte a pequenos moluculos terreos, e sendo completamente denudado, apresenta ao espantado viajor um phantastico, mas maravilhoso, panorama, representando o aspecto d'uma enorme casa industrial, com numerosas prateleiras, representadas por enormes lages de pedras cinzentas, manejada por seres invisiveis, e produzindo, dia e noite, o tão valioso e tão necessario «Tauá», origem da extraordinaria fertilidade das soberbas terras sant'amarenses.

A formação exterior do morro é um chisto argiloso silicoso, representado por enormes e extensas lages de grossura media de 0,30 m. até 0,32 m, e contei na parte visivel e metamorphisada a existencia de 30 lages, em parte em plena decomposição, em parte em bom estado, collocadas na face da rocha parallela-

mente, parecendo uma escada com os seus degrãos, com a differença que, entre a capa e lapa de cada par de lages, existe uma camada de verdadeiro humus, representado por uma terra escura, fina, solta, trabalho cuja manipulação provavelmente é devida aos fluidos atmosphericos, que com o seu oxigenio e o acido azotico concedem a estas terras saes fecundantes. Parecia-me que em algum ponto destas maravilhosas terras encontraria uma drenagem subterranea, e realmente vi esse extraordinario phenomeno, que julgo devido a enorme porosidade do «tauá», mas confesso que é necessario fazer novos estudos, para mais ou menos explicar o modo curioso e engenhoso por que a grande e poderosa natureza soube construir uma maravilhosa drenagem subterranea com extraordinaria perfeição, e belleza sobrenatural.

A cata destes interessantes, difficeis e pouco vulgares estudos fez perder a um dos mais notaveis engenheiros brasileiros as suas esporas, nas traiçoeiras lamas de Santo Amaro.

E' lóra de duvida que todas as argillas conhecidas no mundo terrestre são dos mesmos principios das plantas, e parece que a origem d'ellas são as mesmas plantas, formando a terra vegetal, e o proprio humus, que, por modos mysteriosos e desconhecidos em materia argillosa, denominada «massapê», podia-se denominar «argilla hydraulica brasileira».

No leito do riacho do Morro encontrou-se uma pedra calcarea, que é indicio da provavel existencia de depositos calcareos; mas este facto, por ora sporadico, não auctorisa denominar as terras em geral, «Cretaceas», conforme julgaram diversos geologos e naturalistas, principalmente por não ter

eu encontrado ainda a especie dos fosseis, que determinam a formação «Cretacea»; tive porém noticia de que existe pedra calcarea no «Bom Jardim» e no engenho Pindobeira, e, logo que seja permittido, pretendo estudal-a.

Chamo a attenção do Governo e do intelligente secretario das obras publicas sobre a riquissima zona de São Francisco, que com toda a certeza dará á estrada de ferro de Santo Amaro a renda que lhe falta, dobrando a actual receita, com pouca despesa administrativa, ligando-se a actual linha ferrea de Santo Amaro á industriosa e futura villa de São Francisco, e um pequeno ramal para São Sebastião, duas zonas de immensa vantagem agricola e industrial, zonas importantes e que possuem cerca de 30 engenhos, quasi todos em plena actividade, e uma relativamente numerosa população, cuja grande maioria é composta de lavradores muito laboriosos e muito instruidos.

A zona das terras de «tauá» e «massapê» é a joia mais rica que o Estado possui, e, repito o que disse, *não ha no mundo inteiro terras milagrosas semelhantes.*

Devo ao distincto cavalheiro, o talentoso e mui estudioso engenheiro, Dr. Gonçalves Junior, a grande fineza de informar-me de curiosissimos e surpre-hendentes phenomenos produzidos por essas milagrosas terras, que provam, com toda a evidencia, quanto é difficil de saber o modo e a causa d'esses curiosos, mas inexplicaveis, effeitos geologicos, que mais pareceriam lendas, si não existissem os seguintes factos, que se deram na zona da linha de ferro, em 1892.

Sendo rigoroso o inverno desse anno, o intelligente e providente engenheiro, então director, percorreu, certa manhã, o trecho de Santo Amaro a Jacuipe, afim de verificar si a linha se achava em boas condições e voltou na hora da partida do trem.

Deu ordem para o trem partir, pois que tinha deixado a linha desimpedida.

Minutos depois da partida do trem, recebe aviso de que este tinha parado no lugar denominado *Catacumbá*, em virtude de estara linha desmoronada. Foi logo ao lugar e qual não foi o seu espanto e admiração ao encontrar um pequeno trecho do leito arqueado, em fôrma de um montículo.

O «massapê» havia soffrido o mesmo effeito que um pão lançado em agua: inchou e cresceu de volume.

No mesmo anno, sumiu-se de repente, sem deixar o menor vestigio uma possante e profunda muralha, construida com as melhores regras da arte, pelo habil e conhecido engenheiro austriaco Julio Pinkas, no lugar denominado *Catacumbá*, nas proximidades dos engenhos *Macacos* e *Pindobeira*.

Um bambuzal, mandado plantar na encosta de um aterro pelo engenheiro Fernandes Pinheiro, tem sido transportado, pelo incessante e mysterioso movimento continuo dessas extraordinarias terras, para grande distancia e continúa a mudar-se para o fundo do valle do engenho *Pindobeira*, levado pelas inquietas terras em tempos chuvosos.

Julgo difficilimo explicar a causa e o modo por que as terras produzem phenomenos tão curiosos, que são grandes enigmas para o melhor geologo e naturalista e digno de graves e prolongados estudos.

Porém é certo que a classificação, dada por notáveis geólogos estrangeiros, denominando-as «*formação cretacea*», é menos exacta, e a verdadeira existencia de antigos depositos de lenhite, em diversos engenhos, algumas minas de ferro em outros pontos, e quasi sempre acompanhada de chistos argillosos silicosos, parece, baseado na theoria geral das terras, que a zona pertence á formação terciaria e em parte tambem quaternaria; mas, saber e dizer a verdadeira e completa analyse destas maravilhosas e realmente mysteriosas terras é prematuro, pois ellas produzem phenomenos tão surprehendentes, que embaraçam o espirito do melhor investigador, e confesso que me espantou encontrar neste mundo terras que engolem muralhas e obras feitas de alvenaria grossa e cimentada, que engordam e emmagrecem ao seu bel prazer, e que mandam passear os valentes bambuzaes, sem licença de ninguém, e compromettem tambem a fama e o saber do melhor engenheiro hydraulico, que não pode vencer estas bravias e indomaveis terras.

Bahia, 1901.

HENRIQUE PRAGUER.

Porém é certo que a classificação, dada por notáveis geólogos estrangeiros, denominando-as «*formação cretacea*», é menos exacta, e a verdadeira existencia de antigos depositos de lenhite, em diversos engenhos, algumas minas de ferro em outros pontos, e quasi sempre acompanhada de chistos argillosos silicosos, parece, baseado na theoria geral das terras, que a zona pertence á formação terciaria e em parte tambem quaternaria; mas, saber e dizer a verdadeira e completa analyse destas maravilhosas e realmente mysteriosas terras é prematuro, pois ellas produzem phenomenos tão surprehendentes, que embaraçam o espirito do melhor investigador, e confesso que me espantou encontrar neste mundo terras que engolem muralhas e obras feitas de alvenaria grossa e cimentada, que engordam e emmagrecem ao seu bel prazer, e que mandam passear os valentes bambuzaes, sem licença de ninguém, e compromettem tambem a fama e o saber do melhor engenheiro hydraulico, que não pode vencer estas bravias e indomaveis terras.

Bahia, 1901.

HENRIQUE PRAGUER.

Francisco Telles de Menezes

ALCAIDE MÓR

SEculo XVII

E' incontestavelmente um nome de tragica tradição na historia colonial da Bahia o do temido e odiado alcaide mór Francisco Telles de Menezes.

Evoca, logo que se o pronuncia, uma época de perseguições e de vinganças, uma autoridade desmedida, um orgulho que estimulava todos os desmandos, todas as arbitrariedades.

Nobre pelo nascimento, poderoso pelas alianças de sua familia com as mais illustres e antigas da capital do vice-reino, intangivel quasi pela sua elevada posição militar e civil de alcaide-mór de uma cidade como a do Salvador, onnipotente durante o governo de Antonio de Souza Menezes, o o braço de prata, o soldado brioso das longas lutas de Pernambuco, mas sem tino politico, sem conhecimentos de administração, e sem talento para exercer o cargo para que o nomeara o regente de Portugal, D. Pedro, em 1682, tornara-se Francisco Telles de Menezes o alvo de todos os odios e de todas as revoltas dos mais conceituados moradores e funcionarios da cidade, fatigados da sua ambição, feridos dos seus insultos, deshonrados pelas suas accusações e perseguições. Anteriormente á época da sua influencia directa nas cousas da Bahia, encontramos os vestigios do seu character indomavel, das suas inclinações e ambições desregradas.

E no entanto não faltavam serviços reaes a Francisco Telles; em 1652, podendo ter 18 annos, verificara praça de soldado, e daquelle data á de 1665 como alferes e capitão-mór de infantaria achara-se em varios recontros com os inimigos que de continuo surgião nos mares e no reconcavo da Bahia.

Não lhe faltavão até as peripecias, as emoções, os perigos e o renome de ter sido roubado e feito prisioneiro pelos piratas em 1659, quando o navio que o levava para o reino fôra subitamente atacado, saqueado e aprisionado, ficando captivo dos temíveis salteadores do mar, que o levaram para a Galizia, onde permaneceu longo tempo prisioneiro.

De volta a Portugal, naturalmente em recompensa, D. Affonso VI, em 1664, dera-lhe uma companhia de infantaria de Presidio da Bahia, vindo logo assumir o seu commando.

Governava então o Brazil com o título de vice-rei, D. Vasco de Mascarenhas, conde de Obidos.

Parece que não tardou muito que o então capitão Francisco Telles dêsse signal de seu genio irrequieto e ambicioso. No seu espirito trabalhavam grandes paixões que explodiram finalmente na temeraria conspiração tramada para depôr o vice-rei, prendel-o e remettel-o para Portugal.

Muito poucos são, infelizmente, os dados que nos ministram as chronicas antigas, os monumentos que guarda o nosso Archivo, a tradição colhida por nossa historia.

Não sabemos tambem a data precisa da conspiração; o certo é que de 1664, anno em que volta á Bahia, á de 1667 em que deixou o governo o conde vice-rei, Francisco Telles de Menezes auxiliado por Lourenço de Britto Corrêa, chamado o velho Queiroz, que julgo ser Antonio de Queiroz Cerqueira,

cavalleiro da ordem de Christo, capitão pago do regimento velho, e Alvaro de Azevedo que, também por calculos e deducções chronologicas, me parece ser aquelle de quem diz um historiador que servia bem ao rei e á republica e que por seu merecimento chegara a ser mestre de campo de um terço na Bahia, que governara interinamente com o Chanceller e Antonio Guedes de Britto,* por morte de Affonso Furtado de Mendonça, a 26 de Novembro de 1675, tenta depôr o vice-rei por motivos desconhecidos.

Por mais minuciosas que fossem as pesquisas relativas aos companheiros de Francisco Telles nesta conspiração, nada de verdadeiro, de indiscutivel encontramos; na época a que nos referimos—não figuram outros com os nomes de Queiroz e Azevedo além dos citados; e não seria de estranhar que esses fossem os cúmplices do futuro alcaide-mór, pois, companheiros de armas, e numa sociedade resumida como a daquelle tempo, podiam ter-se conhecido, comprehendido e, levados pelo mais emprehendedor e ambicioso, projectassem o attentado.

Houve, porém, um traidor, o capitão Damião de Lanções, como o chama um chronista, e por premio da revelação foi feito sargento-mór.

Francisco Telles de Menezes e seus cúmplices foram immediatamente presos, seguindo aquelle para o reino na frota prestes a largar, permanecendo os outros nas prisões da Bahia.

Chegado a Portugal o principal accusado, valendo-se das suas relações e dos serviços anteriormente prestados, conseguiu a sua soltura e que o seu processo fosse archivado.

Foi então que Francisco Telles comprou a Henri-

que Henriques de Miranda a alcaidaria-môr da Bahia que a este fôra dada por D. Affonso VI, por Carta Regia de 9 de Abril de 1666, sendo approvado esse acto pela Carta Regia de 16 de Março de 1667.

Coincidiu quasi a sua nomeação com a terminação do governo do conde de Obidos, que foi substituido pelo velho e doente Alexandre de Souza Freire, em 13 de Junho de 1667.

Com este governador veio novamente Francisco Telles á Bahia, provido em um dos mais altos e importantes postos do Brazil, e do qual fez preito e homenagem em 18 de Junho de 1667, nas mãos do novo governador, como vê-se do precioso e antigo livro existente no Archivo Publico.

A nova dignidade não fez senão estimular os desejos de vingança e a altivez desmedida do nosso heroe.

No periodo que vae de 1667 a 1682, isto é, durante os governos de Alexandre de Souza Freire, do visconde de Barbacena, do triumvirato interino e de Roque da Costa Barretto pouco se ouve falar no temido alcaide-môr; apezar disso, porém, se o accusa de ter instigado um seu sobrinho a tirar represalia de um insulto que lhe fizera Antonio de Brito. E a represalia foi tremenda. De emboscada, ao dirigir-se Antonio de Brito com seu irmão para o Carmo, foram-lhe disparados varios tiros de bacamarte, travando-se lucta tenaz na qual sahio o aggreddido gravemente ferido. Foi este o prologo de um drama ainda mais sangrento,

Como era natural, sobre o alcaide-môr recahiu a censura e reprovação geral de tal attentado, principalmente porque Antonio de Brito Castro era mui liberal e geralmente estimado. Era filho do tenente-general do mesmo nome, cavalleiro pro-

fesso na ordem de Christo, cujo fôro herdou, tendo vindo como capitão na armada real, no anno de 1625, no navio «São Bartholomeu», commandado por Domingos da Camara Pinto, a «militar contra os hollandezes». Foi ainda o tenente-general, pelo seu casamento com D. Leonor de Brito, provedor, cargo que recebeu em dote, e no qual foi confirmado pelo alvará regio de 7 de Maio de 1640, tomando posse em 12 de Janeiro de 1641.

Como vê-se, era uma familia illustre e conceituada aquella que o alcaide-mór atacava directamente.

Isto dava-se pouco antes de ser nomeado governador e capitão general Antonio de Souza Menezes, conhecido por «Braço de Prata», em 1682. Começa então a influencia e intervenção fatal de Francisco Telles de Menezes nos negocios publicos da Bahia.

O governador e o alcaide-mór conheciam-se da Côrte, onde intima amizade os ligára, sentimento esse que renovaram e que serviu de base a Francisco Telles para dominar completamente o fraco governador.

Arbitro da sua vontade, com a mais requintada perversidade o alcaide-mór explorou as paixões do seu amigo em proveito das proprias, começando então a época do terror para os inimigos do poderoso valido e para todos aquelles que com elles eram aparentados.

Os mais illustres funcionarios do Estado, aquelles que pelos seus serviços ou pelo nome que usavam mereciam a consideração e a estima geral, esses foram as primeiras victimas do vingativo senhor.

André de Brito Castro, provedor da Alfandega da Bahia, e seus irmãos, principalmente aquelle An-

tonio de Brito, atacado e gravemente ferido pelo sobrinho do alcaide-mór; Gonçalo Ravasco Cavalcanti de Albuquerque, tão conceituado, tão illustre, pertencendo a uma familia que honrava a patria, commendador da Ordem de Christo, alcaide-mór, depois de seu Pae, da cidade de Assumpção do Cabo-Frio, e a quem devia succeder no cargo de secretario de Estado, para que fôra nomeado por D. João IV; Antonio de Moura Rollim; Manoel de Barros da Franca; João Gomes Carneiro, escrivão da camara; o da fazenda real Francisco Dias do Amaral; os capitães de infantaria do Presidio, Diogo de Souza Camara e José Sanches de Elpoço; eis a principal lista dos condemnados, eis os nomes illustres dos proscriptos, dos presos, dos marcados com a cruz á tinta vermelha pelo punho do alcaide-mór.

Com a chegada do novo governador que se sabia ser intimo de Francisco Telles, o temor nascera em todos os animos; e logo que André de Brito foi privado do seu cargo, pela devaça e apparente culpa que se lhe fez; desde que Barros da Franca, vereador do senado da camara foi preso na enxovia e transferido depois para a fortaleza do Morro; desde que todos os acima nomeados foram privados dos seus cargos, escapando alguns á prisão por se terem recolhido ao Collegio dos Jesuitas, um rumor surdo de oceano encapellado começou a envolver o alcaide-mór, uma animosidade crescente e terrivel acompanhava o autor de todas essas desgraças que prometiam ir além, ferindo a todos, indistinctamente, não se respeitando o merito e os serviços nos Ravascos, a farda do exercito em Camara e Elpoço, a representação do senado da camara em Barros Franca, a magistratura suprema

no desembargador João de Couto de Andrade refugiado como os outros no collegio da Companhia, convertido em Asylo Romano, a cujas portas parou finalmente a acção governamental, a vingança do alcaide-mór.

Essa situação horrenda não podia continuar. A população toda pedia no intimo das almas um vingador, e este appareceu em Antonio de Brito Castro, aquelle mesmo que conservava como uma religião o dever da represalia, e que tinha por estimulo as cicatrises suggestivas do corpo.

Francisco Telles estava condemnado; embóra recebe avisos de amigos revelando attentados; quem se atreveria a offendel-o durante o governo de Antonio de Souza Menezes, a elle, a segunda autoridade do Estado, poderoso, nobre e temido ainda que odiado?

Póde-se dizer, porém, que o momento psychologico havia chegado; não era Antonio de Brito o assassino. Era a Bahia, pelo seu povo representado em todas as classes oprimidas que armava o braço do mais offendido e do mais forte. Insensivelmente, lentamente os successos, as vexações, os crimes, tinham preparado esse desenlace fatal, tinham marcado o dia, escolhido o momento, armado do punhal libertador a mão de um representante inconsciente talvez da vontade e da aspiração da multidão. E nada poderia salvar o alcaide-mór. No dia do crime recebe uma carta pedindo-lhe que não sahisse á rua; mostra-a ao governador, que treme por sua vida e offerece-lhe escoltas, guardas, que são regeitadas com orgulho, e altivo, e corajoso desce as escadarias do Palacio e reclina-se mudo e arrogante na sua serpentina dourada e desaparece sob as cortinas lavradas de brocado

da India. Os lacaios, levando nas vestes as cores das armas do poderoso amo, levam-no e escoltam-no, através da Praça antiga de Palacio, tão diversa do que hoje é, e encaminham-se para a rua direita atrás da Sé, onde subitamente foram atacados por oito homens mascarados que dispararam tres ou quatro bacamartes, matando um laçao e ferindo outros.

A serpentina foi abandonada e para ella avançou Antonio de Brito que arrancara da mascara para matar, a rosto descoberto e com honra, o arrogante alcaide-mór, que procurava erguer-se e que sentiu naturalmente o sangue gelar-se-lhe ao vêr a face pallida e resoluta de seu immortal inimigo por entre as cortinas de brocado da India, que as mãos tremulas e frias de Antonio de Brito apartavam em procura do poderoso valido, em quem o vingador cravou profundamente o punhal. Levado moribundo para sua residencia falleceu na tarde do mesmo dia.

Lentamente, descoberto, acompanhado pelos seus companheiros que se conservaram mascarados, seguiu Antonio de Brito até o Collegio dos Jesuitas, onde se recolheu.

Não tardou o governador em ter noticia do inaudito attentado e á sua colera só egualou a sua dôr pela perda incomparavel do amigo carissimo.

Dominou-o, nesses momentos, o coração e, a postura perdida, praticou actos violentos, lançando na enxovia ao secretario de Estado, o velho respeitabilissimo Bernardo Vieira Ravasco, cercando estreitamente a casa de André de Brito e o Collegio de Jesus.

Insultou e appellidou de cobardes aos seus officiaes e não sabemos o termo da explosão do seu

sentimento si a Côrte Portugueza concededora da situação não o fizesse substituir por D. Antonio Luiz de Souza Telles de Menezes, Marquez das Minas, em 1684.

Logo apòs a morte de Francisco Telles de Menezes, em 1683, o governador, querendo dar ainda uma prova de quanto lhe fôra caro o amigo que perdera, e usando das attribuições que tinham os de sua qualidade e posição, nomeou para substituir o alcaide-mór fallecido ao irmão deste, Antonio Telles de Menezes, por Carta Patente de 20 de Junho daquelle mesmo anno.

Nesse documento vê-se o desejo do governador de salientar os meritos do escolhido, procurando tornar natural a nomeação e successão na alcaidaria-mór do irmão do funcionario fallecido, destacando os seus serviços como capitão de infantaria da ordenança do districto de Paripe, na conquista do gentio do reconcavo e como soldado, alferes e capitão. Aos 30 de Junho do mesmo anno nas mãos do governador fez elle preito e homenagem daquelle alto cargo.

O Marquez das Minas, ao assumir o governo do Estado, fez soltar todas as victimas injustamente presas, acalmar os animos, restabelecer a paz.

Dizem as chronicas antigas que o infeliz Antonio de Brito andou muito tempo homisiado. Antonio Telles partira para Portugal a queixar-se do assassinato do irmão, gastando nisso os seus haveres e voltando à Bahia onde acabou mui pobre, tendo perdoado a Antonio Brito, em Portugal, a pedido de D. João de Lancastre que, em 1692, voltara do governo de Angola e que já estava indicado para governar o Brazil, como effectivamente o fez, em 1694.

D. Pedro II perdoou igualmente ao infeliz assassino do alcaide-mór a pedido do Pontífice Innocencio XII que, por sua vez, queria comprazer ao Grão duque de Florença e ao cardeal d'Este que lh'o tinham solicitado.

Poude, finalmente, em 1694, após 11 annos de desterro, voltar á Bahia, onde falleceu em 1699, Antonio de Brito Castro.

Archivo Publico, 1900.

INNOCENCIO GÓES.

EPHEMERIDES CACHOEIRANAS

POR

Aristides A. Milton

Dezembro

1º de Dezembro

—Em 1889, se começou a executar n'esta cidade e na freguezia de S. Felix, hoje cidade tambem, a postura municipal, que prohibe enterramentos nas egrejas.

Custou muito, entretanto, que fosse adoptada semelhante medida, reclamada aliás pela hygiene e pela civilisação.

Quando os pequenos povoados possuiam já seus cemiterios, em que eram todos—indistinctamente—sepultados, Cachoeira e S. Felix toleravam ainda as inhumações nos templos. E estas eram feitas com uma solemnidade profundamente lugubre, por noite, ao clarão de muitas tochas, e dobre de varios sinos.

Até a data que ora recordo, os cemiterios aqui existentes, excepto o acatholico, serviam para descanso apenas... de indigentes.

Não obstante, a carta régia de 11 de Janeiro de 1801 tinha já prohibido as inhumações dentro de egrejas e capellas.

O preconceito, portanto, lutou com a lei por espaço de quasi um seculo!

Eis porque o povo brasileiro, apesar de não parecer, é na realidade um povo eminentemente conservador.

2 de Dezembro

—Em 1845, o rio Paraguassú, transbordando, mais uma vez espraçou-se pelas ruas d'esta cidade, e de S. Felix.

Passados poucos dias, as aguas voltaram ao seu leito; mas, a 23 tornaram a sobrepujal-o, si bem que declinassem logo depois; finalmente, horas após de novo subiram para baixar dentro em pouco.

Assim, n'esse mez o Paraguassú teve tres *cheias*, com todos os inconvenientes e prejuizos, que então sôe acarretar ás populações ribeirinhas.

—Em 1851, houve uma explosão de pólvora, em casa de José Antonio Pimenteira, nesta cidade.

O facto occorreu ás 7 horas da noite, e além dos danos materiaes, causou a morte da mulher de Pimenteira, bem como a de um operario seu, victimas ambos de queimaduras do primeiro gráu.

—Em 1876, foram oficialmente inaugurados o tráfego do ramal da Feira de Sant'Anna, e os trabalhos do viaducto do *Batedor*, no ramal da estrada de ferro *Central da Bahia*.

O viaducto referido tem 55 metros de comprimento, 9 de altura das columnas, 27 48 centímetros de altura total do primeiro pilar, 26 e 1 centimetro do segundo, e 18 metros e 13 centímetros da primeira escarpa.

3 de Dezembro

—Em 1822, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja sêde era aqui, resolveu crear uma linha de correio, por paradas, para o Rio de Janeiro.

Assim, o estafeta respectivo ia d'esta cidade, então villa, até ao arraial do Tijuco (hoje cidade

2 de Dezembro

—Em 1845, o rio Paraguassú, transbordando, mais uma vez espraçou-se pelas ruas d'esta cidade, e de S. Felix.

Passados poucos dias, as aguas voltaram ao seu leito; mas, a 23 tornaram a sobrepujar-o, si bem que declinassem logo depois; finalmente, horas após de novo subiram para baixar dentro em pouco.

Assim, n'esse mez o Paraguassú teve tres *cheias*, com todos os inconvenientes e prejuizos, que então sôe acarretar ás populações ribeirinhas.

—Em 1851, houve uma explosão de polvora, em casa de José Antonio Pimenteira, nesta cidade.

O facto occorreu ás 7 horas da noite, e além dos danos materiaes, causou a morte da mulher de Pimenteira, bem como a de um operario seu, victimas ambos de queimaduras do primeiro gráu.

—Em 1876, foram oficialmente inaugurados o tráfego do ramal da Feira de Sant'Anna, e os trabalhos do viaducto do *Batedor*, no ramal da estrada de ferro *Central da Bahia*.

O viaducto referido tem 55 metros de comprimento, 9 de altura das columnas, 27 48 centímetros de altura total do primeiro pilar, 26 e 1 centimetro do segundo, e 18 metros e 13 centímetros da primeira escarpa.

3 de Dezembro

—Em 1822, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja sêde era aqui, resolveu crear uma linha de correio, por paradas, para o Rio de Janeiro.

Assim, o estafeta respectivo ia d'esta cidade, então villa, até ao arraial do Tijuco (hoje cidade

de Diamantina), em Minas Geraes, a encontrar o correio de Villa-Rica (presentemente cidade de Ouro-Preto); e d'ahi seguia então para o Rio. Na mesma data, foram expedidas as *instrucções*, necessarias para esse serviço.

—No dicto anno, o general P. Labatut, communicando ao supradicto Conselho os feitos que, dos pontos de Itapoan, tinha a tropa brasileira realisado sobre o forte de S. Pedro; enviou-lhe a relação dos presos, durante essa façanha tomados a uma jangada pelo coronel Felisberto Gomes Caldeira.

Sem contar esses presos, foram feridos muitos luzitanos, e sete ficaram mortos no campo da acção.

4 de Dezembro

—Em 1704, o Governo ordenou aos officiaes da camara d'esta cidade, então villa, que fizessem prender e guardar na cadeia todos os *atravessadores, que compravam farinha de mandioca para revendel-a por mais da taxa.*

Como se está vendo, a luta com o monopolio vem de muito longe.

—Em 1822, o general P. Labatut se dirigiu—por officio—ao Conselho interino do governo da Bahia cuja sêde era aqui, se queixando da falta de satisfação aos seus pedidos; e, ao mesmo tempo, lhe dando conta dos feitos praticados em Pirajá, no dia anterior, disse—que «lhe constava terem os consules estrangeiros ido para bordo de navios de guerra das suas respectivas nações, e reinar grande desgosto na cidade da Bahia».

—Em 1822 tambem, o mencionado Conselho, officiando ao alludido general sobre a nomeação de

commandante das armas d'esta cidade, então villa, exigiu—que se procurasse, em casos taes, o accordo prévio do mesmo Conselho.

—Em 1824, o tenente-coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão foi nomeado commandante de policia, em todo termo desta cidade, então villa.

Além das attribuições concernentes á manutenção da ordem publica, o tenente-coronel Rodrigo Brandão, cujo patriotismo e actividade a ninguem pediam meças, foi encarregado de inspeccionar a força de linha aqui destacada.

—Em 1837, a camara municipal d'esta cidade recebeu um officio, em que o secretario do governo da provincia lhe communicava que, a 30 do mez anterior, os rebeldes da *Sabinada* haviam atacado o acampamento de Pirajá, sendo porém repellidos com grandes perdas.

Das forças legaes, que tinham feito sete prisioneiros, apenas um soldado ficara fóra de combate.

O presidente da provincia pernoitára no engenho *Cabrão*.

—Em 1879, falleceu na freguezia da Moritiba, onde morava, o tabellião do termo d'esta cidade—Frederico José da Cunha, que era homem inoffensivo e bom.

—Em 1889, falleceu tambem, na villa da Purificação de cuja comarca era juiz de direito—o nosso conterraneo Dr. Innocencio de Almeida, contando 54 annos de idade.

Fôra chefe de policia, interino, da provincia, hoje Estado.

—Em 1891, finou-se em Pariz D. Pedro de Alcantara, que fôra o segundo e derradeiro imperador do Brazil. Nascera a 2 de Dezembro de 1825. A 28 de Julho de 1840, subira ao throno donde a revolução de 15 de Novembro de 1889 o derribara.

Honesto e patriota, D. Pedro teve um reinado feliz, que se tornaria de certo glorioso si sua magestade não desconfiasse tanto dos homens de seu tempo, e preferisse as altas cogitações da politica ao estudo poetico dos astros.

Em todo o caso, D. Pedro foi muito accusado de exercer o *poder pessoal*, e nos ultimos dias do seu governo não faltou quem exagerasse o estado de sua mentalidade para fazel-o passar como instrumento passivo nas mãos de seu genro, e de um medico de sua imperial camara.

Falou-se mesmo, sem rebuço, n'uma certa conspiração, tramada no proprio paço, com o fim de obter a abdicação do velho monarcha, em favor da princeza D. Izabel.

E' occasião de assignalar—que a revolução triumphante tratou o ex-imperador com todas as deferencias, possiveis no momento; e que na Constituição da republica foi votada uma pensão para elle, que entretanto, por escrupulos muito louvaveis e dignos, não a quiz acceitar.

Os restos mortaes de D. Pedro jazem ao lado dos de seus illustres avoengos, em Portugal.

—Em 1892, foi sepultado na cidade de Caldas, Estado de Minas-Geraes, onde se achava, o Dr. Gregorio Mauricio Bellas, que era natural d'esta cidade.

Homem de talento e de acção, se tinha formado primeiramente em pharmacia, e depois em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Começára sua vida como caixeiro de uma casa commercial aqui, e tão á sua tenacidade e ao seu merito deveu a conquista do gráu scientifico de que se exornava.

Contava apenas 38 annos de idade.

5 de Dezembro

—Em 1697, chegou á Bahia D. João Franco de Oliveira, bispo que presidiu esta diocese até 28 de Agosto de 1707, quando partiu para Lisboa, por ter sido removido para o bispado de Miranda.

Foi elle quem creou a freguezia de Nossa Senhora do Rosario, desta cidade; e o primeiro prelado que realizou penosa viagem pelo sertão, christando a esse tempo para cima de 40.000 pessoas.

Por tão valioso serviço, D. João recebeu do concilio de Trento merecido elogio.

—Em 1822, foi creada—por carta imperial—uma junta, que succedeu ao Conselho de governo, instalado n'esta cidade, então villa, com o fim de defender a independencia nacional, promovendo a prompta expulsão das tropas portuguezas.

Essa junta provincial, tendo tomado posse em Junho, só se dissolveu depois que o general Madeira de Mello, a 2 de Julho de 1823, se retirou da provincia, com as forças de seu commando.

E ella era composta por Francisco Elesbão Pires de Carvalho, (depois barão de Jaguaripe), presidente; Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, dr. (depois barão de Mont-Serrat), secretario; Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, (depois barão de S. Francisco); José Joaquim Moniz Barretto de Aragão, (depois barão de Itapororocas); Antonio Augusto da Silva, dr. (depois desembargador da Relação da Bahia); Manuel Gonçalves Maia Bittencourt e coronel Felisberto Gomes Caldeira.

—Ainda em 1822, o imperador expediu um aviso, mandando que a villa de Sant'Anna do Catú, e

todas as da comarca de Jacobina se unissem, quanto antes, ao governo que fôra estabelecido aqui na Cachoeira, capital interina da provincia, e onde portanto se deveria apurar a eleição de um governo provisorio, composto de sete membros, que na mesma data ficava marcada; salvo si já então « a cidade da Bahia estivesse livre de seus barbaros inimigos ».

—Em 1837, o coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão dirigiu-se—por officio—ao presidente da provincia, asseverando-lhe—que na Feira de Santa-Anna « não havia senão intrigas e alguns descontentes »; dando assim a entender—que nada se tinha a receiar pela ordem publica.

Nove dias depois, porém, o mesmo patriota confessou—que recebera aviso de ter Hygino Pires Gomes, adepto da *Sabinada*, constituido um grande partido dentro d'aquella localidade, ao qual—com surpresa de muita gente—pertenciam juizes de paz e camaristas, dispostos a coadjuvar os rebeldes, no caso de abandonarem estes a Bahia, acossados pelas tropas legaes.

—Em 1837, tambem, foi publicada a proclamação, que o commandante das armas rebelde—Sergio José Velloso dirigiu aos seus subalternos.

D'esse documento se colhe—que o verdadeiro fim da *Sabinada*, conforme já fiz ver aliás, era a separação da Bahia, só durante a menoridade do imperador Pedro II.

6 de Dezembro

—Em 1899, foi organizada a relação dos juizes de direito, que têm servido n'esta comarca da Cachoeira, a contar da promulgação do Código do processo criminal.

E' a seguinte :

1º Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, (depois Barão de Araujo Goes); 2º Dr. Manuel Joaquim Bahia; 3º Dr. Antonio Ladisláu de Figueiredo Rocha; 4º Dr. Policarpo Lopes de Leão; 5º Dr. Ignacio Carlos Freire de Carvalho; 6º Dr. Domingos Ribeiro Folha; 7º Barão de Anadia; 8º Dr. Daniel Luiz Rosa; 9º Dr. Manuel Alves de Lima Gordilho; 10. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade; 11. Dr. Antonio José de Castro Lima; 12. Dr. Hormino Martins Curvello; 13. Dr. José Machado Pedreira; 14. Dr. Joaquim Antonio da Silva Carvalhal.

D'estes o Dr. Castro Lima serviu até ao fim da monarchia, e nos primeiros annos da republica.

7 de Dezembro

—Em 1837, o *Constitucional Cachoeirense* narrou minuciosamente o ataque, dirigido pelos rebeldes da *Sabinada* contra os pontos fortificados de Cabrito, e Campina.

As forças revolucionarias montavam a 900 praças, e de 300 era a força legal, que defendia Cabrito.

Ahi se achava um piquete de 20 homens da expedição d'esta cidade, commandada pelo tenente José Raymundo de Figueiredo Branco.

Em Campina, estava uma guarnição de 60 praças do corpo de policia, sob as ordens do major José da Rocha Galvão, cachoeirano de comprovada bravura.

Coube á legalidade a victoria, em toda a linha.

—Em 1900, falleceu n'esta cidade o Dr. Henrique Alvares dos Santos, com 72 annos de idade.

Era natural da capital do Estado, e residia aqui a muito tempo.

Clinicava, e publicou varios jornaes, todos porém de vida ephemera.

8 de Dezembro

—Em 1822, o tenente João Francisco de Oliveira Bottas, que d'esta cidade, então villa, havia sido mandado pelo governo provisorio á ilha de Itaparica, afim de organisar uma força naval, conseguiu, felizmente, pôr a salvo 18 barcos e lanchas.

Estas embarcações estavam no porto de Cote-gipe, carregadas de mantimentos, com destino às tropas, que se batiam pela independencia nacional.

O tenente João Bottas teve que affrontar um alentado fogo de parte da esquadra portugueza, composta da escuna « Emilia », brigues « Audaz », e « Promptidão », duas grandes barcas, oito canhoneiras, e mais alguns lanchões.

—Em 1876, morreu n'esta cidade, de onde era filho, o tenente-coronel Fructuoso Gomes Moncorvo, abastado capitalista, que fôra negociante, tanto aqui, como na capital do Estado, então provincia.

Tinha exercido varios cargos publicos, entre os quaes o de vereador da Camara Municipal.

Chegou a ser o homem mais rico do municipio. Seus herdeiros, porém, não poderam conservar essa fortuna.

9 de Dezembro

—Em 1864, em festejo á Nossa Senhora da Lapa, houve em São Felix quinze dias seguidos de mascaras á pé!

Ainda hoje, quer n'aquella, quer n'esta cidade, muitas festas de egreja são precedidas d'esse singu-

lar... divertimento. Mas, circumstancia digna de nota, pelo carnaval quasi ninguem «toma careta», á excepção das pessoas, que fazem parte dos «clubs».

Bem original...

— Em 1889, o arcebispo da Bahia fez expedir uma «portaria», prohibindo que se fizessem as lavagens de egrejas com a solemnidade então em moda.

Uma porção de mulheres, pertencentes em regra á classe baixa, levando á cabeça potes enfeitados, precedidas de musica e queimando foguetes, percorria as ruas, entoando «chulas», e erguendo acclamações e «vivas».

Com o correr dos tempos, essa... festa assumira proporções de uma bacchanal.

Para maior desgraça ainda, as «lavagens», nesta cidade, chegaram a ser feitas á sombra de partidos, que quasi se engalinhavam por amor de tão grande extravagancia, a que não era estranha a politica local!

Apezar da «portaria» prohibitiva do arcebispo, ha logares onde ainda hoje «as lavagens» continuam com o mesmo ardor e... brilho de outr'ora.

10 de Dezembro

— Em 1704, D. Rodrigo da Costa, que então nos governava, accusando a recepção da carta, em que a camara d'esta cidade, villa a esse tempo, lhe havia communicado a descoberta das minas do Serro-frio (Minas-Geraes), que pertenciam á Bahia «por ficarem para a parte do rio São Francisco», ordenou á mesma camara — «que impedisse os descobrimentos de minas, que estivessem nos serções da jurisdicção de sua capitania».

Que estadistas e que patriotas...

— Em 1822, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era nesta cidade, então villa, recebeu communicacão da camara de Porto-Seguro, ácerca de uma rebelião de indios, que lá irrompera contra a causa do Brazil, e fôra excitada pelos portuguezes.

Felizmente, a cousa não teve consequencias.

— Em 1852, foi sepultado o capitão Manuel José da Silva Lemos, portuguez de nascimento.

Era negociante, e se casara n'esta cidade, por cujo progresso bastante se interessava.

A seus esforços devemos o «sino grande» da egreja Matriz, que elle mandou vir de Lisbôa, quando serviu de juiz da festa do Santissimo Sacramento.

11 de Dezembro

— Em 1822, foi publicado um decreto do Governo imperial, mandando «pôr em effectivo sequestro os bens e propriedades dos subditos do rei de Portugal, existentes em poder de negociantes do imperio».

O acto do governo de sua magestade causou grande reboição entre a população d'esta cidade, então villa, onde era extensa, e simultaneamente opima, a propriedade pertencente a portuguezes.

A 28 de Janeiro seguinte, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era aqui, mandou cumprir o citado decreto.

— Em 1864, foi lançada a primeira pedra para coastrucção do cemiterio da irmandade do Rosario, ao Monte-formoso, d'esta cidade.

12 de Dezembro

—Em 1822, o Conselho acima indicado se dirigiu, por officio, aos ouvidores da Cachoeira, Ilhéus, Sergipe d'El-Rei, e Jacobina, para que participassem ás camaras e justicas respectivas a solemne acclamação do principe D. Pedro, como Imperador constitucional do Brazil, effectuada a 12 de Outubro do mesmo anno, no Rio de Janeiro.

—Em 1847, ás 7 horas da noite, foi ferido por um tiro, que lhe dispararam traiçoeiramente, o Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, que nascera e clinicava n'esta cidade.

Empregaram na victima 24 caroços de chumbo.

O Dr. Carolino, entretanto, se restabeleceu; mas transferiu logo sua residencia para Pernambuco, donde muitos annos depois passou-se para o Rio de Janeiro.

O crime foi motivado por questões de imprensa partidaria, que n'aquella época se limitava a uns pasquins pornographicos de baixo quilate.

— Em 1883, fallecen em Nieteroy, Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, o « Cujacio brasileiro ».

Nascera nesta cidade, então villa, a 19 de Janeiro de 1817, e teve por progenitores o barão e a baroneza de Itaparica.

Em 1837, tomara o gráu de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de Olinda, e, nesse mesmo anno, viu-se envolvido na « Sabinada », pelo que foi processado sendo porém absolvido pelo jury da Bahia, em 25 de Janeiro de 1839 ».

Tendo transferido seu domicilio para a cidade do Rio de Janeiro, em breve conseguiu firmar invejavel reputação, como advogado e jurisconsulto.

A' historia do direito civil brasileiro está, sem contestação, ligado o nome do immortal cachoeirano que, em 1838, publicou a 1.^a edição de sua importantissima obra «Consolidação das Leis Civis», fazendo-a seguir por outras de não menor valia.

Sendo escolhido, em 1859, para redigir o «Projecto doCodigo Civil Brasileiro», apresentou o seu notavel «Esboço doCodigo Civil», que — em grande parte — serviu de modelo aoCodigo civil Argentino, conforme confessa Velez Sarsfeld; e aoCodigo civil do Uruguay, por cuja commissão revisora foi considerado como «o trabalho mais notavel de codificação, por sua extensão, e pelo estudo e meditação que revela.»

Mas, tendo o Dr. Teixeira de Freitas desistido de apresentar oCodigo, foi rescindido o seu contracto, em 18 de Novembro de 1872.

Suppõe-se—que o motivo desse alvitre foram as idéas, concebidas pelo jurisconsulto, e repellidas pelo governo, de organizar-se dõis Codigos, um geral, e outro especial, e refundir oCodigo commercial no civil. A primeira delias, comtudo, está proclamada por jurisconsultos europeus como verdade já victoriosa; e a segunda conta presentemente, na Italia, defensores de nomeada e valor.

O retrato do Dr. Teixeira de Freitas figura no «Instituto da Ordem dos Advogados», do Rio de Janeiro, e no «Tribunal de Appellação e Revista da Bahia»; e provavelmente ha de ser collocado em muitos outros logares, como significativa homenagem de admiração e apreço, devida ao saber do preclaro cachoeirano.

O Conselho Municipal desta cidade, por proposta do Dr. A. Milton, mandou collocar uma lapide commemorativa no predio, onde aqui nasceu — para honra do Brazil — o eminente bahiano.

—Em 1886, falleceu em São Felix o tenente-coronel João Baptista Pamponet, que ali possuia antiga e acreditada pharmacia.

Deixou fortuna regular.

O tenente-coronel Pamponet servira sempre correctamente diversos cargos publicos, e chegára aos 80 annos de idade.

13 de Dezembro

—Em 1553, chegaram com o 2.º governador geral do Brazil—D. Duarte da Costa os 16 primeiros jesuitas, que vinham catechisar o gentio.

Devemos á famosa ordem de Loyola, sem contar outros serviços, a edificação da egreja e do convento de Belém, que ficam a 6 kilometros approximadamente d'esta cidade.

Do convento só existe hoje a memoria, resta porém a egreja, que está regularmente conservada.

Os jesuitas, em tempo, calçaram cuidadosamente a ladeira da Cadeia, por onde d'aqui subiam para seu delicioso retiro. Nem mesmo essa obra, de utilidade inquestionavel, soubemos nós conservar!

—Em 1835, falleceu na cidade da Bahia, onde se achava temporariamente, o senador por Minas-Geraes—Manuel Ferreira da Camara Bittencourt, proprietario do engenho de assucar denominado *Ponta*, situado na freguezia do Iguape, do municipio e comarca d'esta cidade.

Nascera em 1762, no Serro, que é hoje cidade, tambem, d'aquelle laborioso Estado; e se formára pela Universidade de Coimbra em leis e philosophia.

O senador Camara era um homem de saber, e consummado mineralista.

Havia percorrido a Europa, ao mesmo tempo que o primeiro José Bonifácio, seu muito illustre amigo. Publicou monographias importantes, e deixou preciosos manuscriptos, cujo paradeiro se ignora completamente.

—Em 1843, o major José Antonio da Silva Castro, estando em S. Felix, então do municipio d'esta cidade, ordenou, na sua qualidade de commandante da força em diligencia para Pilão Arcado, que o capitão Antonio dos Santos Castro continuasse a marcha para o sertão, aonde o encontraria, si bem que tivesse de tomar outro caminho.

Essa força se dirigia para o rio S. Francisco, em cujas margens estava se desenrolando um drama sangrento, occasionado pelas rivaldades, que haviam surgido entre duas familias poderosas: a de « Militão » e a dos « Guerreiros ».

Pouco depois, com o mesmo destino subiu, levando mais soldados, o major Joaquim Rodrigues Coêlho Kelly, de primeira linha, nomeado - commandante do corpo expedicionario ao centro da Bahia.

Como delegado de policia, em commissão especial, foi mandado o Dr Alvaro Tiberio de Moncórvo e Lima, nosso honrado conterraneo.

Por sua vez, a comarca de Urubú foi theatro de uma luta de egual natureza, tendo como protagonistas membros da familia *Guimarães*.

—Em 1870, foi sepultado na capital da provincia, agora Estado, para onde tinha ido tratar da saúde, o Dr. Joaquim Moreira Sampaio, que residia em S. Felix, e era um medico recommendavel pela intelligencia e pelo tino.

Fôra, por vezes, vereador da camara, e supplente do juiz dos orphãos, d'esta cidade.

14 de Dezembro

—Em 1832, o general P. Labatut, que estava no seu quartel-general ao Engenho Novo, se dirigiu por officio ao Conselho interino do governo, estabelecido n'esta cidade, então villa, convidando-o «a se harmonisarem como dantes, abrindo mão de falsos pundonores, e com os olhos na patria cuidarem mutuamente de auxiliar seus justos esforços».

—No mesmo anno, o major Antonio de Souza Lima, que commandava as forças nacionaes em Itaparica, se vendo em serios apuros para defender este ponto, pediu providencias adequadas e promptas ao Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era n'esta cidade, então villa.

—Em 1881, falleceu n'esta cidade o portuguez Antonio Lobo da Cunha, que deixou quantioso legado á respectiva Santa Casa de Misericordia, da qual é tido como um dos mais dignos bemfeitores. Contava idade superior a 70 annos.

15 de Dezembro

—Em 1900, o carmelita frei Marianno Gordon, hespanhol de origem, mas brasileiro naturalizado, deu começo ás obras de reparação do frontespicio da egreja do Carmo d'esta cidade.

Antes d'isto, o activo religioso havia renovado todo o telhado do mesmo templo, collocando-lhe na torre um pára-raios; e continuou no louvavel empenho de restaurar tanto a egreja, como o convento, que achavam-se quasi por terra. Era pena, entretanto, que se perdessem; sobretudo a primeira,

cuja frontaria representa um trabalho artistico de valor inestimavel.

Manda a justiça—que se louve o ardor e desinteresse, com que a população se houve, acudindo ao appello, que ao seu espirito religioso e generosidade fizera o laborioso sacerdote.

16 de Dezembro

—Em 1822, o Conselho interino do governo da provincia da Bahia, que funcionava n'esta cidade, então villa, queixou-se ao imperador Pedro I do general P. Labatut, allegando—além de outros factos—que o dicto general conservava comsigo todo o dinheiro de ouro e prata, que fôra encontrado nos engenhos dos Teixeira Barbosa, calculado aliás em 300 contos de rês.

Convém recordar—que as questões, oriundas desse dinheiro, atravessaram até á republica; e só então foi paga a indemnisação, que os interessados reclamavam pelo desvio d'aquella somma

—O Conselho alludido, entretanto, n'aquella mesma occasião pediu a s. magestade « o estabelecimento de modo solido e estavel da administração civil, e principalmente da militar, da provincia; a remessa de uma esquadra correspondente á portugueza, que infestava os nossos mares; a demissão de todos, quer brasileiros, quer portuguezes, que notoriamente haviam tentado contra a causa do Brazil ».

O Conselho ia mais longe ainda. Solicitava do imperador—« providencias ácerca da pessoa e bens dos portuguezes, presos e transportados para Pernambuco, por causa da acclamação do principe regente ».

O Conselho, pedia, finalmente, « o chamamento á ordem das villas do Rio das Contas, e Caetité, que faziam economia separada da *familia provincial*, subtrahindo-se á autoridade do mesmo Governo interino; a remessa para esta cidade, então villa, das peças necessarias ás officinas de fieira e cunho da casa da moeda, que estava se preparando aqui, e bem assim a determinação do valor, typo, e peso da nova moeda imperial; a nomeação de ouvidores para as comarcas de Ilhéus, Porto Seguro e Sergipe ».

—Em 1893, as aguas do rio Paraguassú se avolumaram bastante e no dia seguinte innundaram parte d'esta, e da fronteira cidade de S. Felix.

Aqui chegaram ellas até ao meio da rua 25 de Junho, antiga *Direita da Praça*.

17 de Dezembro

—Em 1822, o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, secretario do Conselho interino do governo da provincia da Bahia, que funcionava aqui, dirigiu carta ao imperador Pedro I, se queixando do general P. Labatut.

Por sua vez, este havia - no dia anterior - escripto ao ministro José Bonifacio, se queixando das intrigas e machinações de seus inimigos, ao que não era estranho aquelle Conselho.

—No citado anno, chegou a esta cidade, então villa, o brigadeiro graduado José Egydio Gordilho de Barbuda, encarregado por carta régia de 9 de Julho do desempenho de uma importante commissão.

Trouxera do Rio de Janeiro 57 dias de viagem, e 46 de marcha.

O Conselho supradicto escreveu logo ao ministro José Bonifacio, communicando-lhe o facto, bem como a conferencia que tivera com o brigadeiro. E, para não perder o ensejo, encaminhou áquelle cidadão documento comprobatorio de abusos, commettidos pelo general P. Labatut.

— Em 1830, chegou a esta cidade, então villa, o marechal João Chrysostomo Callado, que andava inspeccionando a força militar existente.

Viera por Santo Amaro, onde tinha estado — por alguns dias — occupado no mesmo serviço.

— Em 1868, falleceu na capital d'este Estado, então provincia, o nosso estimavel e distincto conterraneo — Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, que nascera a 16 de Fevereiro de 1816.

Depois de bacharelado em direito, o digno cachoeirano aqui se demorou por algum tempo, advogando, sem deixar entretanto de se immiscuir nas lutas politicas locais.

Transferindo sua residencia para a cidade da Bahia, ahi continuou o Dr. Tiberio a exercer a sua profissão, com fortuna e lustre.

Em 1843 foi mandado em commissão de grande responsabilidade á villa de Pilão-Arcado, no character de juiz municipal e delegado de policia.

Mais de uma vez, o prestimoso cachoeirano occupara o governo da provincia, como seu vice-presidente; e, afinal, na qualidade de presidente effectivo, lhe coubera por sorte enfrentar a tremenda epidemia do « cholera-morbus », que aliás forneceu-lhe ensejo de prestar serviços publicos da maior valia, e que não serão jámais esquecidos pelos bahianos de coração e de character.

Deputado provincial, presidente da Camara Municipal da Bahia, deputado á Assembléa Legislativa

Geral, e mais de uma vez contemplado em lista triplice para a escolha de senador, o Dr. Tiberio recebia assim as mais inequívocas provas da sympathia e confiança, que merecia de seus concidadãos.

E por amigos e admiradores a sua morte foi considerada como verdadeira calamidade.

18 de Dezembro

— Em 1845, falleceu o advogado Loke Regadas de Farias, deixando alguns bens de fortuna.

— Em 1888, desembarcou aqui o engenheiro Antonio Placido Peixoto do Amarante, commissionado pelo governo, da então provincia, para estudar os melhoramentos, que se fazem precisos afim de tornar mais desembaraçada a navegação do rio Paraguassú.

Ao relatorio, que o dito engenheiro, em tempo, apresentou, tomo as seguintes informações:

« O rio Paraguassú. . . é o maior e o mais importante dos rios, que desembocam na Bahia de Todos os Santos. Banha a cidade da Cachoeira, que demora a 40 kilometros de sua fóz, na margem esquerda, e fronteira a ella a freguezia (hoje cidade) de São Felix, na margem direita.

Ponto inicial da « Estrada de Ferro Central », e unidas pela importante ponte « D. Pedro II », são estas duas localidades muito notaveis, e florescentes pelo grande commercio, que entretêm com os centros productores do interior.

D'ali para baixo o rio Paraguassú, descrevendo largas curvas, segue o rumo geral de S. E., e, correndo em leito quasi sempre empedrado, apertado entre altas montanhas, com a largura de 300 a 2.000 metros, fôrma o lago (outros chamam

mais propriamente bacia) do Iguaçu, a 20 kilometros de sua fôz, e continúa até lançar-se no mar. As marés se manifestam n'este rio até muito acima da Cachoeira, attingindo sua altura a 2 m. 3, observada na escala, que fincámos no porto.

Profundo, e offerecendo navegação franca e segura, desde sua embocadura até ás proximidades das povoações de Nagé e Coqueiros, na margem direita, sómente d'ahi até o porto da cidade apresenta largos bancos, ou corôas de areia, que em muitos pontos difficultam a navegação, na baixa-mar, tornando o canal sinuoso e estreito, principalmente no lugar denominado « Pedreiras », onde as embarcações só encontram acesso em curva apertada, junto ás pedras da margem direita.

Effectuámos n'este trecho do rio 300 sondagens, que indicaram canal com a largura de 30 a 100 metros, e profundidade de 1 a 3 metros, sendo também encontrados alguns pontos com profundidade maior de 5 metros.

O porto da cidade acha-se muito obstruido por bancos de lama, areia, e cascalho; e seu canal approxima-se mais da margem esquerda do que da direita, tendo apenas na baixa-mar a largura de 30 a 60 metros, com profundidades que variam de 1 a 2 m. 3.

O melhoramento para uma navegação franca e segura exige dragagem, em alguns bancos de areia, e talvez a remoção de alguns cabeços de pedra para aprofundar o leito, alargar e rectificar o canal, e o balisamento deste, desde Nagé até á cidade.

No porto, será necessario estender a dragagem, em quasi toda a largura do rio (300 metros), afim de augmentar a sua profundidade, e facilitar

o movimento de embarcações, principalmente junto à ponte de embarque e desembarque.

O producto das excavações poderia ser utilizado no aterro do largo do Calabar, á montante da embocadura do rio Pitanga, na cidade; cujo caes já começado deveria ser concluído até á ponte Pedro II; e este melhoramento, favorecendo as condições hygienicas do porto, traria tambem o embelezamento d'elle ». (*)

O engenheiro Luiz de Souza Mattos veio, em 1893, explorar—por sua vez—o rio Paraguassú. Trabalhou desde a ponte *Pedro II* até ao engenho *Victoriz*, sendo suspensos depois os estudos, em consequencia de se haver esgotado a verba a elles destinada.

—Em 1892, teve lugar a primeira eleição para membros do Conselho, e para intendente municipal d'esta cidade, de accordo com a legislação da republica.

Foi eleito intendente o tenente-coronel Manuel Martins Gomes.

19 de Dezembro

—Em 1778, a camara d'esta cidade, então villa, designou a *Casa do riacho*, que pertencera a José Pereira, para deposito da polvora, que houvesse de ser vendida a retalho.

Ora, vejam como são as cousas...

(*) Por iniciativa da municipalidade, e com auxilio do Estado, o cáes está concluído (1900); e o aterro, a que se refere o engenheiro Amarante, vae se fazendo regularmente, apesar de não se ter ainda excavado o rio.

D'essas obras foi encarregada uma commissão, composta do Dr. Aristides Augusto Milton, coronel Manuel Martins Gomes e major Francisco Mendes Magalhães Costa.

Hoje, quando já temos progredido assás, e parece pois que tudo deveria andar melhor, a pólvora se encontra, e é vendida, em qualquer ponto da cidade, a despeito dos gravissimos perigos, a que todos assim ficamos expostos!

Nem mesmo a tremenda catastrophe do *Taboão*, na cidade da Bahia, suggeriu ás autoridades competentes um bom movimento, no sentido de se cortar o abuso, que pode ser fatal a uma população inteira.

Provavelmente, querem por tal modo demonstrar, mais uma vez,—que o « brasileiro só fecha a porta depois de roubado ».

—Em 1822, o Conselho interino do governo da Bahia, que funcionava nesta cidade, então villa, se dirigiu por officio ao ministro do Imperio José Bonifacio de Andrada e Silva, lhe communicando a chegada do brigadeiro José Egydio Gordilho de Barbuda; e repetindo, ao mesmo tempo, suas queixas contra o general P. Labatut, nellas envolveu o nome do coronel José Garcia Pacheco Pimentel de Moura e Aragão, a quem o Conselho, embora qualifique de « ignorante e facil », proclama como um dos benemeritos da provincia.

—Em 1839, testemunhou esta cidade a maior cheia, que tem tido o rio Paraguassú, que o povo conhece por « enchente grande ».

Durante o mez de Novembro, as aguas do mesmo rio tinham a pouco e pouco crescido, até que afinal transbordaram; causando o atropello e susto, que nessas eventualidades costumam sempre reinar.

Éra quinta-feira.

A's 8 horas da noite, copioso aguaceiro desabou sobre a cidade e seus arredores; e, de então por diante, o Paraguassú foi subindo cada vez mais:

de sorte que, ás 11 horas, era já grande o numero de casas invadidas pelas aguas, a confusão e o pavor dominavam por toda parte.

No dia 20, o rio tinha alcançado já — pela rua das Flores — a casa, em que morava uma certa Maria Magdalena, ao lado esquerdo de quem sobe, e presentemente figura sob n. 53.

No dia 21, as aguas ainda subiram mais.

No dia 22, o rio, que avançava sempre impetuoso, achava-se — ao começar da tarde — em frente á casa onde residia José dos Santos Baptista, á rua Rodrigo Brandão (outr'ora do Fogo), a qual fica nos fundos do sobrado sob n. 2 á rua Formosa. Nesta rua, as aguas haviam attingido á esquina, formada pelo predio, então, de Jeronymo José Albernaz, que hoje tem o n. 5 e outros prédios ao lado.

Ao mesmo tempo, o rio tomava a rua Marechal Deodoro (antiga dos Curraes-velhos), passando além do matadouro, que existia ali.

No dia 23, as aguas baixaram cerca de 60 metros; mas, no dia seguinte tornaram a se elevar, e com tanta força, que ás 9 horas da manhã penetravam ellas no becco da « Viuva Motta », que communica pela parte de cima as indicadas ruas Rodrigo Brandão e Formosa. Descendo, então, por esta, só estacionaram defronte do sobrado de dois andares, que tem presentemente o n. 29.

Simultaneamente, outra porção de agua, subindo pela citada rua Formosa, só parou defronte do sobrado n. 18, que era propriedade de José Pereira Nogueira, e fica um pouco acima da entrada do largo dos Amores.

De modo que, pouco faltou para se encontrarem as duas linguas do rio, que se bifurcara, e tinham penetrado em sentido opposto na dita rua Formosa.

Pela rua 25 de Junho (antiga Direita da Praça), o Paraguassú subiu também muito; tanto que cobriu 5 1/2 degraus da escada de pedra, que existe em frente á cadeia.

No sobrado n. 14, que faz quina para a rua 13 de Maio (então rua de Baixo), onde residia João José da Silva e Azevedo, faltaram apenas m 0,22 para as aguas tocar ao respectivo assoalho. Mas, exactamente m 0,22 chegaram ellas acima do assoalho de outro sobrado, o de n. 9 sito ao largo dos Arcos.

A corrente que subia pela rua da Matriz, e a que descia pela rua da Ponte-velha, por differença de m 0,11 não se juntaram na praça da Regeneração.

Por differença, também, de 0 m,22 o rio deixou de entrar pelo 1.º andar do grande predio de dois andares, existente á rua 13 de Maio (então rua de Baixo), onde em 1859 foi hospedado o imperador Pedro II; e tem hoje o numero 13.

Em alternativas de augmento e diminuição, se mantiveram as aguas até o dia 30 quando se immobilisaram por algumas horas, ficando approximadamente m 2,50 abaixo do sobrado á rua Formosa n. 2, que pertencia a Bento José de Almeida. Pelo correr do dia, porém, começando de novo o rio a subir, alcançou a esquina formada por aquelle predio.

As aguas haviam invadido também a egreja Matriz, cuja porta principal cobriram até á altura de m 2,0. Si tivessem crescido mais um pouco, 0 m 22, o altar-mór ficaria alagado. Em todo o caso, o Santissimo Sacramento foi transferido para a capella de Nossa Senhora d'Ajuda, o mais antigo templo da cidade. E, por aquelle motivo, não se celebrou em 1839, missa de Natal, na matraiz: o que se repetiu aliás, em 1900, sem causa justificativa.

* Embarcado, era o unico meio possivel de se chegar á rua da Conceição do Monte.

Além da matriz, as aguas penetraram igualmente nas egrejas do Convento, e da Ordem Terceira do Carmo ; cobrindo os primeiros degrãos das respectivas capellas-môres.

As casas terreas, situadas ao pé do rio, tanto nesta cidade, como na de São Felix, então simples povoado, ficaram — mais de meio telhado — cobertas de agua. Dentre ellas, cêrca de 100 desabaram : e se contou grande numero de deterioradas.

Podem-se apontar os pontos desta cidade, poupados pela enchente grande. E foram estes : alto do Caquende, ladeira da Mangabeira (então chamada rua do Assobio), ladeira da Cadeia, largo d'Ajuda, rua do Amparo, praça da Regeneração (do lado do chafariz publico), rua da Pitanga, ladeira da rua da Conceição do Monte, rua Formosa (trecho comprehendido entre as duas linguas de agua, a que acima alludi), e Recuada (pontos extremos).

A 1.º de Janeiro de 1840, as aguas começaram a baixar seguidamente, até que no dia 9 o rio retomou seu leito.

No dia anterior, entretanto, a Camara Municipal se tinha reunido para providenciar, como lhe fosse possivel em similhante emergencia.

Não falando em outras medidas, que tomara, a Camara havia deliberado, sob proposta do vereador Ribeiro Guimarães, despende 200\$000 na compra de lenha e alcatrão, com que se fizessem fogueiras para desinfectar as ruas.

Na sessão de 15 de Janeiro, a Camara resolveu elevar ao duplo essa quantia.

O presidente da provincia, hoje Estado, mandou — por officio de 7 de Fevereiro de 1840 — emprestar

a mesma Camara 400\$000 para «continuação da limpeza das ruas da cidade».

O Arcebispo — D. Romualdo Antonio de Seixas, a 3 de Janeiro do referido anno, expediu pastoral eloquente, ordenando «preces para que cessasse a enorme calamidade, e Deus preservasse os habitantes da peste e da fome, consequencias que ella poderia produzir.»

A verdade é — que morreram, então afogadas varias pessoas; e assim que as aguas baixaram se desenvolveram, como aliás era esperado, febres de máo character, que victimaram diversos cidadãos, entre os quaes contou-se o padre Malachias Ribeiro.

Foram quantiosos os prejuizos, motivados pela «enchente grande»; mas nenhum roubo se registrou, durante aquelles dias de confusão e terror.

Ha memoria, tambem, de outra enchente excepcional do Paraguassú, succedida em 1792. Essa, comtudo, foi menor do que a de 1839, pois apenas attingiu tres degráos da cadeia.

— Em 1890, aportou a esta cidade o Dr. Manuel Victorino Pereira, 1.º governador do Estado da Bahia, no regimen republicano, que tinha sido recentemente inaugurado.

Teve estrondosa recepção, tal qual pouco antes haviam feito ao conde d'Eu, consorte da princeza imperial; se notando a coincidência de ser amphitryão de ambos o mesmo cavalheiro, que em sua propria casa os recebeu fidalgamente.

20 de Dezembro

— Em 1712, o senado da Camara d'esta cidade, então villa, recebeu do mestre-carapina Manuel Garcez, por estarem promptas e completas, as obras do seu paço.

—Em 1799, o ouvidor-geral e provedor d'esta camara—desembargador João da Costa Carneiro de Oliveira, por um provimento muito bem deduzido, recommendou a cultura do anil, da pimenta da India, e da canella, «fôra a dos mais generos de primeira necessidade».

Mas, qual! o provimento «virou canella . . . » Nós importamos, ainda, tanto essas especiarias, como palitos e vassouras tambem. Só entendem, os lavradores de cá, do cultivo do fumo, ou tabaco; e nem se lhes fale n'outra coisa: principalmente depois que, em 1899, venderam a safra até á razão de 30\$000 por 16 kilogrammas da estimada solanea, embora no anno seguinte não encontrassem, durante alguns mezes, quem a comprasse por preço algum.

Verdade é—que da pimenta possuímos uma variedade espantosa, sobresahindo--entre ellas—a «malaguêta»; condimento assás apreciado na cozinha bahiana que, não por isso, mas por outros titulos indisputaveis, arranca sempre merecidos gabos, e na republica toda goza de justa nomeada.

Mas, além de especiarias, ha muito em que se possa, e deva, aproveitar o solo uberrimo de nossa patria.

—Em 1808, uma carta régia, expedida de Portugal, agradeceu e louvou a todos os lavradores do termo desta cidade, então villa, os quaes, por iniciativa do juiz de fôra José Raymundo de Passos de Porbem Barbosa, tinham contribuido com importantes donativos para soccorrer a metropole portugueza.

—Em 1822, o Conselho interino do governo da provincia da Bahia, hoje Estado, cuja séde era

nesta cidade, então villa, cumprindo as ordens imperiaes, transmittidas por aviso de 15 de Outubro, nomeou José Egydio Gordilho de Barbuda, brigadeiro, para commandar—na qualidade de official general—a 3.ª divisão do exercito pacificador. Esta era composta pelas tropas das villas da Cachoeira, Santo Amaro, Maragogipe e S. Francisco.

E approvou o plano e a proposta, que o capitão-mór João Dantas dos Reis Portatil offerecera para organização da guarda civica, destinada á defeza d'esta cidade, então villa.

—Em 1839, o cidadão Bernardo José das Neves arrematou por 29:865\$752 a obra da nova ladeira da Muritiba, orçada em 36:515\$752.

A ladeira citada tem consumido muitas outras sommas, despendidas pela administração publica, e serve ao transito de centenares de pessoas, diariamente.

A intendencia municipal de S. Felix melhorou muito o estado da ladeira da Muritiba, que em quanto não fôr toda calçada, me parece, ha de continuar a exigir concertos, mais ou menos custosos mas provisorios tambem.

21 de Dezembro

—Em 1857, falleceu—bem moço ainda—o tenente Manoel Albino da Costa Brandão, que era influencia eleitoral e juiz de paz de S. Felix, então pertencente ao termo e comarca desta cidade.

Tão infausto e prematuro passamento foi geralmente sentido.

—Em 1859, a população d'esta cidade despertou profundamente impressionada por um facto grave, que á noite havia occorrido.

Tinham tentado incendiar o edificio em que, á rua da Matriz, funcionava a «Caixa Commercial».

Na porta principal, diz o auto de corpo de delicto a que se procedeu, foram encontrados «dois logares queimados interior e exteriormente».

E accrescenta a peça judiciaria, «n'um montão de páus, que estava contiguo á mesma casa, achou-se uma fogueira, que fôra alimentada com pequenas maravalhas, e porção de agua-raz; havendo fragmentos de uma garrafa quebrada, que continha aquella substancia, e um embrulho com porção de phosphoros.»

Como autor d'esse crime foi indigitado João Pereira da Costa, que annos depois cumpriu —na Bahia—pena de prisão, como falsificador.

—Em 1872, foi publicado o novo recenseamento da população d'esta cidade.

N'esse trabalho, sem duvida imperfeito, pois que não passava de um simples ensaio no genero, attribuiu-se á Cachoeira uma população de 11.223 almas. D'estas pertenciam 4.847 ao sexo masculino e 6.376 ao feminino.

Verificou-se, egualmente, a existencia de 2.100 fogos, distribuidos por 2.850 predios, a saber: 5 sobrados de dois andares, 236 de um só andar, 1.478 casas terreas dentro do perimetro da decima urbana, e 131 fôra d'esta.

A esse tempo, contavam-se oito pessoas maiores de 100 annos, com residencia entre nós.

A se crer em Ayres de Casal (*Geographia brasiliica*), esta cidade, em 1804, tinha sómente 894 fogos e S. Felix—202.

Uma noticia, escripta pelo tenente-coronel J. Arnisáu, faz certo—que, em 1825, a Cachoeira contava já o duplo d'esses fogos.

Em 1866, foram arrolados aqui 233 predios de sobrado e 1.051 terreos, não incluindo 150, que ficavam fóra do perimetro da decima; ao todo—1.434. Mais 540, portanto, do que no anno de 1804, e menos 44 do que em 1872.

Em 1891, foi levantado um novo recenseamento, que produziu aliás o mesmo resultado do de 1900 no Rio de Janeiro, quando serviu de assumpto a uma traça monumental, e teve de ser *rectificado*. Segundo elle, a população da Cachoeira havia descido, sem motivo algum conhecido, a 8.250 almas! Entretanto, conforme dados officiaes colhidos em Dezembro de 1900, a Cachoeira conta 2.053 predios, dos quaes 249 são de sobrado, 1.613 terreos e 191 estão fóra do perimetro da decima urbana. Assim, no espaço de 34 annos, a edificação augmentou de 619 predios.

Quanto á população, o recenseamento procedido no dito anno de 1900 dá para a cidade uma população de 12.000 almas, cifra redonda.

22 de Dezembro

—Em 1881, teve logar a collocação da primeira pedra da ponte *Pedro II*, que liga esta cidade á de S. Felix.

A referida ponte mede 353.^m de comprimento, está construída na costa 0^m,50 acima do nível da maior enchente que já teve o rio Paraguassú; e consta de 4 vãos, a saber: 2 centraes, de 91^m50, e 2 lateraes de 86^m0, tendo o estrada 9^m0 de largura.

A secção central é destinada á passagem de trens, carroças, carros e animaes e as duas lateraes servem para o transito de peões.

(*Vid. Ephemerid.* de 7 de Julho.)

—Em 1881, tambem foi lançada a primeira pedra do novo cemiterio que a irmandade da Sancta Casa de Misericordia deliberara edificar n'esta cidade e desde muito está funcionando.

Presentemente, a Cachoeira possui quatro cemiterios, que são: o da Misericordia, o do Rosario ao Monte-Formoso, o da Ordem 3.^a do Carmo, e o dos acatholicos.

23 de Dezembro

—Em 1822, o general P. Labatut, contrariado com a nomeação do brigadeiro José Egydio Gordilho de Barbuda, effectuada no dia 20, pediu seus passaportes ao Conselho interino do governo da Bahia, cuja sêde era n'esta cidade, então villa.

Por sua vez, o referido Conselho, em officio dirigido ao ministro do imperio — José Bonifacio de Andrada e Silva, representou contra aquelle general, «por ser só capaz de perder a provincia e não de salvá-la, por ser só capaz de fazer armar ao infame Madeira, por se mostrar mais barbaro e imprudente que este monstro.»

—Em 1858, finou-se o major Antonio Ferreira Souto, que fôra sub-delegado de polleia, juiz de paz e vereador da camara municipal desta cidade, onde dispoz de alguma influencia eleitoral.

—Em 1881, foi aberto ao transito publico o trecho que vae de S. Felix ao Curralinho (agora Cidade Castro Alves) na estrada de ferro *Central da Bahia*.

—Em 1893, falleceu na capital do Estado o padre Salvador Calixto de Barros, derradeiro vigario collado da freguezia de S. Felix.

Era septuagenario.

24 de Dezembro

—Em 1654, o conde de Atouguia deu regimento ao capitão-mór Gaspar Rodrigues Adorno, mandado ao sertão da Bahia para fazer guerra ao gentio barbaro. E, juntamente, marcou a successão, que deveria ter esse explorador, caso desapparecesse—por qualquer accidente—na jornada, que ia emprehender.

Por aqui teve de passar o valente capitão, cuja idade era então de 30 annos, pois que tinha nascido em 24 de Junho de 1624.

Em 24 de Setembro de 1664, o vice-rei conde de Obidos encarregou o mesmo Gaspar Adorno de trazer para as cabeceiras de Iguape, Maragogipe, Jaguaripe, e Cachoeira as aldeias então existentes em Jacobina e Payayases; fosse por bem, ou fosse a poder das armas.

Tambem, não havia pessoa a quem os aborígenes mais respeitassem, pela tradição e conhecimento que tinham de seus avós...

E tal medida foi tomada, exactamente porque aquelle gentio costumava descer do sertão para hostilizar os habitantes do reoncavo.

—Em 1822, o general P. Labatut fez espalhar um *manifesto*, datado do seu quartel-general ao Engenho-novo; e por meio d'elle, dispensava o coronel José Garcia Pacheco do commando da força armada, existente n'esta cidade, então villa.

No mesmo documento, não sei bem a que proposito, o general declarava innocente, e de todo illibado o procedimento do capitão-mór José Paes Cardoso.

—Em 1889, foi inhumado em S. Felix o cadaver

do importante industrial Francisco José Cardoso, portuguez de origem, mas brasileiro — havia muito já — naturalizado.

A custa de trabalho insano, conseguira elle montar uma fabrica de charutos — *A Juventude* — que chegou a ser a mais acreditada do paiz.

O serviço que Cardoso assim prestou, desenvolvendo a industria nacional, e simultaneamente tornando o seu estabelecimento o *ganha pão* de muitas familias pobres, mas honestas, não se pode encaecer de mais.

O prestante cidadão que, além de tudo, era um homem pacifico e chefe de familia dedicado, attingiu a 74 annos de idade.

25 de Dezembro

—Em 1899, a farinha de mandioca foi vendida ao preço de 800 réis cada litro, a carne-verde a 1\$200, e o charque a 1\$500 o kilogramma.

O sertão era assolado por secca inclemente, que tangeu para esta cidade e as outras do reconvexo uma população numerosa e faminta. Assistiu-se ali a um exodo tremendo e acabrunhador. E de miseria organica morreram então centenas de pessoas.

Para soccorrer os *retirantes*, que de todo o centro aqui chegavam, foi organizado um *Comité popular*, que no convento do Carmo distribuiu, durante algum tempo, generos alimenticios aos necessitados.

Dessa feita, o governo se limitou a dar passagem gratuita, em vapor ou estrada de ferro, a quem queria. . . mudar de ares.

26 de Dezembro

—Em 1837, partiu desta cidade o coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão, com 50 praças do *batalhão de voluntarios*, para a Feira de Sant'Anna, onde se receiava um proximo rompimento, annunciado em *clubs*, e por meio de proclamações, dos adeptos da *Sabinaada*.

As outras praças, componentes do citado batalhão, pouco antes haviam seguido, sob o commando do capitão J. de Meirelles, para o Pedrão, com o fim de auxiliar os respectivos juizes de paz na perseguição e captura dos turbulentos que, a serviço dos rebeldes, por ali vagavam.

—Em 1891, foi celebrada na capella da Sancta Casa de Mizericordia, desta cidade, uma solemne missa em acção de graças, por haver a respectiva irmandade conseguido solver todos os seus debitos, que eram relativamente crescidos.

A esse brilhante resultado se chegou por meio de esmolas, que obtivera no Rio de Janeiro o provedor da mesma irmandade—Dr. Aristides Augusto Milton.

A Meza respectiva, em testemunho de seu reconhecimento, mandou collocar na sala de suas sessões o retrato do dicto provedor, que se encontra ao lado dos retratos de outros bemfeitores da Sancta Casa: commendador Pedro Rodrigues Bandeira, commendador Manoel Galdino de Assis, João Amaro Lopes, coronel José Ruy Dias de Affonseca e commendador Rodrigo José Ramos.

27 de Dezembro

—Em 1834, o tenente-coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão officiou ao presidente da provincia

lhe communicando—que Innocencio José Galvão, complicado em o negocio do batalhão dos *Periquitos*, achava-se nesta cidade, então villa, e só sahia á noite, vestido de padre, e em cadeira de arruar, seguido sempre de escravos com archotes.

Eis como, nesses bons tempos andavam—de noite—as pessoas de distincção...

—Em 1837, entrou no povoado de S. Gonçalo dos Campos, hoje cidade, o mesmo patriota Rodrigo Brandão, que já era coronel, com a força daqui sahida debaixo do seu commando.

Dirigia-se para a Feira de Sant'Anna, cuja attitudo a favor dos rebeldes ali confirmou-lhe o respectivo commandante superior da guarda nacional.

Em S. Gonçalo, reuniram-se mais 80 homens á sobredita força. A seu turno, o presidente da provincia—Barretto Pedroso mandou reforçal-a com 177 praças. Algumas outras foram chegando de varios pontos, enviadas pelas autoridades locaes.

Foi com um total de 280 homens, que—poucos dias depois—o coronel seguiu para a Feira de Sant Anna, animado das mais lisongeiras esperanças, como partidario da legalidade, que sempre foi.

—Em 1872, falleceu—contando 38 annos de idade,—o nosso conterraneo Dr. Manuel Candido de Araujo Lima, que estava de passeio nesta cidade.

Era empregado na secretaria do governo e membro da assembléa provincial da Bahia.

28 de Dezembro

—Em 1822, o Conselho interino do governo da Bahia, cuja séde era n'esta cidade, então villa, mandou prender o revm. fr. José de S. Jacintho Mavignier, *por bem da tranquillidade publica*.

Com certeza, o bom do monge fizera algum estardalhaço sensacional. . .

—Em 1865, foi assignado o contracto, entre o subdito inglez John C. Morgan e o governo imperial, para construcção da estrada de ferro *Paraguassá*, convertida ao depois na *Central da Bahia* de que foi empresario outro subdito britannico, o engenheiro Hugh Wilson.

Essa estrada começa na fronteira cidade de São Felix, e tem um ramal para a da Feira de Sant'Anna, com o ponto de partida aqui.

—Em 1877, falleceu de congestão cerebral, quando se dirigia numa canoa para o vapor, que o deveria conduzir até á cidade da Bahia, o nosso conterraneo Dr. José Germano Mangabeira, promotor publico d'esta comarca.

Estava ainda em todo o vigor da mocidade.

—Em 1881, certo cidadão desconhecido andou a convidar padres, musicos e diversas outras pessoas para acompanharem um enterro.

Mas, á hora aprasada, os que compareceram no logar indicado verificaram ter sido victimas de um logro pyramidal.

O gaiato, que se divertia assim com a morte, desappareceu d'aqui no mesmo dia, sem que mais nunca podesse ser ao menos lobrigado. . .

—Em 1893, a cidade amanheceu inundada em varios pontos. Desde dois dias antes, o thermometro subira desmedidamente, e o calor se tornara insupportavel.

Durante a noite de 27, a chuva que ás 8 horas tinha começado fina e moderada, foi a pouco e pouco engrossando; e ás 2 horas da madrugada despejava-se em bategas, tão copiosas quanto incessantes. Raro foi o telhado que poudes resistir ao peso da agua, que cahia em verdadeiras catadupas.

A população despertou sobresaltada, e de muitos angulos da cidade elevaram-se gritos de consternação e soccorro. Não poucas pessoas abandonaram suas casas atabalhoadamente. Enfermos e velhos, foram conduzidos ás costas de amigos e parentes para fugir ao perigo que os ameaçava.

Diversos commerciantes, cujas casas de negocio foram invadidas pelas aguas, registraram prejuizos enormes. Alguns predios ficaram damnificados.

Em S. Felix, a tromba ainda maiores estragos produziu. A ladeira da Muritiba, recentemente concertada soffreu bastante.

O Paraguassú avolumou logo sua corrente e os trens da estrada de ferro *Central da Bahia* não poderam, por alguns dias, correr.

Não houve, felizmente, desgraca pessoal a se lamentar.

29 de Dezembro

—Em 1848, o presidente da provincia, hoje Estado da Bahia, communicou á camara municipal desta cidade ter sido removido, da cadeira de rhetorica de Minas do Rio das Contas para a desta cidade, o professor Francisco de Assis.

Naquelle tempo, o Governo mandava ensinar a rhetorica, até pelo sertão!

Foi, talvez, o que nos perdeu.

30 de Dezembro

—Em 1804, ancorou no porto da Bahia o *Bom-Despacho*, navio em que regressavam os escravos,

mandados a Lisboa vaccinar, com o fim de introduzir entre nós a grande invenção de Jenner.

Desde logo se tratou com afincio de aproveitar o excellente meio prophylatico para impedir nova invasão da repugnante peste, que já por vezes havia assolado o paiz.

Notadamente em 1666, a variola fez milhares de victimas, tendo começado por Pernambuco sua marcha desoladora e cruel.

Quando, ao depois, ella irrompeu no reoncavo da Bahia, occasionou uma verdadeira hecatombe. Bem poucos foram os homens pretos, que então escaparam. De tal modo, que muita gente cuja fortuna consistia em escravos, tanto aqui, como em S. Francisco, e Santo Amaro, ficou reduzida á penuria.

Deve-se a meia duzia de negociantes da praça da Bahia, e sobretudo ao marquez de Barbacena, cujo busto foi por isto inaugurado—em 1859—no Instituto vaccinico do Rio de Janeiro, aquella idéa de fazer vir de Lisboa a vaccina, passando-a de braço a braço, durante a viagem dos pretos; pois então se acreditava—que somente assim a lymphá podia ser conservada.

Os avisos de 1 de Outubro 1802, de 10 de Novembro de 1804, e outros, referiram-se ao importante assumpto, que ainda hoje desperta a attenção dos scientistas.

—Em 1822, sahiu da cidade da Bahia, com destino a esta, que era então simples villa, o conego José Cardoso Pereira de Mello, a quem veio se juntar—dias depois—o secretario do governo civil—Francisco Carneiro de Campos; ambos desgos-

tosos da desconsideração geral, a que tinha des-
cido o mesmo Governo.

A verdade é—que os negocios publicos foram,
de dia em dia, se complicando mais; aggravada
a situação pela falta de numerario, e de mantimentos,
na praça.

Nessas circumstancias, indubitavelmente melin-
drosas, appareceu uma proclamação anarchica; se-
guida de varios pasquins, em que o general Ma-
deira de Mello era tratado por *madeira padre e*
cobarde.

A tensão dos animos foi—de hora em hora—se
accentuando mais, a ponto que, no dia 8 de Maio
de 1823, o general effectuou concorrida reunião
militar, cujo fim foi declarar a Bahia «praça de
guerra, em estado de sitio ».

Assim o *estado de sitio*, declarado pela monar-
chia constitucional, e tantas vezes pela republica,
é instituto que muito de longe conhecemos . . .

—Em 1822, tambem, o general Labatut se diri-
giu, por officio, ao Conselho interino do governo
da Bahia, cuja sede era nesta cidade, então villa,
informando—que o dinheiro de ouro e prata, arre-
cadado nos engenhos dos *Teixeira Barbosa* subia
á somma de 113.000\$000, conforme havia já com-
municado ao Governo imperial.

Foi o Governo provisorio da republica que man-
dou indemnizar os herdeiros dos *Teixeira Barbosa*
dos prejuizos, que lhes havia causado o exercito
pacificador, conforme já notei.

Sessenta e tantos annos tinham despendido os
interessados a reclamar de balde o pagamento
dessa divida.

—Em 1822, também, o referido general P. Labatut exonerou o brigadeiro José Egydio Gordilho de Barbuda do commando da 3ª divisão daquelle exercito, e nomeou logo em seguida para o logar de inspector geral das tropas em operações.

Assim praticando, o general teve em mira—mostrar ao Conselho interino do governo, existente nesta cidade, então villa, de quem era a competencia para fazer o detalhe das forças em campanha; pois que os dois andavam disputando preferencia de attribuições.

31 de Dezembro

—Por um trabalho official, publicado em 1799, se apurou—que neste anno tinham sido exportadas da capitania da Bahia para Portugal, Costa de Africa, e outros portos do estrangeiro, mercadorias no valor de 5.315:484\$430.

Comparada esta somma com a da exportação do anno anterior, accusava um augmento de 2.201:027\$070.

—Em 1800, de accordo com as ordens expedidas por D. Fernando José de Portugal, depois marquez de Aguiar, governador da Bahia, foram lotados os officios de justiça d'esta cidade, então villa, do seguinte modo:

Cada tabellião—300\$000, de rendimento annual; o escrivão de orphãos—500\$000; o da provedoria—400\$000; o inquiridor—240\$000; a cada meirinho—80\$000; ao alcaide que era carcereiro também—100\$000; o escrivão da camara e almotacaria—100\$.

E' o que consta do officio, expedido pelo citado governador em 26 de Março de 1801.

—Em 1822, foi verificado—que a flotilha, preparada em Itaparica para combater com a esquadra portugueza, que queria obstar á independencia da Bahia, constava de nove vasos, atóra algumas lanchas baleeiras de abordagem e de varias bombardeiras: todas com uma guarnição constante de 900 praças.

Figurava, entre os primeiros, a escuna *Cachoeira*, que tinha a bordo 100 homens, dos quaes 70 eram daquella ilha, e 39 haviam seguido desta cidade e seus arredores.

Cachoeira, 1901.

A. MILTON.

(*Concluir-se-há*)

Actas das sessões e offertas



82ª SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos dez dias do mez de Março de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Cons. Drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente; João Nepomuceno Torres, 1º secretario; capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, thesoureiro; Dez. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, Drs. Bonifacio de Aragão Faria Rocha, Joaquim dos Reis Magalhães, Cons. Dr. José Botelho Benjamin, Pharmac. Luiz Antonio Filgueiras e Comm. Joaquim Manuel de Sant'Anna, Comm. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Henrique Prager, Padre Luiz da França dos Santos, Francisco Pires de Carvalho e Alfredo Octaviano Soledade, foi declarada aberta a sessão, occupando o lugar de 2º secretario o supplente Luiz Filgueiras na ausencia do effectivo, dizendo o 2º secretario que a acta da sessão anterior não estava lançada no respectivo livro, mas que existia sobre a mesa os apontamentos para a mesma, os quaes passou a ler; suscitou-se uma questão de ordem, ficando resolvido afinal que depois de lavrada fosse ella submettida á discussão e votação. O expediente constou do seguinte:

Actas das sessões e offertas



82ª SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos dez dias do mez de Março de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Cons. Drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente; João Nepomuceno Torres, 1º secretario; capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, thesoureiro; Dez. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, Drs. Bonifacio de Aragão Faria Rocha, Joaquim dos Reis Magalhães, Cons. Dr. José Botelho Benjamin, Pharmac. Luiz Antonio Fiigueiras e Comm. Joaquim Manuel de Sant'Anna, Comm. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Henrique Prager, Padre Luiz da França dos Santos, Francisco Pires de Carvalho e Alfredo Octaviano Soledade, foi declarada aberta a sessão, occupando o lugar de 2º secretario o supplente Luiz Filgueiras na ausencia do effectivo, dizendo o 2º secretario que a acta da sessão anterior não estava lançada no respectivo livro, mas que existia sobre a mesa os appontamentos para a mesma, os quaes passou a ler; suscitou-se uma questão de ordem, ficando resolvido afinal que depois de lavrada fosse ella submettida á discussão e votação.

O expediente constou do seguinte:

Offícios :—de Antonio Toledo Piza, director da repartição de estatística de S. Paulo, remettendo um exemplar do relatorio d'aquella repartição, referente ao anno de 1898, contendo dados sobre as condições demographicas, economicas e moraes da população paulista; de Francisco Ferraro, offerecendo medalhas e illustrações commemorativas das festas ao Presidente Campos Salles por ocasião de sua visita á Republica Argentina, o que foi mandado agradecer; do Consul da Republica do Uruguay, remettendo um exemplar do convite do Comité encarregado da reunião do 2.^o Congresso Scientifico-latino-americano, em Montevideu, ao que o Sr. Cons. Presidente informou haver nomeado o nosso socio correspondente, alli, Pedro M. Reviere, residente naquella cidade, para representar o Instituto naquella solemnidade, telegraphando-lhe nesse sentido; de Josino Menezes, secretario do Governo de Sergipe, remettendo seis volumes de leis, decretos e regulamentos daquelle Estado, de 1835 a 1880, de 1889 a 1893 e 1897 a 1900; de Fabricio Diniz, secretario do Centro Caixeiral do Estado do Maranhão, accusando a recepção de um exemplar da revista commemorativa do 4.^o centenario e remettendo a quantia de 12\$, importancia da assignatura da mesma revista; do Dezembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, accusando a recepção da Carta de Pero Vaz Caminha, *Pin-dorama*, drama *Descoberta do Brazil* e uma medallha; da Sociedade benéfica « União das Classes », do « Lyceu de Artes e Offícios » e da « Associação Commercial da Bahia », communicando a eleição e posse de seus novos funcionarios eleitos para o corrente anno; do Secretario do Gabinete Portuguez de Leitura, convidando o Instituto para as-

sistir a sessão litteraria em homenagem á memoria do seu illustre consocio Thomaz Ribeiro, sendo nomeada uma commissão composta dos socios dr. Braz do Amaral, cons. Antonio Carneiro da Rocha e Damasceno Vieira para representar o Instituto ; da « Sociedade Geographica de Lisboa », communicando o pezar que teve com a perda do eminente cidadão Luciano Cordeiro ; do secretario da commissão de demarcação de limites com a Bolivia, remettendo um mappa da região norte desse paiz, até então desconhecida ; do secretario do « Archivo Publico » mineiro, agradecendo os sentimentos de pezar do Instituto pelo desaparecimento do seu glorioso chefe José Pedro Xavier da Veiga, e do socio correspondente, Dr. Lindolpho Rocha, fazendo uma rectificação do seu officio de Outubro ultimo, sobre o nome dos descobridores das capoeiras e do novo rio, Alexandre Cachoeira e não João Francisco.

Uma carta do Dr. Silva Lima, remettendo uma curiosidade historica e uns alfarrabios, que julga de interesse para o Instituto ; um cartão da Viscondessa Cavalcanti, escripto de bordo do vapor allemão, neste porto, mas sujeito á quarentena, visitando o Instituto e desejando possuir uma medalha commemorativa do 4.º centenario ; carta de Belisario Pernambuco remettendo um folheto relativo ao 4º centenario ; um livro do Brazil pre-historico a respeito do seu descobrimento e centenario, pelo conego Raymundo Ulysses Pennaforte, foi a commissão de redacção.

Foram apresentadas tres propostas para admissão de socios, sendo ellas enviadas á respectiva commissão.

Em seguida o socio Sr. Henrique Pragner leu

uma memoria sobre as riquezas mineraes da Bahia, memoria que será publicada na Revista.

O thesoureiro, Sr. Francisco Braga, leu o demonstrativo da receita e despesa, referente ao anno findo, sendo o mesmo demonstrativo remettido á commissão de contas para a qual foi nomeado, interinamente, o Dr. Faria Rocha, em substituição a um dos membros que se acha ausente.

Foram lidos e approvados tres pareceres da commissão de admissão de socios, sendo acceitos para socios effectivos os seguintes senhores: coronel Dr. José de Siqueira Menezes, director das obras militares, neste Estado, Francisco Ferraro, industrial, Casimiro Cesimbra, capitão Ignacio Mendo Filho e João Ramos Soledade, e para socio correspondente o Dr. José Manuel Cardoso de Oliveira, Consul Brasileiro, em Berne e ali residente, João Baptista Perdigão de Oliveira, residente em Fortaleza, e o vigario José Cupertino de Lacerda, residente em Bomfim da Feira, Senador Estadual.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e, de tudo, para constar eu, 2.º secretario, escrevo a presente acta pelas notas que me forão enviadas, e consigno que foi marcada outra sessão para o dia 31 do corrente, e assigno—Isaias de Carvalho Santos — Approvada em sessão de 31 de Março, de 1901.—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque - João Nepomuceno Torres - Isaias de Carvalho Santos.*

83ª. SESSÃO EM 31 DE MARÇO DE 1901

Presidencia do Snr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos trinta e um dias do mez de Março de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, pre-

sentes os socios cons. drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente, João Nepomuceno Torres, 1.º secretario, Isaias de Carvalho Santos, 2.º secretario, dez. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, drs. Braz Hermenegildo do Amaral, Alfredo Cezar Cabussú, Joaquim dos Reis Magalhães, Innocencio Goes, Bonifacio de Aragão Faria Rocha, Egas Muniz de Aragão, José Julio de Calasans, cap. Francisco Gomes Ferreira Braga, padre Luiz da França dos Santos, comms. pharm. Joaquim Manoel de Sant'Anna e Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Horacio Urpia Junior, pharm. Luiz Filgueiras, Alfredo Octaviano Soledade, João Antunes de Castro Menezes, Damasceno Vieira, prof. João Joaquim dos Santos Sá, Francisco Pires de Carvalho, coronel Gonçalo de Athayde Pereira e Alfredo Requião, foi declarada aberta a sessão, sendo lidas e approvadas, sem debate, as actas das sessões de 18 de Novembro de 1900 e de 10 de Março do corrente anno.

Em seguida foi, pelo Snr. Cons. Dr. 1.º secretario lido o expediente, que constou do seguinte:

Offícios:—do dr. Guilherme Pereira Rebello e sua consorte, offerecendo o retrato a oleo, em tamanho natural, do fallecido brigadeiro Rodrigo Antonio Falcão Brandão, barão de Belém, avô paterno desta, e cujos serviços ao paiz tornaram-se salientes por occasião das luctas da independencia politica; do Inspector do Thesouro do Estado do Pará communicando a sua nomeação para esse cargo; do sr. Alberto F. Rodrigues, de Pelotas, accusando o recebimento do numero 25 da nossa Revista, e enviando um exemplar do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil; do director bibliothecario

do Centro Caixeiral do Maranhão accusando a recepção de uma carta de 24 de Janeiro do corrente anno, acompanhada da Carta de Pero Vaz de Caminha em retribuição á importancia remettida para assignatura da Revista, e agradecendo a remessa gratis da mesma Revista; do bibliotecario do Museu Nacional de Stokolmo, Suecia, accusando recebida a Revista, VII vol. ns. 23—25 e a caderneta relativa á Commemoração da Descoberta do Brazil, e, fazendo, ao mesmo tempo, sentir que seriam recebidas com especial satisfação as publicações anteriores e offerecendo a Revista mensal do referido museu.

Cartas: do socio correspondente, sr. Candido Costa, dirigida ao sr. capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, offerecendo a quantia de 500\$000 em beneficio do monumento a erigir-se em memoria de Pedro Alvares Cabral, com a clausula de reverter essa quantia em beneficio do Instituto si, no praso de vinte annos, não se levar a effeito o referido monumento; do sr. Pedro Callorda y Acerto communicando haver remettido uma circular relativa ao serviço internacional do cambio, acompanhada de uma lista das publicações que ainda tem para attender ao dito intercambio e lamentando não poder repetir a remessa, e declara que pode o Instituto indicar o titulo das obras que deseja possuir, para serem remettidas promptamente; do Dr. José de Siqueira Menezes, accusando o recebimento da participação de ter sido approvado socio effectivo do Instituto, declarando acceitar e agradecendo, e um cartão de convite da commissão da Escola Polytechnica da Bahia, convidando o Instituto para assistir a sessão solemne no dia 17 do expirante, ás 12 horas do dia, no

edifício da mesma escola afim de testemunharem ao exm. sr. Dr. Severino dos Santos Vieira o seu sincero agradecimento pelos relevantes serviços prestados á referida escola.

O sr. cons. presidente— disse ter nomeado uma commissão composta dos socios Drs. Braz do Amaral, Bonifacio Faria Rocha e Cons. Filinto Bastos para representar o Instituto.

Continuando-se no expediente foram lidas duas propostas, devidamente apoiadas, indicando para socios correspondentes os seguintes cavalheiros: Dr. J. C. Branner, professor de geologia da Universidade de Stranford, na California, chefe da expedição «Agassiz» ao Brazil; Dr. Zeferino Candido, litterato e historiador, residente na Capital Federal; Guimarães Passos, litterato e poeta, tambem residente na Capital Federal; prof. Amancio Pereira, da Escola Normal da cidade da Victoria (Espírito Santo); Alberto Ferreira Rodrigues, litterato e director do Almanack Popular, residente na cidade de Pelotas; e Dr. Virgile Rossel, professor cathedratico da Universidade de Berne (Suissa), jurisconsulto notavel e critico.

Pelo 2.º secretario Isaías Santos foram offerecidas para a collecção do Instituto duas cédulas de 100\$000, sendo uma já recolhida e outra falsa; duas de 20\$000, muito antigas e recolhidas ha muitos annos; uma de 10\$000, já recolhida e cinco de 1\$000, todas muito antigas, sendo quatro carimbadas como falsas.

Em seguida foi lido o parecer da commissão de fundos e orçamento cujo teor é o seguinte:

A commissão de fundos e orçamento, examinando attentamente as contas da receita e despesa prestadas pelo sr. thesoureiro Francisco Gomes Fer-

reira Braga, durante o anno findo em 31 de Dezembro de 1900, assim como a respectiva escripturação, as julga merecedoras da approvação da assemblea geral.

No balanço junto apresentado pelo mesmo sr. thesoureiro, e extrahido da referida escripturação, estão descriminadas as verbas de receita e despesa, importando aquella em Rs. 22:297\$500 (vinte e dois contos duzentos noventa e sete mil e quinhentos réis) e esta em Rs. 22:212\$848 (vinte e dois contos duzentos e doze mil oitocentos quarenta e oito réis); pelo que verifica-se um saldo de Rs. 84\$652 (oitenta e quatro mil seiscentos e cincoenta e dois réis) para o anno seguinte.

Bahia e sala das sessões do Instituto Geographico e Historico, 28 de Março de 1901. —(Assignados)
S. Pires de Carvalho e Albuquerque —Horacio Uripia Junior —Bonifacio de Aragão Faria Rocha.

As contas a que se refere o parecer da Commissão são as do demonstrativo seguinte:

RECEITA

Subvenção municipal, Janeiro a Dezembro de 1900. .	1:000\$000	
Idem estadual, Dezembro de 1899 a Agosto de 1900. .	4:500\$000	
Idem federal, Outubro de 1899 a Setembro de 1900. .	5:049\$500	
Productos de 12 loterias. .	4:800\$000	
Mensalidades de socios . .	1:305\$000	
Joias de socios	360\$000	
Remissão de socios . . .	100\$000	
Assignatura da Revista . .	108\$000	
Vendagem da Revista . .	75\$000	
Emprestimo por letra, Banco Auxiliar das Classes .	5:000\$000	22:297\$500

DESPEZA

Aluguel da casa—Dezembro de 1899 a Março de 1900	540\$000	
Ordenado do amanuense	960\$000	
Idem do porteiro	720\$000	
Idem do cobrador	399\$996	
Commissão ao mesmo	164\$700	
Juros e amortisação da letra do Banco Auxiliar das Classes	376\$000	
Impressão da Revista, números 21 a 23.	2:745\$000	
Idem da Revista-Independencia da Bahia, para o Centenario.	400\$000	
Despeza da secretaria, inclusive geraes	1:838\$000	
Seguro do predio.	115\$800	
Compra de livros	300\$000	
Idem de moveis e utensilios	899\$010	
Pago a diversos—materias para o predio	11:730\$275	
Idem ao Thesoureiro Francisco G. F. Braga, como emprestimo	1:023\$507	22:212\$848
Saldo para o exercicio seguinte		84\$625

O guarda livros (Assignado) *João Icaquim Santos Sá*.—Bahia e sala das sessões do Instituto Geographico e Historico da Bahia, 10 de Março de 1901.—O thesoureiro (assignado) *Francisco Gomes Ferreira Braga*.

Posto em discussão o parecer e não havendo quem pedisse a palavra, é aprovado.

O socio Dr. Faria Rocha, membro da Commissão de Fundos e Orçamento, pedindo a palavra, leu o seguinte parecer firmado por toda a Commissão:

A Commissão de Fundos e Orçamento verificando não serem prosperas as condições financeiras do Instituto, e tendo em vista que, no exercício de 1900 não foram amortisadas as dividas por hypotheca e letra ao Banco Auxiliar das Classes, e que, nem ao menos, foram pagos os respectivos juros, o que aliás consta da exposição feita pelo Sr. Thesoureiro, em documento por elle lido, em sessão de 10 do cadente, e annexado ás contas apresentadas por aquelle funcionario :

Attendendo a que tambem não foram pagas diversas contas relacionadas no alludido documento, na importancia total de 5:042\$000 :

Attendendo ainda a que com a rescisão do contracto celebrado com o coronel Julio Telles da Silva Lobo, perdeu esta associação uma das melhores fontes de renda, qual o producto das loterias concedidas em seu beneficio :

Attendendo, consequentemente, que é de necessidade urgente e imprescindível, remediar-se de alguma sorte essa afflictiva situação ; propõe:

1.º Ficam provisoriamente elevadas a 2\$000 as mensalidades dos socios, sendo mensal a cobrança dessa contribuição.

2.º O Sr. Thesoureiro empregará os mais dedicados esforços para que fiquem em dia as alludidas mensalidades, devendo o Sr. 1.º Secretario avisar, por escripto, aos que se acharem em atraso, que serão excluidos, na forma do art. 54 dos Estatutos aquelles que não se quitarem em prazo nunca superior a trinta (30) dias.

3.º Fica a Meza autorisada a chamar concurren-

cia e firmar contracto com quem mais vantagens offerecer para a extracção das loterias do Instituto;

b) a entender-se com o Banco Auxiliar das Classes, no sentido de reformar a lettra de que é credor do Instituto, augmentando o debito com as importancias devidas por juros da hypotheca do predio e da referida lettra, até a época em que for effectuada a operação;

c) a promover por si ou com auxilio da Commissão que entender de nomear, concertos, kermesses ou quaesquer diversões ou espectaculos publicos em beneficio da associação, sendo o producto de taes festas destinado ao pagamento dos actuaes credores, não podendo lançar mão desse recurso para outras despesas em quanto aquelles não forem, por completo, embolsados de seus creditos;

4.ª As quantias provenientes das subvenções concedidas pela União e pelo Estado serão, exclusivamente, destinadas á amortisação e pagamento de juros devidos ao Banco Auxiliar das Classes.

5.ª Para as demais despesas do Instituto a Meza empregará, além da subvenção municipal as outras rendas ordinarias que forem arrecadadas, observando a mais severa economia e autorizando somente as despesas de character absolutamente inadiaveis com restricta observancia dos arts 28, § 5.º e 32 § 2.º dos Estatutos.

6.ª Fica suppresso o lugar de servente. Ao porteiro incumbirá a limpeza dos moveis, sendo encarregado do asseio das dependencias reservadas e das varreduras da casa um ganhador, contractado nas occasiões em que se fizer mister esse serviço, pagando-se-lhe de cada vez a quantia ajustada.

Sala das sessões do Instituto, 31 de Março de

1901. (Assignados) *Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque—Horacio Uripia Junior—Bonifacio de Aragão Faria Rocha.*

Em discussão, falaram sobre a proposta o Sr. Thesoureiro, os Drs. Cabussu, Reis Magalhães, J. Galasins e o Cons. 1.º Secretario, sendo apresentada a seguinte emenda ao n. 4: «das subvenções federal e estadual será destinada a quantia de oito contos de réis (8.000\$000) para amortisação do debito contrahido com o Banco Auxiliar das Classes». —Bahia, 31 de Março de 1901. (Assignado) *João Torres.*

Em votação, são approvados os ns. 1, 2, 3 e 5, a emenda e suppresso o n. 6 da proposta, em tempo retirado a pedido da Commissão.

Foram approvados em escrutinio secreto os pareceres sobre a admissão de socios, sendo acceitos os seguintes: Para socios effectivos os Drs. Clemente de Oliveira Mendes, juiz de direito aposentado, Guilherme Muniz Barretto de Aragão, Urbano Pires de Carvalho e Albuquerque, Francisco Prisco de Souza Paraíso, José de Oliveira Leite, Francisco Cardoso e Silva, Affonso Pires de Carvalho e Albuquerque e o revm. conego Lino Pereira da Fonseca; e para socios correspondentes os Drs. Carlos Reis, secretario do Instituto Historico de S. Paulo e Eduardo Prado, litterato e historiador, ambos residentes naquelle Estado; D. Raymundo Britto, bispo de Olinda, a Exma Sra. D. Veridiana Prado, fazendeira e capitalista em S. Paulo e o Sr. Belisario Pernambuco, residente na Capital Federal.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e de tudo, para constar, eu, 2.º Secretario, lavrei a presente acta e assigno. —Isaias de Carvalho Santos.

Approvada em sessão de 13 de Maio de 1901.—
*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.— João
 Nepomuceno Torres.—Isaias de Carvalho Santos.*

84.ª SESSÃO EM 3 DE MAIO DE 1901

SESSÃO MAGNA COMMEMORATIVA DO ANNIVERSARIO
 DA INSTALLAÇÃO DO INSTITUTO

Presidencia do Exm. Sr. Dr. Severino Vieira

Aos 3 dias do mez de Maio de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, á 1 hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Severino Vieira, socio do Instituto e Governador do Estado, José de Oliveira Leite, secretario do Thesouro e Fazenda do Estado, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Junior, Secretario da Policia e Segurança Publica e José Eduardo Freire de Carvalho, Intendente Municipal; o representante do Sr. General Commandante do 3.º districto militar; comissões dos Tribunaes e de diversas associações, e os socios Cons. Drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente, João Nepomuceno Torres, 1.º secretario, Bráulio Xavier da Silva Pereira e Antonio Carneiro da Rocha; Drs. Braz Hermenegildo do Amaral, Manuel Pedro de Rezende, Julio da Gama, Guilherme da Conceição Fœppel, Augusto Góes, João Pimenta Bastos, Francisco Muniz de Aragão, Satyro Dias, Alfredo Antonio de Andrade, Ernesto Carneiro Ribeiro, Bonifacio de Aragão Faria Rocha, Egas Muniz Barretto de Aragão, José Julio Calasans, Alfredo Cesar Cabussú, Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque, Dez. Manuel Jeronymo Gonçalves, Barão de S. Francisco, Pro-

fessores Antonio Alexandre Borges dos Reis e Manoel Raymundo Querino, Pharm. Comm. Joaquim Manuel de Sant'Anna e Alfredo Accioly do Prado, coroneis Gonçalo de Athayde Pereira, Affonso Pedreira de Cerqueira e Martiniano de Almeida, cónegos Manfredo Alves de Lima e João Paranhos da Silva, Padres Dr. Samuel Elpidio de Almeida e Luiz da França dos Santos, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, Alfredo Octaviano Soledade, Damasceno Vieira, comm. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Nicolau Tolentino Carneiro da Cunha, Isaias de Carvalho Santos, 2.º secretario e Sílio Boccanera Junior, foi, pelo Sr. presidente, Cons. Dr. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, declarada aberta a sessão e convidado o Sr. Dr. Severino Vieira para assumir a presidencia, o que este fez.

Em seguida o mesmo Sr. Cons. Dr. Salvador Pires, com a palavra, leu extenso e substancioso discurso, pondo em saliencia os factos principaes occorridos no ultimo anno, o progresso do Instituto e a dedicação dos Srs. socios, com os quaes se congratulava; e logo depois o Sr. Cons. Dr. João Torres, 1.º secretario, obtendo tambem a palavra, leu minucioso relatorio, individuando factos e acontecimentos do anno findo, seguindo-se com a palavra os Srs. Sílio Boccanera Junior, como representante do Gremio Litterario, Dr. Egas Muniz, como representante de jornaes allemães e Damasceno Vieira, os quaes saudaram o Instituto, e por ultimo o Dr. Braz do Amaral, orador do Instituto, que, na forma dos Estatutos, fez o elogio dos socios fallecidos.

E, não havendo mais quem pedisse a palavra, foi encerrada a sessão, e de tudo, para constar, eu,

Isaias de Carvalho Santos, 2.º secretario, lavrei a presente acta e assigno. — *Isaias de Carvalho Santos*.

Approvada em sessão de 12 de Maio de 1901.—
Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque. — *João Nepomuceno Torres*. — *Dr. Egas Muniz Barretto de Aragão*, secretario interino.

DISCURSO DO PRESIDENTE

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado.

Exms Srs.

Srs. socios do Instituto Geographico e Historico

E' uma grande verdade experimentada quotidianamente por toda gente, mas que só ao emerito litterato portuguez Pinheiro Chagas foi dado crystallisar-a nas vibrações eloquentes de seu talento : « nós vemos quasi sempre a natureza pelo prisma do nosso coração; ou envolvemos a paisagem no luto de nossos pezares, ou adornamol-a com o risinho manto de nossas alegrias ».

E' assim que por mais que me concitem ás alegres expansões d'alma as galas que revestem o recinto em que pairamos neste momento, e a imponencia desta solemnidade commemorativa do 7.º anniversario do « Instituto Geographico e Historico da Bahia », eu sinto que, hoje mais do que nunca, em identicas festas, a voz se prende nas fauces, e emoções diametralmente antagonicas, ora confrangem o meu coração em cruciantes dores, principalmente naquella parte em que Camillo Castello Branco imaginou ter o anjo dos allivios depositado o

pranto; ora distendem-no como para o sensorio receber em toda plenitude a sinistra impressão das attribuições angustiosas da Patria, as quaes por effeito reflexivo envolvem a todos nós brazileiros na lugubre diaphaneidade de sombrio crepe.

E não pareça inopportuna a manifestação das apprehensões que assaltam o meu, e talvez nossos espiritos, não; porque vejo ante mim homens capazes de submeter a uma rigorosa analyse as occurrencias da nossa vida social e palpar a séde e origem do mal que invadiu seu organismo, fazer a diagnose da enfermidade, e determinar as prescripções therapeuticas; não, porque não estamos em um salão de baile, onde os perfumes e a belleza conspiram pela narcotisação de todo sentimento que não seja voluptuoso, ou em um opíparo banquete em que o olfacto estimula pelo aroma dos acepipes o estomago para um repasto de Epicuro, o estomago que já Menenio Agrippa, no seu tempo, chamava o «centro da vitalidade dos membros»; não, meus senhores, porque nos achamos constituídos n'um centro litterario, corporificamos uma instituição scientifica, que tem por objectivo a historia, mas a historia patria, particularmente a historia do grandioso Estado da Bahia; e a historia não se constroe sinão registrando e concatenando os factos, nomeando os seus protogonistas, assignalando as datas, pesquisando omnimodamente a verdade para com estes elementos fundir e burilar o éreo monumento que se chama -Historia.

Oxalá que as solemnidades com que festejamos os nossos anniversarios, nas quaes os bellos ornatos da eloquencia e o deslumbrante rendilhado das phrases porfiavam pelos louros da rethorica, fossem substituidas por uma conferencia de sabios

historiadores e chronistas, cada qual trazendo na corbelha modesta de seus labores os mais formosos pomos de sua seára, ou na fronte um fôco de luz para illuminar no futuro a historia do presente!

Oxalá que, tornados mais praticos, os nossos espiritos baixassem das interminamente elevadas regiões da phantasia, e pairassem, e estudassem os phenomenos nas suas origens, e na apreciação dos factos historicos, por minusculos que sejam apparentemente, applicassem-lhes a mais criteriosa investigação para obter a exacta relação de causa e effeito, evitando as falsas e incompletas conclusões que commodamente explicam pelo acaso a emergencia de factos cujo movel e objectivo parecem inexplicaveis ao primeiro aspecto; porque o acaso perante a historia não existe, como não pode existir perante a philosophia um effeito sem causa e elle não é, como disse o sabio Littré «senão o effeito produzido pelo encontro de cousas entre si independentes», mas que devem ser averiguadas, pois, conforme em termos mais precisos, já outro philosopho dissera, «o acaso não é senão a causa ignorada de um effeito conhecido».

Mas, senhores, o programma de nossas festas não foi ainda modificado, e, pois, cumpre-me obedecer aos estylos da nossa instituição.

E' já passado um anno depois da trasladação do «Instituto Geographico e Historico da Bahia» de seu primitivo e modesto berço para esse elegante edificio, cujas portas pela vez primeira, como se foram de um templo, festivamente abriram-se, para no seu tabernaculo penetrarem os proceres do saber, as culminancias da administração publica, os representantes de differentes nações, enfim, os abnegados levitas do progresso, vindos de procedencias

diversas, mas trazendo todos as oblatas de suas inestimaveis gentilezas ao motivo mais que sublime da solemnidade, que não era simplesmente commemorativa do 6.º anniversario do Instituto, senão a rememoração quatricentenaria de um grande acontecimento geographico-historico, a descoberta de um trecho do globo não ainda traçado no mappa-mundi conhecido, de uma região ignota ou mal suspeitada, tão expressivamente comparada, por um dos mais possantes talentos poeticos do Brazil, o inditoso Franco de Sá, a um indio gigante, nascido entre selvas, ao sopro dos ventos, ao som das cascatas, cuja colossal dimensão resumiu em ardente allegoria na mais mimosa de suas estrophes:

« de zonas ardentes, de frigiditas zonas,
o vasto colosso se estende atravez ;
reposa-lhe a fronte no immenso Amazonas ,
e as aguas do Prata murmuram-lhe aos pés. »

O que foram aquellas sumptuosas festas, a impressão vibrante de patriotismo que gravou no animo da população toda desta capital, desde o nacional até o estrangeiro, desde o sabio ao mais rude, do artista, do operario ao opulento industrial, do mutuario ao banqueiro, no clero como nas forças armadas, nas altas regiões officiaes como nas associações litterarias e beneficentes, o que foram ellas não serei eu que ouse restaurar na vossa reminiscencia; que o façam por mim o echo das brilhantes peças oratorias que se fizeram então ouvir, o colorido das expressões entusiasticas de toda a nobre imprensa desta capital; e si alguma rememoração me é dado fazer consista na reitteração do profundo reconhecimento do Instituto a todos quantos contribuíram para a imponencia e sumptuosida-

de dos alludidos festejos, nomeadamente á Commissão, que, arcando contra mil difficuldades, gallhardamente mediu o desempenho pela grandeza e extensão da incumbencia.

E, foi este o facto mais notavel do ultimo anno social, passando o Instituto a deslizar em seu viver normal e sereno até que transpoz o magestoso humbral do seculo XX, tão solemnemente preconisado pela sciencia, pela egreja, pela humanidade em geral, que avidamente aguardam a vindima dos bons e máos fructos semeados no seculo ido.

Não foram nelle raras as construcções, demolições e transformações que em todos os campos da actividade do homem operou aquelle seculo, quer na vida intima, quer na internacional dos povos; nas leis e costumes, nas artes e industrias como na sciencia em geral, na paz e na guerra, na civilisação como na evangelisação dos povos; ora extinguindo pequenas suzeranias e transformando-as em nações poderosas pela força de aggregação; ora desaggregando de grandes colossos pequenos territorios, que estremecem e heroicamente debatem pela sua independencia; alli, metamorphoseando os pequenos estados italianos em uma grande nação — a Italia Una, a grandiosa concepção do eminente estadista o conde de Cavour; mais ao norte um grupo de principados e ducados, filhos da velha «mãe dos povos» a Germania, cuja historia apresenta uma serie de transformações, como diz Max Nordau, equivalentes a outras tantas mortes e resurreições, depois de um esphacelamento quasi completo, renasce no pequeno ducado da Prussia, que se faz reino, e guiada pelo rijo braço de Bismarck, o grande «chancellor de ferro», atravez de Sadowa e Sedan, a Prussia chega á Allemanha, transfor-

mando a Confederação Germanica no poderoso império allemão, cujo territorio e commercio dilata-se por todos os os continentes; cuja marinha luzida e bem apparelhada pretende o dominio dos mares; cujo exercito disciplinado e instruido simultaneamente impõe a ordem interna e assegura a paz externa.

Mas, srs., si prodigios tantos operou o seculo XIX, não menos alongada e luminosa será a róta do actual seculo atravez do espaço infinito, tangido pela força e tendencia irreductiveis do progresso e da perfectibilidade humana, e as prophecias ahi estão: cada sabio ou philosopho, cada astronomo ou mathematico, cada publicista ou juriconsulto prevê pelo prisma de suas locubrações a incomensuravel, a deslumbrante trajectoria do seculo XX, approximadamente calculada pelo vigoroso impulso que traz do precedente seculo.

Comquanto, porém, muito haja ainda por fazer na vida material dos povos, é comtudo certo que o progresso moral e social da humanidade tem attingido um gráo bastante elevado para que, sem prejuizo do aperfeiçoamento de que cada uma nação em particular ainda seja susceptivel, já possamos nos agrupar em torno do lábaro da fraternisação geral dos povos pela approximação das leis e costumes, das religiões e normas administrativas, pela uniformisação do commercio e industria, pela segurança, emfim, da paz universal, de modo a preparar a solução do arrojado problema proposto ao futuro no seculo passado pela vibrante voz de seus mais sabios pensadores, do grande vidente e virtuoso padre Laménais, que nos reptos de sua mystica eloquencia synthetisara como o bem supremo:

« Um só Deus no céu, e na terra uma só pátria para os homens ».

São estes, meus srs. os votos do « Instituto », e de envolta com elles dignae-vos acceitar a sua sincera gratidão á fineza de vossas presenças a esta sessão.

RELATORIO DO CONS. 1.º SECRETARIO

Sr. Presidente:

Illustres Consocios:

Ainda uma vez tenho a'honra e o prazer de vos trazer o relatorio d'esta instituição, referente ao anno social que hoje findou.

Mandatario de vossa generosa confiança, a delegação que, renovada, recebi para o exercicio das funcções de 1.º secretario procuro cumprir com a maxima satisfação e o maior esforço.

E' inutil salientar-vos os elementos de vida que impulsionam o nosso Instituto na elevada missão que lhe cumpre como guarda avançada da nossa historia: testemunhas que sois dos relevantes serviços por elle prestados a esta causa, bem conheceis quaes as forças motoras da actividade por elle desenvolvida.

Ainda no curso do anno que agora termina, talvez, esquecido, se tivesse passado o quarto centenario do descobrimento do nosso paiz, si, em nobre e alevantado impulso, não partisse do seio do nosso gremio a idéa de condignamente comemoral-o.

A Bahia, primeiro pedaço do sólo brasileiro pisado pelo ousado descobridor, que como mãe carinhosa soube gloriosamente acolher o seu hospede, abrindo as portas da immensa e desconhecida região á civilisação humana, não podia, quatro seculos depois, deixar de relembrar este feliz momento celebrando a sua commemoração.

Mas, a vida actual é de preocupações presentes e futuras, pouco se deixa levar pelo passado; e esta indiferença deixa o maior numero esquecido dos seus deveres civicos para com as datas que a historia aponta como dignas de serem lembradas e mesmo glorificadas.

Entretanto, para contrapor a este pouco caso pelas cousas mais serias, temos, felizmente, mantido o nosso Instituto que, incumbido de zelar pelos nossos dias de outr'ora, gravando na estima dos novos a lembrança viva dos memoraveis factos do passado, não podia ficar quedo e mudo ante este acontecimento.

A Bahia, pelo seu orgão historico, quiz e devia render homenagem ao grandioso commettimento, e os primeiros ensaios partidos de nosso meio encontraram logo a adhesão sympathica de todas as classes e do governo do Estado e do Municipio, que nos deram o auxilio preciso para levarmos a effeito o nosso intento.

Assim, apoiados pela vontade da opinião publica e, dispondo dos recursos capazes de fazer face ás grandes despesas necessarias, conseguimos celebrar a data commemorada com magnitude excepcional, já pelas festas populares, já pela eloquencia tribunica dos oradores que encarregaram-se de realçal-a.

A' semelhança do que fizemos com o centenario

da morte do grande evangelizador e sabio padre Antonio Vieira, completamos a commemoração com a publicação de um numero especial da nossa excellente *Revista*, contando notaveis trabalhos originaes e outros transcriptos, que pela sua importancia assim exigiam.

A vida normal do nosso *Instituto*, a despeito da crise economica que ataca o nosso Estado e que reflecte-se sobre todas as classes, vae correndo em regulares condições, dependendo, em grande parte, do concurso dedicado de todos os consocios que não devem esquecer o auxilio devido á sua manutenção.

— — —

Agora, em obediencia aos Estatutos, passo a relatar-vos as principaes occurrencias havidas durante o anno social que findou.

N'esse periodo celebrou o Instituto 7 sessões ordinarias e uma extraordinaria.

A sessão anniversaria de 3 de Maio de 1900 foi celebrada com o maior brilhantismo, tendo deixado no animo de quantos aqui estiveram presentes a mais viva impressão, porque n'esse dia era pelo nosso illustrado presidente declarado inaugurado o novo edificio do « Instituto Geographico e Historico da Bahia ».

Fazendo referencia a esse facto com que a Meza Administrativa procurava dar maior realce á festa que se commemorava, disse eu então: «Alliando á data do descobrimento do Brazil a da inauguração do nosso edificio, cumprimos um dever historico, rendendo a melhor das homenagens que nos era licito prestar».

Logo após o discurso do orador official, foi a

tribuna occupada successivamente pelos intelligentes consocios Professor Alexandre Borges dos Reis que leu uma substanciosa memoria sobre os usos e costumes dos indigenas da Bahia, João Damasceno Vieira Fernandes e capitão Arthur Gomes de Carvalho que discorreram sobre o descobrimento.

Na sessão de 13 de Maio, teve lugar, na forma dos Estatutos, a eleição da Meza, que foi reeleita, e das differentes commissões, sendo lidos varios officios de congratulações pelas festas do 4.º centenario do Brazil, propondo a Meza Administrativa, outro sim, que se lançasse na respectiva acta um voto de louvor e agradecimento á commissão executiva do centenario pelo modo por que se houve ella no desempenho de sua ardua tarefa, aos Poderes Publicos e a todas as classes sociaes, corporações e individuos que contribuíram para o realce das mesmas festas.

Na sessão de 1.º de Julho é lida a communicação feita pelo secretario da commissão executiva do centenario de que a mesma commissão opportunamente apresentaria relatorio circumstanciado dos seus trabalhos, resolvendo-se, sob proposta do 1.º secretario, que fossem enviados á commissão de biographias os papeis e jornaes existentes no archivo, relativos ao grande patriota Dr. Cypriano Barata, bem como a certidão de obito e outras informações que o Instituto recebera da capital do Rio Grande do Norte, onde elle fallecera no dia 1.º de Junho de 1838.

Resolveu-se ainda, sob proposta escripta do socio Dez. Manuel Maria do Amaral, que fossem transcriptos na « Revista » todos os escriptos relativos á uma cidade abandonada, que existiu no centro do Estado, e sobre a conveniencia de novas pesquisas e explorações serem feitas n'esse sentido.

Na sessão de 12 de Agosto é lido e approvedo o parecer sobre as contas apresentadas pelo sr. thesoureiro, e apresentado o novo orçamento, que é disêntido, sendo votado na sessão seguinte do dia 26 do mesmo mez, com um additivo sobre a criação do lugar de servente, cuja necessidade foi então justificada em virtude da aquisição do novo prédio e installação dos differentes serviços do Instituto.

N'essa mesma sessão de 26 de Agosto procede-se á eleição de um supplente de secretario e de dois membros da commissão de admissão de socios, por fallecimento do professor Austrieliano Coelho e por ter o Dr. Abilio de Carvalho transferido sua residencia para o Estado do Rio de Janeiro, sendo eleitos—supplente de secretario o Pharm. Luiz Filgueiras, e membros da commissão de admissão o Pharm. Comm. Joaquim Manuel de Sant'Anna e o Coronel Gonçalo de Athayde Pereira.

Na sessão de 18 de Novembro lê-se e é transcripta na « Revista » interessante communicação enviada pelo nosso consocio Dr. Lindolpho Rocha sobre a existencia de grandes « capoeiras » no districto da « Boa Nova », habitadas por selvagens, onde existem minas de diamantes e talvez de prata, junto das quaes devem restar as ruinas de uma feitoria abandonada, e de que a el rei D. João V já fallava, em 15 de Julho de 1734, o explorador mestre de campo João da Silva Guimarães.

Na sessão de 10 de Março o Cons. Presidente informa que em resposta ao convite do Comité encarregado da reunião do 2.º Congresso Scientifico Latino-Americano de Montevideo havia nomeado o socio correspondente, ali residente, Dr. Pedro M.

Revière para representar o Instituto n'aquella solemnidade.

O sr. Thesoureiro apresenta o demonstrativo da receita e despesa durante o anno findo, e o socio engenheiro Henrique Pragner lê uma memoria sobre as riquezas mineraes da Bahia, especialmente sobre os phenomenos geologicos da zona de Santo Amaro, deliberando-se que ella fosse publicada na « Revista ».

Na sessão de 31 de Março é lida no expediente a carta do illustre consocio Candido Costa, dirigida ao sr. Thesoureiro, em que o autor das « Duas Americas » fazia entrega da quantia de 500\$ para o monumento a Cabral, revertendo essa quantia para o « Instituto », caso esse monumento não fosse erigido no espaço de 20 annos, resolvendo-se que essa carta fosse transcripta na acta.

Em seguida a commissão de orçamento apresenta o seu parecer sobre as contas do exercicio financeiro, findo em 31 de Dezembro de 1900, o qual é discutido e approvado, sendo votadas outras medidas economicas propostas pela mesma commissão, taes como a que eleva provisoriamente a 2\$000 a mensalidade dos socios, e applicação da quantia de 8 contos das subvenções para a amortisação annual do debito hypothecario.

Do balancete apresentado na sessão de 10 de Março, na forma dos Estatutos, verifica-se que a receita no exercicio de 1900 importou em 22:297\$500 e a despesa em 22:212\$848 inclusive a quantia de 11:730\$ com as obras do predio.

A importancia despendida com o predio do Instituto até o anno passado quando foram ultimadas as obras, monta em 62:000\$000.

O nosso honrado e zeloso thesoureiro capitão

Ferreira Braga convidado pela commissão executiva do centenario do Brazil para servir o lugar de thesoureiro da mesma commissão, recebeu no Thesouro do Estado, por conta da verba de 30 contos votada pelo Congresso para as despesas do Centenario, a quantia de 24:679\$200, conseguindo pagar contas na importancia de 29:409\$200, por ter-se apurado a quantia de 4:730\$000 com as «Cartas de Vaz Caminha», editadas pela commissão Executiva.

Resta ainda pagar-se a quantia de 7:300\$000 de dois premios e outras pequenas despesas.

— —

Além dos socios fallecidos no biennio de 1898 a 1900, cujos nomes constam do ultimo relatorio, falleceram mais durante o anno social os seguintes socios : Professor Austrieliano Francisco Coelho, a 9 de Julho, socio effectivo e fundador; Comm. José Pedro Xavier da Veiga, publicista e historiador, a 8 de Agosto, na cidade de Ouro Preto, onde exercia o cargo de Director do Archivo Publico, o Dr. Cesar Augusto Marques, litterato e historiador, a 5 de Outubro, na Capital Federal.

E, embora o Instituto tenha recebido novos elementos de força com a aquisição dos socios ultimamente approvados, não pode deixar de lamentar a perda d'aquelles que com elle collaboraram desde a sua fundação, dedicando-lhes palavras de saudade e gratidão.

Em breve a palavra justa e eloquente do nosso orador salientará os serviços por elles prestados á patria e ao Instituto em particular.

Foram approvadas varias propostas de nomes que se impunham á nossa escolha pelo seu reco-

nhecido merito litterario ; entretanto a associação conta hoje com 298 socios, a saber : 1 benemerito, 8 honorarios, 170 effectivos e 119 correspondentes. Dos effectivos são remidos apenas 16.

Do livro das offertas constam os importantes donativos que no anno findo receberam a nossa bibliotheca, o museu e o archivo que já conta grande numero de manuscriptos e autographos.

Essas valiosas offertas feitas pelos socios, pelas sociedades congeneres e pessoas outras que se interessam pela nossa associação são minuciosamente publicadas na « Revista » que ja conta 26 fasciuculos, em 7 volumes.

No anno passado tive occasião de fazer um apello ás commissões para a installação das preciosidades que já possuimos,— «que toda a dedicação, todo o devotamento, agora que tínhamos um predio proprio, era uma necessidade,—e do que contribuisse cada um na medida de suas forças dependia a nossa prosperidade e o nosso futuro ».

Eu repetirei ainda hoje, trabalhemos todos em esforço commum, e concluirei com as palavras de D. Diogo Ortiz, quando pregava a 8 de Março de 1500 na legendaria ermida de Belém diante da Côte e dos intrepidos navegadores :—« a coragem e a perseverança são poderosos elementos de resistencia que fortificam o coração do homem para as maiores e mais arriscadas emprezas ».

DISCURSO DO SR. SILIO BOCCANERA

Orador do Gremio Litterario

Excm. Sr. Dr. Governador do Estado :

Excm. Sr. Dr. Intendente do Município :

Excm. Sr. Cons. Dr. Presidente do Instituto :

O meu mais profundo respeito e alta consideração !
Permitti que as minhas palavras sejam dignas
de vós e desta illustrada allembléa !

Senhores do Instituto Historico e Geographico :

Acceitae as cordiaes felicitações que vos trago,
em nome do « Gremio Litterario da Bahia », e as
que ainda vos dirijo, no character particular de ob-
scuro socio fundador desta edificante instituição,
que, pelos seus fins de alta importancia para a
sciencia, para a historia e para as lettras patrias,
é digna do mais franco apoio, da mais sincera adhe-
são e ingentes esforços de todos os que trabalham
pelo alevantamento social desta terra, de todos os
que nutrem a salutar e patriótica idéa de elevar
a Bahia, já distincta por muitos titulos, á altura
que possa ennobrecel-a, sempre e sempre, perante
o Brazil e perante o estrangeiro.

Solemne, solemnissima é a festa que ora aqui
celebraes.

E' a festa do progresso, da civilisação—do mar-
char da humanidade.

Em taes occasiões, dirigir a palavra aos que são
capazes de apreciar o que é bom, justo e bello—
ennobrece ; mas demanda, meus senhores, compe-
tencia, e essa competencia me fallice.

Ha postos honrosos que são verdadeiros sacrificios.

Este é um delles, pela grande responsabilidade moral que lhe é inherente.

Interpretar os sentimentos do « Gremio Litterario » neste momento, interpretar os sentimentos de seus illustres representantes em dia de tão magno regosijo para esta casa, cercado como ora me vejo de tão conspicuos cavalheiros, qual de mais brilho na intelligencia, qual de maior grandeza na illustração e no saber—audacia fôra pensal-o.

Fallar-vos, porém, com verdade e sentimento, isso tende por seguro; e fal-o-ei com intima satisfação.

. . .

Salve ! « Instituto - Historico e Geographico da Bahia » !

Já não é uma utopia tua existencia !

Para honra desta terra, tão rica de tradições historicas, que se remontam aos primitivos tempos do seu descobrimento, a idéa germinada, como centelha divina, no cerebro de homens superiores aos calculos do egoismo e do indifferentismo, superiores ás torpes gananciaes do mundo material, fortes pela vontade, fortes pelo querer—transformou-se em realidade um dia, e desde então, sete annos são decorridos, seus sectarios, escudados sempre na mais louvavel e admiravel coragem, sem um só momento de desanimo na penosa jornada, marcham impavidos caminho de novas glorias, pela estrada larga e confiante da perseverança, guiados pela fé, que arma heroes, pela fé, que não conhece impossiveis.

Oh ! bem hajam aquelles apóstolos da civilisação que lançaram a pedra angular deste Templo !

Gloria a vós, meus senhores, que, de facho em punho, espancaes a treva do antro do obscurantismo !

O « Gremio Litterario », fremente de enthusiasmo, congratula-se convosco !

Elle pensa convosco, meus senhores, e convosco sente ; não podia, portanto, faltar á vossa festa.

Não podia ainda faltar porque fôra esquecer o passado que, por estreitos laços de amizade, vinculou-o a esta instituição.

Em seu seio, bem o sabeis, recebeu elle os primeiros alentos de vida do « Instituto Historico e Geographico da Bahia ».

Em seu seio guarda, qual amoroso pae, os primeiros vagidos da creança sublime, talhada desde o berço, « para as grandezas, para crescer, crear, subir », na phrase do poeta.

E a creança não tem mentido á propheta.

Tem crescido, como sóem crescer os gigantes de envergadura de condores.

Tem creado : dizem-no seus annaes, affirmam-no seus archivos, proclamam-no seus museus.

Tem subido, e ha de subir ás regiões da luz, ás espheras resplandecentes dos espiritos adiantados, onde paira, não o amor dos sentidos, que gera vícios e crimes, mas o amor da alma, que inspira obras primas e virtudes, no dizer de Lamartine.

Salve ! « Instituto Geographico e Historico da Bahia » !

Já não é uma utopia tua existencia !

* * *

O dia de hoje marca mais uma nova phase á existencia desta util Instituição.

Elle é o marco milliarario de nova jornada, na con-

quista de novos triumphos—pelo caminho da perseverança—único possível de salvação numa terra em que, infelizmente, as sociedades que se fundam, por mais uteis e edificantes, são quasi sempre victimas—ou da vaidade, ou do indifferentismo dos homens.

Incontestavelmente, meus senhores, as grandes conquistas são sempre filhas da perseverança.

E' ella que, segundo as leis de sua architectura moral, levanta fortalezas inexpugnaveis em torno do nosso espirito, para defendel-o dos ataques do erro, da ignorancia, do egoismo, da inveja ou incredulidade.

Ella tem sido o santelmo desta casa como o tem sido de sua irman em lutas—o « Gremio Litterario ».

Não fôra a perseverança, a grande perseverança de seus fundadores, e esta Instituição já teria de ha muito desaparecido nas chammas destruidoras desses incendiarios das boas obras humanas, como muitas têm desaparecido.

« Não são só os carrascos que matam, não são sómente os bândidos que povoam os cemiterios, não meus senhores; a ignorancia, assim como a superstição e o indifferentismo, fazem diariamente horrendas hecatombes ».

Instituições desta ordem devem ser respeitadas e apoiadas por todos os philosophos, todos os homens intelligentes, todos os pensadores, almas grandes, corações generosos, amigos do progresso moral e intellectual.

Instituições desta ordem estão espalhadas por toda a superficie do globo; não havendo Estado, governo, povo civilizado, livre e grande, que a não ame que não colha della seus fructos beneficos de vida.

Entretanto, progresso moral do seculo! ainda ha quem as desvirtue, quem as accuse de inuteis,

impondo, dest'arte, os mais ingentes esforços e sacrificios da parte dos que trabalham pela existencia das mesmas.

Ainda ha homens, e homens intelligentes, que se dizem amigos do progresso, das idéas nobres e alevantadas, porém que apunhalam a justiça e a verdade—assassinos do bem social, attestado pelos povos !

Estão no seu papel, é certo, cumprem a triste missão.

E' contra estes, meus senhores, é contra estes que precisaes estar em guarda : são os vossos e nossos inimigos.

Dar-lhes-emos, porém, batalha, como sempre ; seremos vencedores, e como sempre os fulminaremos com a nossa possante arma de guerra—a perseverança !—alavanca dos fortes e dos crentes que tudo esmaga, e com a qual espedaçaremos o alvião que pretender derrocar as nossas instituições.

Animo, pois, meus senhores !

Afastae-vos de tudo e de todos que representam a negação do amor puro, e marchae confiantes, desassombradamente, caminho do futuro, guiados pela fé, que ha de conduzir-vos á posse de bens immorredoiros, apanagio do mundo das intelligencias.

Alto é o papel que vos cabe !

Santa é a vossa missão !

Para longe os tenebrosos de todos os tempos, monstros capazes de despirem Templos para cevarem vinganças, coveiros da religião do bem e do amor—e trabalhae pelo « Instituto Historico » com esse mesmo afan com que outros têm trabalhado, afim de que elle prosiga triumphante.

Trabalhae com vossa palavra e com vosso exemplo.

Reduplicae d'esforço de intelligencia, de vontade e de acção—e avante!

Avante! E Deus, e as gerações futuras vos bem-dirão.

Quanto aos indifferentes, esses condemnados sem salvação do inferno dantesco, para quem nenhuma esperança existe na terra—o nosso esquecimento, peor que o desprezo.

«Fama di loro il mondo esser non lassa :

«Misericordia e Giustizia gli sdegnà :

«Non ragioniam de lor, ma guarda e passa. »



Senhores :

Na ordem physica, como na moral, tudo está sujeito, bem o sabeis, ás leis da harmonia e da equidade ; e por isso nenhum homem, nenhuma instituição deve reputar-se o *non plus ultra*.

O Instituto Geographico e Historico da Bahia ainda não está collocado na altura que vossa mente ambiciona e, entre doces esperanças, vos affaga o porvir.

Muito tendes feito, é certo ; muito, porém, é o que ainda vos cumpre fazer.

Tenho fé, porém, que o dia de hoje vos dealba novos horisontes de prosperidades.

E tenho fé porque Deus está comvosco para vos fortalecer, para vos encorajar contra as intenções suspeitadas, a intriga e a calumnia, elementos que si não servem sempre de corôa aos esforços dos que luctam e trabalham por uma causa justa e santa—não rara vez ameaçam a dedicação dos mais estrenuos propugnadores do bem.

Comvosco está tambem a vossa consciencia.

E' quanto basta, meus senhores, para contribuir-

des poderosamente para todo o esplendor e engrandecimento desta bella instituição.

E' quanto basta para proseguirdes em vossa obra de civilisação, elevando este Templo á culminancia que todos nós sonhamos.

E' quanto basta para poderdes legar aos vindouros uma instituição scientifica digna da terra que deu o berço a Castro Alves, e, que em seus seios titanicos de heroína, ainda estreitar pode, com orgulho e sem inveja, filhos da estatura de Ruy Barbosa e Manoel Victorino.

E' quanto basta, meus senhores, porque onde não ha Deus nem consciencia, tudo cae, tudo se perde—abatendo o homem em seu orgulho e esmagando-o, humilhando-o em suas ambições de gloria ou fastigio, de riqueza ou talento.

Sinão, vêde, meus senhores:

Houve um grande império — Roma.

Houve muitos imperadores poderosos — Nero, Caligula, Heliogabalo.

E o império cahiu, e os imperadores tornaram-se miseraveis.

Porque ?

Porque uns—incendiarios e matricidas; outros—despotas e tyrannos; — irreligiosos, porém, todos esquecidos de Deus e dos seus deveres, não tinham consciencia, e, portanto, só o que podiam fazer, só o que de facto fizeram—foi a desgraça dos seus governados, sempre as victimas do arbitrio, da prepotencia e da crueldade, quando não sabem ou não têm valor para reagir.

Entretanto vêde em contraposição, meus senhores, os effeitos do amor e da justiça.

Houve tambem um Tito.

E que fez elle ?—as delicias de Roma.

Houve tambem um Christo.

E que fez ?—a felicidade do genero humano.

Mas de que modo ?

Pelo amor e pela paz, pela tolerancia e bons exemplos; embora ensinasse entre phariseus, embora soubesse que seria crucificado.

Grandes e edificantes exemplos !

Lecções sublimes de fecundo ensinamento para os que se esquecem, ou se não querem convencer de que sobre a terra, só ha uma justiça—é a que sahe da consciencia ; só ha uma verdade—é a que vem de Deus !

∴

Sacerdotes da religião do bem, enviados á terra em missão social !

Eia ! Avante !

Cumpra a cada qual de vós proseguir, intemente, arrostando, embora, as iras dos Atilas e Torquemadas, dos inimigos selvagens e inimigos jesuitas.

Não descoroçoeis diante de escolhos que, imprevistos, surjam; procuraes, antes, tornar-vos fortes nessas difficuldades.

Não percaes de vista o futuro; elle é a vossa gloria.

Forte cada qual em sua consciencia ! e a victoria será completa.

E si mesmo assim fordes vencidos, si mesmo assim tombardes victimas, ainda tereis triumphado.

Morrer martyr de uma idéa ou de um principio é virtude: é parecer Christo.

Honra a vós, meus senhores, que com a vossa presença neste lugar, provaes eloquentemente que o sentimento cívico na Bahia não está de todo perdido.

Honra a vós que, a despeito de atravessarmos uma época de indifferentismo para tudo que não seja o sordido egoismo, daes o solemne testemunho de que um punhado de homens sempre existe que de seus maiores não herdaram vícios, mas virtudes !

Honra a vós, espiritos cultos e superiores, que sabeis, com a coragem dos illuminados, fugir ás chammas lethíferas dessa nova Gomorra social dos tempos hodiernos, onde a corrupção tem seus alteres erguidos á Hypocrisia, á Mentira e á Ingratidão !

— — —

Senhores do Instituto Geographico e Historico !
Em nome do Gremio Literario da Bahia-- eu vos saúdo.

Ilustres e dignissimos senhores consocios! Eu me congratulo comvosco.

Silio Bocanera.

— — —

DISCURSO DO SR. DAMASCENO VIEIRA

Exm. Sr. Dr. Governador do Estado :

Exm. Sr. Conselheiro Presidente do Instituto :

Senhores Consocios :

Meus Senhores :

Em meu nome e em nome do « Instituto Historico e Geographico do Brazil », venho trazer as minhas congratulações ao « Instituto Geographico e Historico da Bahia » pelo facto de commemorar hoje o setimo anniversario de sua existencia.

Sete annos de luctas e de sacrificios para implantar um estabelecimento exclusivamente consa-

grado a lettras e á diffusão de conhecimentos que interessam o progresso de nossa patria !

Pela persistencia de seus esforços, de que a compra deste edificio é o testemunho mais eloquente, o « Instituto » bahiano impõe-se á consideração de todos os espiritos cultos, que devem sentir gloria em congregar-se em torno desse lábaro que tem como emblema um escudo e como uma estrella a expandir *urbí et orbí* scintillações que supplantam as trevas e vão, atravez dos mares, levar a centros scientificos a certeza de que o Brazil os quer acompanhar em sua marcha triumphal para o futuro !

Compenetremo-nos, Srs., das responsabilidades que assumimos como collaboradores do novo seculo. Neste anno em que elle surge como uma alvorada ridente de promessas, unamos as nossas actividades, para que se desenvolvam associações desta ordem, como uma aspiração não já de um paiz como de toda a humanidade.

Pela lei da evolução, que impelle em escala ascendente o espirito humano, o seculo 20, alentando de novos e vigorosos estímulos, realisará maiores conquistas que o seculo anterior ; e um dos problemas sujeitos á sua analyse e solução é aquelle que se relaciona com a felicidade geral dos povos : é a confraternisação das nações.

No centenario da morte de Voltaire, o grande poeta Victor Hugo, uma das mais brilhantes personificações do seculo 19, proferiu palavras solennes que deveriam ser decoradas pelas poderosas potencias de todo o mundo.

« A força chama-se violencia. A guerra senta-se no banco dos réos. A civilisação, ouvindo as queixas do genero humano, instrue o processo e ins-

taura os grandes autos criminaes contra os conquistadores e chefes.

«A realidade severa apparece. Em muitos casos, o heroe guerreiro é uma variedade do assassino. Os povos comprehendem a final que a amplificação de um crime não pode ser a sua diminuição; que si matar é um crime, matar muito não pode ser circumstancia attenuante; que si roubar é uma vergonha, invadir não pode ser uma gloria. Não se muda a physionomia do assassino, porque, em vez do barrette de grilheta, lhe põem na cabeça uma corôa de imperador».

Estas palavras do immortal poeta da *Legenda dos seculos* devem circumdar o orbe como aquelle palpitante anel luminoso que envolve o planeta Saturno.

A conquista de Cuba e das Philippinas, a horrosa guerra do Transvaal, o pretendido retalhamento do imperio chinez, são factos degradantes que fazem equiparar a nossa civilisação á dos povos barbaros que, impellidos por eguaes ambições, ensanguentaram as paginas da Edade Media.

Sejamos, Srs., os paladinos da nova cruzada, que tem por fim demonstrar a inutilidade da guerra e a necessidade de occupar milhões de soldados em misteres dignos do presente seculo, como coooperadores do progresso, nas fabricas e nas officinas, na agricultura e nas artes, nas escolas e nos institutos, formando todos grandioso concerto, como um enorme *Te-Deum* erguido á gloria de todas as nacionalidades!

Esta deverá ser, dentre todas, a mais imponente conquista do seculo XX!

Como Gallileu proclamando que o mundo move-se, demonstremos que o mundo social não se man-

tém estacionario e é tambem arrastado por leis do equilibrio para proporcionar ao homem a relativa perfeição.

Tal o idéal que o « Instituto Geographico e Historico da Bahia » deverá ter em vista ao erigir um marco de existencia na nova era.

Como fecho á homenagem que lhe tributo, condensei em dois sonetos as idéas que expuz ao illustrado auditorio :

A Paz Universal

A paz universal ! Será chimera,
Utopia, phantastica miragem !
«O homem—disse um vate—é sempre a fera
Faminta, insaciavel de carnagem »!

Os sentimentos de união reagem
Contra a crueza da sentença austera !
Em breve novas leis—leis d'arbitragem—
Darão mais honra e brilhantismo á era !

Todo o rude arsenal d'armas perversas
Ha de fundir-se em machinas diversas
Em prol da Sciencia—victoriosa liça !

A formar dos soldados—operarios
Seguirão as nações por modos varios
O bello exemplo que offerece a Suissa !

Eterno Templo

Subamos firmes a marmorea escada
Que nos conduz ao templo da Sciencia
—A Deusa eternamente illuminada !

Curvemos o joelho, em reverencia,
Perante a galeria aureolada
Dos gentios em perpetua florescencia !

Ruja da guerra a indomita cohorte
Em torno ao templo; as ambições terrenas
Travem, bramindo, ensanguentadas scenas,
Em que o justo é vencido pelo forte!

Indifferente ao bellico transporte,
A Deusa arfante de alegrias plenas,
Tendo por armas diamantinas pennas,
Vive na Historia que supplanta a morte!

Bahia, 3 de Maio de 1901.

Damasceno Vieira.

DISCURSO DO SR. DR. BRAZ DO AMARAL

*Exm. Sr. Governador :
Senhores :*

Agradeço, em nome do Instituto, aos que se dignaram acceder ao convite para comparecer aqui e assistir a esta sessão, com a qual marcamos mais um estalão e um posto no caminho que nos traçamos, e que prova haver ainda quem comprehenda solemnidades destas, indifferentes para tanta gente, nesta terra da Bahia, outr'ora tão fecunda e tão inclinada ás festas da intelligencia.

Reunimo-nos hoje, os fundadores desta instituição e os continuadores desta obra magnanima para rememorar os trabalhos dos que se foram e o que fizeram por ella.

Tenho, durante os ultimos annos, dirigido regularmente a saudação que os estatutos mandam seja

teita neste dia, mas, propositalmente, nunca me referi á vida propria da sociedade.

Achava pouco! Achava pouco o tempo decorrido, um lustro, e pouco o que existia!

E não me parecia adequado proclamar louvores!

Si hoje me refiro a isto é porque sinto devéras que já representa um esforço enorme o que se ha conseguido porque é uma verdade indubitavel que só o facto de viver uma sociedade litteraria e scientifica, como a nossa, no meio detestavel em que vivemos, e entre as difficuldades de toda a sorte que manietam ou assaltam os que a dirigem, quer dizer uma victoria ingente.

Não quiz a fortuna adversa que o espirito iniciador desta instituição e que parece, a meus olhos amigos, estar presente ás nossas prosperidades e aos nossos pezares, como uma visão benefica, presidisse hoje a esta commemoração, que elle ideara, como um preito de justiça que se paga aos mortos, e que é a primeira que se faz aqui, na casa da associação, bem sua, no seu *home*, como em um lar se fala dos que faltam a uma solemnidade, a uma das festas nobres ou doces da familia!

Felizmente, no tempo que passou, no ultimo periodo do seculo findo, si alguns zelos arrefeceram não foram muitos e houve, se não uma legião de honra, pelo menos uma legião de combate, que tem supportado as agruras e vencido os primeiros saltos.

Resta, porém, ainda tanto a fazer, que é preciso coragem para enfrentar a vareda, antes de subir á montanha.

Falta ainda organizar tudo, catalogar os livros, classificar as collecções, agrupal-as separada e sci-

entificamente graças aos commodos de que dispomos agora, para que, neste repositório da historia patria, ache, facil e adaptadamente, o erudito os elementos que se irão aqui accumulando para a descripção da prehistoria e da vida politica, da sciencia, da litteratura e da arte, da geographia e da geologia deste paiz.

Dentre os que nos deixaram, avultam alguns que, ou pela sua actividade nos tempos da organização deste Instituto, ou pela influencia que exerceram no meio em que se passou a sua vida, não podem deixar de ter uma menção, embora muito succinta.

Havia-os notaveis pelo saber, pela dedicação á causa publica; havia-os absorvidos pelos labores da vida, operosos e perseverantes, simples e tenazes, agindo, como atomos, na grande massa da vida social, constructores das boas causas do progresso pacifico da lenta evolução das sociedades; houve-os enlevados na vida por alguma dessas correntes de sympathia ou de amor, pelas causas politicas, sociaes ou humanas, que lá, no seu intimo, nos recessos do seu cerebro e do seu coração, lhes pareciam as melhores.

Entre os que hoje commemoramos, perdeu esta terra um poeta, que era uma das organizações mais genuinamente bahianas, assim como um dos genios mais curiosos e especiaes que tenho conhecido.

No seio deste povo triste, quasi sempre a poesia é melancolica, como a fraqueza da raça de que sahia, cheia da nostalgia do meio em que vem cantar.

Ha, por isso, muita originalidade nos versos de Guimarães Cerne e é elle um dos poucos poetas nossos, em que vibra o sainete ironico de Gregorio de Mattos Guerra.

Reproduzindo os conceitos de um dos nossos

mais conscienciosos poetas e um dos criticos mais finos da nossa pequena roda litteraria, o Dr. Manoel Joaquim de Souza Brito, julgo fazer sobre Guimarães Cerne o melhor e mais seguro juizo. Era poeta lyrico e satyrico. Como lyrico, é subjectivista e seu lyrismo é puro e fluente; não é um choramingas sentimentalista de 1850, não tem a alma triste, « como as arapongas no sertão deserto »; pelo contrario, sempre alegre, as suas produções lyricas quasi todas têm uma pedrinha de humorismo.

Como satyrico, era mordaz e caustico, á semelhança de Gregorio de Mattos, seu mestre, humorista e chistoso como Nicolau Tolentino e Faustino de Novaes, seus auctores predilectos, e é mais por essa face que elle se recommenda entre os poetas. Tinha facilidade enorme em produzir neste genero, chegando até a improvisar.

Sua obra pode ser dividida em duas partes: a primeira, que vae de 1862 a 1870 e que está toda em seu livro *Facos e Travos* publicado em 1870, e a segunda que vae de 1870 a 1898 e se encontra nos *Puffs de um sertanejo* e nas obras ineditas — *Diluculos e enigmas para creanças*.

Das produções de G. Cerne as que tiveram mais voga foram o dialogo *O estudante e a vizinha* e *Aphorismos academicos*.

Dos ineditos, os *Enigmas* foram o que de mais primoroso produziu o auctor.

De genio irrequieto e folgazão, sempre levando tudo a riso, algumas vezes, a sua poesia, quando lyrica e seria, e, ainda mais, quando cantava a patria, seus vultos e seus factos, resentia-se de desleixo e até erros d'arte: lá apparecia, de vez em quando, um verso frouxo ou prosaico, destoando da harmonia do conjuncto.

No humorismo, porém, pandego e brejeiro ou na satyra, mordaz e caustica, não se encontram taes defeitos.

Foi ao mesmo tempo um magistrado muito integro e muito illustrado.

Os seus concursos e o seu trabalho sobre as «Ordenações Philippinas», provam-no de sobejo, no dizer dos entendidos.

. * .

O Dr. Cezar Augusto Marques nasceu em Caxias, n'aquelle Maranhão, tão celebre pela cultura de seus filhos. Foi contemporaneo da grande crise da independencia e dos factos relevantes que se seguiram: as revoluções do primeiro imperio e da regencia; a longa paz do segundo imperio e a corrupção profunda, que caracterisaram o fim deste periodo politico.

Era um cultor delicado e dedicado da historia e trabalhou nesta sciencia por toda a sua vida fecunda, apresentando monographias e memorias preciosas, publicadas na «Revista» do Instituto Geographico e Historico Brasileiro.

A mais importante de suas obras foi o «Diccionario Historico, Topographico e Estatistico do Maranhão» que foi o premio opulento e nobre com que este filho illustre pagou á terra natal a ventura de o ter visto nascer.

. * .

José Pedro Xavier da Veiga, nosso socio correspondente tambem, como Cesar Marques, era mineiro, pois tinha nascido na Campanha, em 1846.

A principio, dedicado pelos seus ascendentes ao commercio, trocou esta vida pelos trabalhos e as-

pirações litterarias, fundando, com outros, a Sociedade de Ensaios Litterarios, no Rio de Janeiro. Mais tarde foi escrivão da comarca de Lavras e deputado á assembléa provincial de Minas.

Dedicou-se, por este tempo, á imprensa e fundou o jornal intitulado *Provincia de Minas*, que se transformou n'*A Ordem*, após a proclamação da Republica.

Foi um dos representantes do povo no congresso mineiro e um dos redactores da «Encyclopedia Popular», assim como do «Almanack do Sul de Minas» e «Ephemerides Mineiras.»

Era, ao mesmo tempo, poeta lyrico, delicado e director do Archivo Publico Mineiro.

. . .

Nesta triste galeria, pela qual somos obrigados a passar tão rapidamente, perdemos ainda alguns operosos e inatigaveis companheiros.

Um delles foi justamente quem me transmittiu o pensamento da creação do Instituto e a quem por isto devo uma especial lembrança.

Foi Olavo de Freitas Martins. Não era propriamente o que se pode chamar um erudito, mas era um intelligente, um espirito aberto e sympathico a todas as concepções adeantadas e nobres, por mais difficeis que fossem e por maior que fosse tambem o sacrificio que elle tinha a empregar para ajudar a obra.

. . .

A nossa associação viu desapparecer tambem um dos raros sobreviventes do antigo «Instituto Geographico e Historico da Bahia» e um dos fundadores do actual na pessoa de frei Francisco da Natividade Carneiro da Cunha. Não se pode deixar de reconhecer que elle era um altruista.

Na idade media teria sido templario. Vivendo em um meio muito diverso do que era adequado ao seu temperamento, quando souo, nas montanhas de Pindorama, a tuba guerreira, o soldado se revelou no frade e elle partiu com a intrepidez do voluntario, que não mede o perigo.

Neste dia de provações para a patria, deixou o claustro o religioso, que trocara o quieto remanso da vida conventual pela aspereza das agruras da vida de soldado em campanha.

Propunha-se edificar os que iam morrer, ou era o mesmo impeto generoso do patriotismo que inflammava os seus discursos, que o impellia para a abnegação e os perigos estuantes da guerra?

Provavelmente uma cousa e outra.

Era um jornalista e polemista de força e tinha sido fundador e collaborador de diversos jornaes, quasi todos de discussão e de combate.

Conheci-o como uma reliquia, mas uma gloriosa reliquia, que se exaltava e que contava, graças á sua prodigiosa memoria, tudo o que tinha visto, ouvido e feito, na sua longa carreira.

A sua obra, porém, mais meritoria, a que lhe dá, só por si um lugar distincto, no circulo dos benemeritos, tão raros entre nós, foi a fadiga, o cuidado, o desinteresse, o generoso sacrificio com que creou e manteve um asylo para educação de meninos desamparados ou pobres.

A isto dedicou elle todo o seu tempo, até que a molestia quasi o impossibilitou de ser util.

Com esta obra tão grandiosa, tão simples e tão bella, sem espalhafato, nem reclamo, soube coroar a sua vida de patriota e grande cidadão!

Um outro, que nos fez falta, foi o advogado Francisco Rodrigues Monção.

Tendo, em 1872, concluído os seus preparatórios, matriculou-se na faculdade de Olinda, esta mãe dos legistas do Norte, e obteve numerosas distincções, no seu curso, brilhante e feliz.

Alli, collaborou, com os seus collegas Rosa e Silva e José Marcellino, n'*A Lucta*, e fez-se admirar, na sua terra natal, pelas *Cartas de um bahiano*, escriptas para o *Correio da Bahia*.

Foram ellas que o fizeram admittir na assembléa provincial, na legislatura de 1878 a 1880, como representante do partido conservador, pelo terço, pois é bem verdade que já houve um tempo em que os partidos não eram agrupamentos, que se collavam á pessoa do governante, como porções de materia cosmica que se incorporam á cauda dos cometas periodicos, e sim forças constituídas que acompanhavam a evolução politica e social da nação, que se faziam respeitar pelas administrações, não entrando nos cargos publicos pela condescendencia ou interesse destas, mas, pela sua propria força ou pela da moral, de modo que conservavam a sua liberdade e independencia. Julgava-se até offensivo á dignidade do paiz que não tivesse representação a expressão das minorias divergentes e vergonhosas estas unanimidades, tão incompativeis com o espirito das democracias liberaes, que parecem indispensaveis hoje a quem governa, mas que talvez venham a pôr um dia em perigo a integridade e até a estabilidade da Republica!

Outra vez, deputado em 1882, notabilisou-se por discursos pronunciados alli, que revelam a força de seus estudos nas questões importantes da época.

Já então tinha abandonado a carreira da magistratura, depois de exercer, por pouco tempo, a substituição da vara de orphãos e o nosso fóro con-

servará, ainda por muito tempo, a recordação dos seus talentos e erudição jurídica, com advogado.

Trabalhava ultimamente, com ardor, numa obra sobre direito commercial « Letras de cambio e creditos mercantis » que não conseguiu, infelizmente, terminar, e que viria collocar o seu nome entre os dos mais notaveis jurisconsultos.

Era poeta lyrico, primoroso e muito delicado; mas não queria dar publicidade a seus versos, dos quaes só foram impressos os que compoz em Sergipe, saudando os soldados que voltavam da expedição de Canudos.

Foi, principalmente, na vizinha cidade de Itapirica, onde nascera, e da qual era intendente, quando falleceu, que o Dr. Monção deixou traços fundos da sua dedicação á causa publica e desvelado interesse.

Aquella localidade prestou ao seu cadaver, em 29 de Setembro de 1898, o preito de justiça que elle merecera, pela dedicação e honesto escrupulo, sempre revelados na sua administração.

. . .

O Instituto registra ainda, com pesar, a morte de Alexandre Garcia Pedreira, advogado muito conhecido; de Christino Ramos de Oliveira, que prestou, especialmente na phase inicial da associação, modestos e uteis serviços; de José Maria Barretto Falcão; do Dr. Pedro Nolasco Buarque de Gusmão, correspondente, e fallecido no Rio de Janeiro, a 16 de Janeiro de 1899; de Antonio Moreira de Goes, e do socio correspondente José Machado Pedreira.

Não sendo possível estender-me sobre cada um delles, sobre a sua vida e seus feitos, porque não cabe numa resenha necrológica e oral trabalho deste

folego, menciono os seus nomes com a lembrança da gratidão do Instituto, que não poderá esquecer os, pela justiça que elles lhe merecem e pela honra de tel-os possuido entre os seus.

O professor Austricliano Francisco Coelho foi um homem dotado de espirito muito atilado e prestou serviços relevantes a este Instituto, do qual foi um dos fundadores, assim como da Academia de Bellas-Artes, á qual sempre se dedicou, como em geral, ás causas pelas quaes se interessava, com devotamento e ardor.

O melhor e mais nobre altruismo, porém, da sua vida, foi a parte que tomou na lucta abolicionista, naquella grande e gloriosa lucta legal, que é a maior honra da nossa patria no periodo imperial.

No tempo em que o partido abolicionista, aqui, era o partido dos pequenos e dos pobres, ao qual se oppunham os interesses dos que tinham que perder, como se dizia então, era preciso coragem para defender a causa dos captivos e enfrentar com os ricos, que eram os que, em geral, tinham mais vantagem no detestavel trafico.

Quando mais tarde a victoria bafejou a bandeira que cobria os que tinham sido tão calumniados, despresados e guerreados, todos se arrogaram a gloria da victoria, mas só os humilhados de outros tempos, os que tinham tantas vezes sentido a amargura das decepções podiam contar a quem custara a campanha da abolição.

Um dos soldados mais promptos desta cruzada, deve receber o logar que lhe pertence.

O Dr. João Baptista de Sá e Oliveira foi tambem abolicionista dos primeiros tempos, e a sua dedicação a esta nobre causa dá realce a seu nome na historia desta terra.

Era medico muito caritativo e carinhoso, e a localidade onde viveu boa parte de sua existencia, teve, da sua dedicação, milhares destes grandes e ignorados sacrificios que só conhece quem pratica a medicina entre as classes pouco favorecidas.

Acostumara-se a ser muito laborioso, assiduo no trabalho e consciencioso até o escriptulo, mas um tanto acanhado.

Foi secretario do congresso constituinte do estado, após a Republica, e serviu neste posto com distincção e honra. Collaborou tambem no jornalismo, e publicou uma memoria sobre os indios *Camaguans* da comarca de Ilhéos, que foi apresentada ao 3.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia reunido aqui em 1890, além de outras, algumas das quaes bem meritorias.

Estes trabalhos, de accordo com o seu temperamento litterario e com o pendor de seu gosto por estudos desta natureza, indicam até onde poderia ter chegado, si houvesse tido tempo para isso.

* * *

O conselheiro Diogo Velho Calvacanti de Albuquerque, mais tarde visconde de Calvacanti, foi por muitos titulos, um dos personagens mais notaveis do segundo reinado.

Natural da Parahyba e formado em direito, na faculdade de Olinda, elle estreou na carreira da magistratura, carreira que abandonou depois pelas agitações da vida politica, pois, como bem diz um dos seus biographos, tinha mais o temperamento do politico do que o do magistrado.

Filiado ao partido conservador, fez parte de ministerios nas pastas do commercio e obras publicas e da justiça e negocios estrangeiros.

Foi depois eleito senador, no tempo em que o duque de Caxias tinha a presidencia do conselho, e, nesta occasião, foi a sua escolha o ponto em torno do qual se bateu o partido, numa das luctas politicas mais interessantes do imperio.

A sua casa era, no Rio, o ponto de reunião da *elite* da intelligencia, o lar amigo dos homens de talento, aos quaes attrahia a cultura sensata do visconde e o fino espirito, a *verve* graciosa e delicada da sua esposa, nossa consocia tambem e senhora tão notavel, pelo seu elevado gosto atheniense como pelos predicaos com que encantou, consolou, e conservou a vida do visconde, no meio dos ataques da velhice e das tristezas da cegueira, que o atormentou nos ultimos annos de uma existencia tão util, como nobremente dedicada ao serviço da patria.

Estava representando o Brazil na exposição de Pariz de 1889, quando se fez a proclamação da Republica, o desterro dos imperantes e a dissolução do senado.

O visconde de Calvacanti foi um dos poucos que tiveram vergonha de adherir, com o desembaraço e a rapidez açodados, com que muita gente se atropellou, agarrando-se á Republica nascente, como se agarraria a qualquer cousa que apparecesse e que soubesse vencer.

De lá, daquella Europa longinqua, elle nos enviava, ora um presente precioso, ora uma lembrança delicada, como os beijos que mandamos aos nossos filhos atravez os mares e os espaços, quando, isolados em terra estrangeira, nos lembramos com intensa saudade dos que ficaram e dos que amamos; lá, na patria distante, sob o seu céu fulgurante, que testemunhou as illusões e os risos da

juventude e os pesares do homem, recordações que são os ultimos consolos dos proscriptos!

Elle o visconde de Calvacanti, fica como um exemplo da coherencia pundonorosa, que se torna cada vez mais rara, mais rara ainda porque já ha quem tenha acanhamento de confessar que a sente, esta dignidade correcta e decente dos caracteres honestos.

O Dr. José Macedo de Aguiar, fallecido em 23 de Outubro de 1899, foi um magistrado muito probo e professor muito distincto.

Depois de honrar a sua toga, como juiz, em diversos logares, foi elevado a um dos mais altos tribunaes do estado, onde se notabilizou, não só pelos seus talentos e estudos de juriseconsulto, como principalmente, pela attitude sobranceira, que manteve contra o governo, quando era exercido por um homem, o sr. conselheiro Luiz Vianna, diante de quem quasi toda a gente, quasi todos os órgãos de publicidade, porfiavam nos agrados que lhe faziam por obras, palavras e pensamentos.

O conselheiro Macedo de Aguiar foi um dos poucos que se ergueram contra a administração de então e esta sua posição fel-o destacar ainda mais pela inclinação exagerada da grande, da esmagadora maioria.

Seria esta attitude motivada pelo prejuizo que resulta da approvação incondicional e da estimulação tacita da autoridade que se vae tornando, por isso, cada dia mais illimitada, com acquiescencia de todos, e que elle julgava altamente perigosa para a magestade das attribuições do poder judiciario, do qual era um dos depositarios?

Seria porque elle possuia esta especie de pudor, susceptivel e irritadiço daquelles que são genuinamente independentes diante da brutalidade das unanimidades e das felicidades omnipotentes, daquelles que se envergonham de fazer côro no louvor, justamente porque é um côro?

Ou este espirito culto se aterrava, notando a corrente de vassallagem, cada dia maior, este temivel indício da molestia que mata as republicas, que foi na antiguidade a origem e o incentivo das tyrannias e que se traduz pelas condescendenciaslouvaminheiras dos jornaes, que mais blasonam independencia, destes sophistas que adivinham a vontade dos governantes, para ir ao encontro dos seus desejos, dos que garantem a felicidade das providencias futuras e a excellencia dos pensamentos dos seus idolos, dos que regulam a fidelidade pelo tempo que estes terão de permanecer ainda nos altares, mais ou menos pacientes até aos mãos tratos, conforme o costume daquelles famulos, que, sopitando a insolencia, toleram a rabugice dos patrões enquanto é opulenta e generosa a casa!?

O nobre juiz não escondia a sua irritação, não dissimulava a sua colera, quando entendia que devia reagir contra o que elle considerava inobservancia das leis, e altamente manifestou-se, entre outras occasiões, com energia, quando se tratou da questão de um *habeas-corpus*, que ficará celebre nos annaes do nosso fôro, e que a seu tempo, servirá de curioso estudo, especialmente comparada a certos acontecimentos posteriores, para se avaliar a orientação democratica e o criterio da opinião neste paiz e para se ajuizar, mais uma vez, do que valem as garantias escriptas nas leis, entre os povos que não têm madureza sufficiente para comprehendel-as!

Conta-se que, um dia, quando referiam a Marco Bruto uma das costumadas tergiversações de Cicero, julgando, com acerbo azedume, o orador de Arpinum, tão grande na tribuna, pela magia poderosa daquella bocca eloquente, que pronunciou as Philipicas, e tão pequeno pelas fraquezas a que o arrastavam, ás vezes, o interesse ou a vaidade, elle exclamara: «Cicero não se importa de ter um senhor, comtanto que seja um bom senhor! Eu, porém, não! Ou hei de viver livre, ou hei de deixar de viver!»

Lembro-me de evocar, nobres consocios, as palavras fortes do altivo republicano, para applical-as ao nosso illustre companheiro, porque elle era tambem um dos que não podiam ter senhor, porque a sua resolução, intransigente e corajosa, naquelle tempo, em que muito poucos a tinham, honrou a elle e ao poder ao qual se oppoz, e porque, pode-se ter a certeza, si tivesse vivido mais, si tivesse avistado um dia que não estava longe, em que a fortuna mudou e uma revira-volta se deu, elle teria sabido conservar a attitude circumspecta e decente, digna e correcta, cheia daquelle respeito de si mesmo, que separa o homem elevado das grosserias do povo e que este admira, mesmo quando não o comprehende!

O general Frederico Solon Sampaio Ribeiro, nasceu no Rio Grande do Sul, em 1842.

Entrou para o exercito em 1857, e serviu na cavallaria, por occasião da guerra paraguaya, tomando parte em todos os combates da campanha.

Era major e commandava o 9.º regimento da mesma arma, estacionado no Rio, em Novembro de 1889, época em que entrou, de chofre, na car-

reira politica, de modo tal que, diante do seu nome, ha de parar, d'ora avante, quem tiver de escrever a historia do Brazil.

Parece que foi em 30 de Outubro que teve sciencia do pronunciamento, que se preparava, por Menna Barretto e Sebastião Bandeira, e, logo no outro dia, ou no dia 5 do mez seguinte, entrou em relações com o general Deodoro e com Benjamin Constant.

O partido liberal subira, em 6 de Junho daquelle anno, ao poder, e o visconde de Ouro Preto, presidente do conselho, começara a governar com o orgulho e a temeraria energia de um Strafford!

Diante delle e contra elle subia a irritação altiva e crescente dos militares, que já tinham tomado o pulso á fraqueza do governo imperial, derrubando, pouco antes, o ministro Alfredo Chaves, por uma destas manifestações desabridas e arrogantes da força, que só se podem explicar, sem justificar, pelo estado lastimoso a que tinha chegado a administração, e o esmorecimento, cada dia mais derivante, da monarchia, em consequencia da hostilidade da classe dos proprietarios agricolas, que fôra, em todos os tempos, o seu melhor apoio, já irritada e logo empobrecida pela abolição.

Havia tambem em todo o paiz uma propaganda, a cada momento mais arrojada e vehemente, que o exemplo do triumpho proximo da propaganda abolicionista exaltava até o extremo, e á qual pertenciam, em regra geral, toda a mocidade que sahia das escolas e muitos militares.

As ironias pungentes com que o sr. Gomes de Castro flagiciara, na camara, o novo ministerio, na sessão memoravel de 11 de Junho, e o discurso intrepidamente latidico do padre João Manuel,

indicavam que o espirito conservador deixava agir a vingança e era o braço armado do gladio que ia desfechar o golpe!

Teriam feito bem os quatrocentos e tantos soldados que proclamaram a Republica?

Ainda é cedo para julgar a revolução, apesar das misérias do presente.

Naquelle tempo já havia uma desastrada e real fraqueza em cima, e o poder, apesar de moderado nas leis, era sempre, de facto, absoluto no fundo; mas, os que governavam, não sabiam, não queriam, ou tinham pejo de fazer dos parlamentos estes escravos doces, acorrentados a seus pés!

A tyrannia já era mesquinha, e os abusos que ella produz pesavam sobre a nação; mas, todos nós que alimentáramos o sonho querido da Republica, não pensavamos em coisa peor: na amargura dos máos dias, dos dias das orgias do encilhamento e das orgias da degolla.

O sombrio erro é que não previramos que não conseguiríamos, depois de dois lustros, o mesmo idéal que a nação ingleza, ha cerca de dois seculos e meio, também não logrou alcançar, em doze annos de Republica—um parlamento que não fosse mandado pelos governantes, um parlamento sem maiores generaes e sem certificados de admissão, um parlamento livre emfim!

O visconde de Ouro Preto não dissimulava considerar como inimiga a gente da milícia e que as ordens para o seu afastamento eram medidas politicas.

Foi em casa do major Solon que se reuniram os conspiradores, no dia 3 de Novembro, e foi elle quem, ás 7 horas da tarde de 14, mandou, por Joaquim Ignacio, prevenir que estivessem todos

promptos para aquella noite, porque o governo descobrira tudo, e foi ainda em torno d'elle, no seu quartel de S. Christovão, onde chegou, á meia noite, que se agruparam os revolucionarios, desde Serzedello Correia, que veio, por ordem de Benjamin, incorporar-se ao movimento, até o tenente-coronel Telles, que devia commandar a 2.^a brigada revoltada.

Foi alli que, pelas 5 1/2 horas da manhã, apeou-se Benjamin Constant com Lauro Müller e um clarim, dizendo :

«Agora, estou entre os meus amigos. Chegou o momento de ver quem sabe morrer pela patria» !

O major Solon trouxe o seu regimento ao Campo da Acclamação, commandando a vanguarda, arriscando-se abertamente ao crime de rebellião, e incumbiu-se depois da perigosa honra de guardar preso, no seu paço, o imperador e de levar-lhe o decreto da deposição.

Não era proporcional ao posto a embaixada, mais era-o de sobejo o homem !

Havia nesta dupla missão duas tremendas responsabilidades e era preciso ter uma alma solidamente temperada para encarregar-se dellas.

A historia das proscrições politicas tem muitas particularidades ora comicas, ora sinistras, desde a de Ricardo Cromwell, recommendando que transportassem, com todo o cuidado, a mala que levava os protestos *das dedicações illimitadas*, que recebera por occasião da sua elevação ao protectorado, por conduzir, conforme elle dizia com o seu humorismo de saxonio, a vida e a fortuna do bom povo de Inglaterra, até a de Maximiliano, acompanhada pela lembrança daquellas promessas, que deviam ter por cumprimento o sorriso com que o

responsavel pela tragica aventura se esquivou mais tarde perante o dramatico, o sublime desespero da esposa do destituido fusilado de Queretaro!

Nenhuma dellas, porém, se parece com a que este soldado levava num papel dobrado, em grande uniforme, á frente de um piquete de cavallaria, naquella tarde de sabbado, 16 de Novembro, que ficará, na historia do Brazil, como o dia da anciedade e do espanto e que era a ordem de uma proscricção, que devia ser eterna!

Conta-se de Luiz XVI que, si tivesse possuido, na madrugada de 10 de Agosto, a coragem resoluta e guerreira, digna de um neto de sessenta reis, si tivesse podido vencer o pendor do seu proprio organismo, inflammare os guardas nacionaes hesitantes e corresponder á fria bravura dos suissos, talvez tivesse repellido, nos arredores das Tulherias, os bandos de Westermann e de Santerre.

Si Pedro II, tambem, mais moço, mais resolutivo e valente, se tivesse, violando as ordens das sentinellas, dirigido á tropa e ao povo; si tivesse lembrado a uns o seu juramento áquella bandeira, que fôra sempre a bandeira das victorias; si, falando aos marinheiros e aos soldados, lhes tivesse recordado Itoxoró e Riachuelo, e evocado a tradição daquelles gloriosos exercitos, que, diante dos estrangeiros, sabiam morrer, como em Pirajá e Monte Caseros, saudando com vivas o seu imperador; si, com um grupo de convertidos, pudesse sahir á rua, e, expondo-se á morte, se tivesse dirigido ao povo, por maior que fosse a prostração moral e a pusillaniedade deste, e pudesse agitar as poderosas sympathias que tinham por elle, tão grandes que ainda não se desfizeram, é possível que tudo se tivesse mudado.

Isto, porém, não se deu e foi ainda sob a espada deste grande rebelde, victorioso e bravo, que, naquella madrugada de domingo, 17 de Novembro, escura e trágica, filas dobradas de soldados sombrios, no meio de linhas densas de baionetas pallidas, passou o coche negro, o coche que conduzia para o mar o velho descorado da vespera que ia, aos 70 annes, começar, em terra estrangeira, uma vida do expatriado, a vida da pobreza e do exílio!

Quando, em 1660, a restauração dos Stuarts deu ensejo para se revelar todo o servilismo de que eram capazes os politicos e os particulares, quando a reacção monarchica era tanto mais inconsiderada e cruel no parlamento inglez, quando se accommoda bem á covardia dos homens diluir o odioso da tyrannia e dos crimes, no meio da debandada geral, do repudio de todos os antigos compromissos e de todas as velhas amizades, quando conduziam numa carroça, para Charing Cross, o coronel Harrison, um miseravel, insolente ou desapiadado, gritou da turba, para insultar o velho republicano: «Onde está agora a tal boa causa»?

«Levo-a aqui», respondeu o valente soldado, batendo no coração!

E continuou a avançar para o supplicio, altivo e heroico, como costumava avançar á frente do seu regimento!

Seria muito temerario suppor que todos os que estabeleceram a forma politica, que ha doze annos aqui se mantém, respondessem o mesmo em circumstancias identicas.

Um, porém, fal-o-hia de certo, si vivesse e si ella, por desgraça encontrasse um Monk.

Era o general Solon.

85ª. SESSÃO EM 12 DE MAIO DE 1901

Presidencia do Snr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos trinta e um dias do mez de Março de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios, Cons. Drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente e João Nepomuceno Torres, 1.º secretario, Drs. Braz do Amaral, Augusto de Araujo Santos, Joaquim dos Reis Magalhães, Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque, Guilherme Fœppel, Manoel Alfredo de Carvalho, João Pimenta Bastos e Julio Barbuda, Pharms. Joaquim Manoel de Sant'Anna, Luiz Filgueiras e Accioly do Prado, Professores Elias de Figueiredo Nazareth e Francisco Torquato Bahia da Silva Araujo, Padre Luiz da França, Damasceno Vieira, capitães Francisco Gomes Ferreira Braga e Manoel Quirino, coronel Gonçalo de Athayde Pereira, Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque e Isaías de Carvalho Santos, 2.º secretario, foi aberta a sessão.

O expediente constou do seguinte: .

Offícios: do Consul de Portugal, da Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, do Conselho executivo do Centro Operario, do Presidente do Tribunal de Appellação e Revista, das sociedade Beneficencia Caixeiral e Euterpe, agradecendo o convite para a sessão anniversaria do Instituto, sendo que a Beneficencia Caixeiral envia a lista dos funcionarios para o corrente anno.

Cartas: do socio capitão de mar e guerra Aníbio Alves Camara communicando não poder, por motivo de molestia, comparecer á sessão anni-

versaria; do presidente da commissão promotora dos festejos do 4.º Centenario do descobrimento do Brazil, em Belém do Pará, Dr. Gentil A. de Moraes Bittencourt, offerecendo uma collecção das quatro medalhas commemorativas que a mesma commissão mandou cunhar, em bronze; da Directoria da Escola Polytechnica, deste Estado, communicando que, por ter recebido tarde o convite para a sessão anniversaria, deixou a Congregação de fazer-se representar na respectiva solemnidade; do Dr. Carlos Reis communicando que acceita o lugar de socio correspondente para que foi eleito e offerecendo os seus prestimos, em S. Paulo; da Viscondessa de Calvacanti, escripta de Roma, accusando a recepção de uma carta acompanhada da medalha commemorativa do descobrimento do Brazil e explicando o motivo por que dirigiu ao Instituto uma carta ao passar por esta cidade; um cartão da directoria do Centro Operario, congratulando-se com o Instituto pelo anniversario da sua installação; uma carta do sr. Gustavo Alexandre Joys, escripta da fazenda Santa Cruz do Chixiú, em Cannavieiras, fazendo um largo historico sobre as riquezas mineraes daquelle municipio e pedindo auxilio para a exploração de diversas jazidas, carta que foi a respectiva commissão para estudar o assumpto.

Offertas: do secretario geral do governo do Estado de Sergipe, enviando, com officio de 22 de Março ultimo, um exemplar da Collecção de leis e decretos do anno de 1900; do consocio Dr. Pedro M. Riviere, jornaes que trazem a descripção das festas e trabalhos do «Congresso Latino-Americano», e communicando que acceitou a incumbencia de representar este Instituto naquella solemnidade, o

que tudo consta dos officios de 13 de Março e 3 de Abril do corrente anno, enviando tambem a medalha do referido Congresso; do Dr. Ribeiro dos Santos, um quadro dos deputados e senadores ao congresso Constituinte do Estado da Bahia; do Dr. Fœppel, trinta e uma moedas antigas estrangeiras e sete modernas; do Dr. Joviniano Avelino Pereira Duarte uma cedula de 20\$000 amarella; do photographo Sr. Vargas, a photographia do edificio do Instituto; do Cons. Torres uma collecção do jornal «Revista da Semana» e os volumes das leis «Consolidação das leis do processo civil, criminal e commercial do Estado da Bahia».

O Sr. Cons. Presidente communica o fallecimento, em Abril, do professor Adriano Augusto de Araujo Jorge, lente do Gymnasio de Maceió e presidente do Instituto Geographico de Alagoas e do historiador José Arthur Montenegro, fazendo justas referencias a tão illustres consocios, propondo que se inserisse na acta um voto de profundo pesar, o que foi approvedo.

O Cons. Torres fez tambem referencias aos dois consocios fallecidos e particularmente ao consocio Montenegro e propõe que o Instituto faça um appello aos demais Institutos para auxiliarem a publicação de uma obra sobre a guerra do Paraguay, escripta por elle, e a mais completa no assumpto.

Em seguida passou-se aos trabalhos da eleição que deu o seguinte resultado:

Para presidente, Cons. Dr. Salvador Pires, 21 votos; Dr. Satyro Dias 1.

Para 1.º vice-presidente, Dr. Satyro Dias, 21; Cons. Torres, 1.

Para 1.º secretario. Cons. João Torres, 19; Dr. Reis Magalhães, 2.

Para 2.º secretario, Dr. Isaias de Carvalho Santos, 20; Aloysio e Faria Rocha, 1.

Para supplentes de secretario, major Albysio de Carvalho, 20; Dr. Reis Magalhães, 18.

Para thesoureiro, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, 20; Eloy Guimarães, 1.

Para orador, Dr. Braz Hermenegildo do Amaral, 19; Dr. Araujo Santos, 1 e Cons. Filinto Bastos, 2.

Para supplente de orador: Cons. Filinto Justiano Ferreira Bastos, 20 e Dr. Octaviano Barretto, 2.

Para commissão de admissão de socios: Dr. Alfredo Cesar Cabussú, 22; Comm. Sant'Anna, 21; Gonçalo de Athayde, 21 e Eloy Guimarães, 1.

De fundos e orçamento: Dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha, 22; Horacio Uripia, 22; Comm. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, 21 e Dr. Araujo Santos, 1.

De redacção da Revista: Cons. João Torres, 21; Dr. Reis Magalhães, 21; Dr. Innocencio Munhoz, 21; Dr. Francisco Calmon e Luiz Filgueiras, 1 voto cada um.

De manuscriptos e documentos: conego Manofredo Alves de Lima, 22; Cons. Filinto Bastos, 22 e Dr. Egas Muniz, 22.

Geographia e Historia: Dr. Francisco Marques de Góes Calmon, 22; professor Borges dos Reis, 22; Luiz Filgueiras, 21 e Isaias Santos, 1.

Estatistica: Professor Nazareth 21; Aurelio Pires 14; Dr. Julio Gama, 10; Antonio Calmon, 8 e Julio Barbuda, 12.

Topographia: Pimenta Bastos, 22; professor Torquato Bahia, 21; Accioly, 18; Dr. Glycerio Velloso, 6 e Dr. Calmon, 1.

Numismatica: Dr. Guilherme Fœppel, 22; pro-

fessor Quirino, 22; Ferraro, 22 e Damasceno Vieira, 1.

Mappas: Capitão de mar e guerra Alves Camara, 22; Octaviano Soledade, 22 e Dr. Julio Calasans, 22.

Biographias: Dr. Manoel Brito, Damasceno Vieira e Dr. Guilherme Rebello, 22 votos cada um.

Pelo socio capitão Ferreira Braga, thesoureiro, foi dito ser necessario o concerto de uma viga no salão da bibliotheca, concerto esse orçado, com as obras necessarias, pelo socio Dr. Pimenta Bastos em sete centos mil reis, no maximo, pedindo para isso autorização. Apoiado o pedido pelo socio Dr. Reis Magalhães, foi approvedo pela assemblêa.

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, do que eu, 2.º secretario, lavrei a presente acta, que vae por mim assignada. — *Isaias de Carvalho Santos.*

Approvada em sessão de 14 de Julho de 1901. — *Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque. — João Nepomuceno Torres. — Gonçalo de Athayde Pereira.*

— —

86.ª SESSÃO EM 14 DE JULHO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos 14 dias do mez de Julho de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente, João Nepomuceno Torres, 1.º secretario, Drs. Egas Muniz Barretto, Alfredo Cabussú e João Pimenta, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, Comms. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque e Joaquim Manoel de Santa Anna, coronel Gonçalo de Athayde Pereira, Alfredo

Como porem o districto era pobre, pequeno e mal povoado o soberano juntou a elle a parte norte do da Bahia, constituindo então os dois a comarca.

Mas os habitantes da parte bahiana reclamaram e absolutamente não se quizeram sujeitar a ouvidor que não fosse o da Cachoeira, como até ahi, do que resultou, após varias informações dos vice-reis, modificações da comarca e providencias outras, ser creada uma nova comarca que foi a da Jacobina, pelo que ficaram sujeitos sem relutancia á Bahia os moradores della, a saber os do beiral do Rio Real e do Itapicurú, que não se haviam submettido á autoridade de comarca cujo ouvidor devia residir em São Christovam.

Teria sido esta separação que constituiu duas populações differentes, ou esta resistencia já indica que os povos da Bahia consideravam extranhos a elles os habitantes da colonia que haviam fundado no norte e não lhes era possivel viver sob a mesma justiça?

A pretensão que se percebe n'alguns sergipanos de que ao seu Estado pertencem estes territorios que por pouco tempo e sempre em attitudo de repulsa e protesto, estiveram sob a jurisdicção do ouvidor mandado para lá, é tão absurda e injuridica como a da Bahia, se pretendesse exercer sobre a sua antiga colonia jurisdicção depois que foi constituida em corpo politico separado, ou da mesma Bahia se pretendesse hoje todas as regalias de capital da Republica Brasileira, prerogativa de que foi privada em regimen já passado, por acto emanado do poder competente, como Sergipe ficou comarca restricta aos limites que tinha quando districto ou capitania por haver sido separado de sua jurisdicção todo o territorio das Villas de Abbadia e Itapicurú, por acto emanado do poder competente para fazel-o.

Desde o dia em que foi elevado a comarca o districto da capitania de Sergipe creou-se para a Bahia um visinho ambicioso que de todos os meios se tem servido para alargar o seu territorio á custa do nosso.

Aquelles então que haviam repellido a irmandade da jurisdicção, foram perseguidos por uma guerrilha tenaz de accusações e denuncias que atormentaram os vice-reis

Soledade e Henrique Pragner, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte :

Offícios : do general Pina Vidal, secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa, enviando varias obras para a bibliotheca ; do secretario geral da sociedade de Estudos Coloniaes de Bruxellas, enviando um boletim e pedindo permuta da Revista; do presidente da Associação Commercial, enviando um exemplar do Relatorio do anno findo ; dos secretarios do Gremio Litterario e da sociedade Nacional de Agricultura, enviando a relação das novas directorias; da commissão de exequias em homenagem ao Juiz de Direito Arthur Leal Ferreira, pedindo o comparecimento do Instituto (foi nomeada uma commissão composta dos socios Drs. Braz do Amaral, Guilherme Rebello e Cabussú); da directoria do Instituto Agronomico e Industrial da Bahia, convidando o Instituto para assistir á solemnidade de sua installação no dia 14 do corrente (foi nomeada uma commissão composta dos socios Drs. Braz do Amaral, Pimenta Bastos e Affonso Maciel); do Provedor da Santa Casa de Misericordia, enviando o Relatorio concernente ao biennio de 1899 a 1900 ; do Dr. José Manoel Cardoso de Oliveira, secretario da legação brasileira, em Londres, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente deste Instituto ; da commissão encarregada dos festejos do dia 2 de Julho, convidando o Instituto a tomar parte no cortejo civico ao parque «Duque de Caxias», onde se acha o Monumento da nossa emancipação politica : do Revmo. Sr. Arcebispo desta Archidocese ; do General commandante do 3.º districto militar ; do Consul Portuguez ; dos Drs. Secretarios da Segurança Publica e da Viação e Agricultura;

Soledade e Henrique Pragner, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte :

Offícios : do general Pina Vidal, secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa, enviando varias obras para a bibliotheca ; do secretario geral da sociedade de Estudos Coloniaes de Bruxellas, enviando um boletim e pedindo permuta da Revista; do presidente da Associação Commercial, enviando um exemplar do Relatorio do anno findo ; dos secretarios do Gremio Litterario e da sociedade Nacional de Agricultura, enviando a relação das novas directorias; da commissão de exequias em homenagem ao Juiz de Direito Arthur Leal Ferreira, pedindo o comparecimento do Instituto (foi nomeada uma commissão composta dos socios Drs. Braz do Amaral, Guilherme Rebello e Cabussú); da directoria do Instituto Agronomico e Industrial da Bahia, convidando o Instituto para assistir á solemnidade de sua installação no dia 14 do corrente (foi nomeada uma commissão composta dos socios Drs. Braz do Amaral, Pimenta Bastos e Affonso Maciel); do Provedor da Santa Casa de Misericordia, enviando o Relatorio concernente ao biennio de 1899 a 1900 ; do Dr. José Manoel Cardoso de Oliveira, secretario da legação brasileira, em Londres, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente deste Instituto ; da commissão encarregada dos festejos do dia 2 de Julho, convidando o Instituto a tomar parte no cortejo civico ao parque «Duque de Caxias», onde se acha o Monumento da nossa emancipação politica : do Revmo. Sr. Arcebispo desta Archidocese ; do General commandante do 3.º districto militar ; do Consul Portuguez ; dos Drs. Secretarios da Segurança Publica e da Viação e Agricultura;

parar pela casa Carl Chum mappas escolares de geographia physica e politicã, segundo o plano e preço que indica e tambem mappas geraes com todas as minudencias possiveis, physicas e politicas, com o traçado dos limites dos municipios e das estradas e caminhos de ferro, lembrando que a despesa poderá ser feita pelo Estado, por tratar-se de serviço publico, e serviço remunerador, uma vez que o Estado poderá vender as cartas por conta propria. E a carta do Sr. Carl Chum é no mesmo sentido.

Em seguida foram lidos os pareceres da commissão de admissão de socios, ficando adiada a votação para a sessão seguinte por falta de numero legal de socios para a votação.

E por nada mais haver a tratar-se, foi encerrada a sessão, e de tudo para constar, lavrei a presente acta, que vae por mim, 2.º secretario, assignada.
—*Isaias de Carvalho Santos.*

Approvada em sessão de 25 de Agosto de 1901.
—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque — João Nepomuceno Torres — Gonçalo de Athayde Pereira.*

87.ª SESSÃO, EM 11 DE AGOSTO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos 11 dias do mez de Agosto de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente, e João Nepomuceno Torres 1.º secretario, Drs. Alfredo Cesar Cabussú, João Pimenta Bastos, Joaquim dos Reis Magalhães, Cons. Filinto Justiniano Ferreira Bastos, Pharms. Alfredo Accioly, Luiz Filgueiras e Comm. Joaquim

Manoel de Sant'Anna, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, thesoureiro; coronel Gonçalo de Athayde Pereira, Nicolau Tolentino Carneiro da Cunha, Alfredo Octaviano Soledade e Isaias de Carvalho Santos; 2.º secretario, abriu-se a sessão, sendo lida a acta da anterior, que foi approvada.

O expediente constou do seguinte :

Offícios : do secretario da sociedade Beneficente União dos Artistas, communicando o resultado da eleição dos novos funcionarios; do Director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro communicando achar-se naquella trese (13) pacotes de publicações procedentes da America do Norte e da Europa e destinados a este Instituto.

Lidos os pareceres sobre as propostas de admissão de socios, foram submittidos á votação, por escrutinio secreto, sendo approvados para socios effectivos os Engenheiros Francisco Lopes da Silva Lima e José Maria das Neves, e correspondentes os Drs. Virgile Rossel, J. C. Branner, Zeferino Candido, Guimarães Passos, Alfredo Rodrigues e Arno Philipp e o Prof. Amancio Pereira.

Foi lida e remettida á respectiva commissão a proposta para socio effectivo do engenheiro agronomo Luiz da França Imbassahy da Silva.

Offertas : de duas pennas de pato que pertenceram ao fallecido D. Pedro II, ex-Imperador, pelo socio coronel Rogociano Pires Teixeira; do maxilar superior de uma tartaruga encontrada a mil metros de distancia do Pharol da Barra, pelo capitão Vitalino de Almeida; e de diversos mappas pelo socio Cons. Antonio Carneiro da Rocha.

Em seguida, pedindo a palavra o Comm. Santa Anna, explicou o seu voto na proposta do Dr. Virgile Rossel, e disse que rejubilava-se com o

Instituto pela aquisição de tão illustre socio, que muito contribuíra na questão Amapá para o reconhecimento do nosso direito áquella parte do territorio nacional.

E por nada mais haver a tratar, encerrou-se a sessão e de tudo, para constar, lavrei a presente acta e assigno.—*Isaias de Carvalho Santos.*

Approvada em sessão de 25 de Agosto de 1901.—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.*—*João Nepomuceno Torres*—*Gonçalo de Athayde Pereira.*

88.ª SESSÃO EM 25 DE AGOSTO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos 25 dias do mez de Agosto de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios Cons. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente e João Nepomuceno Torres, secretario, Drs. Egas Moniz, Alfredo Cabussú, Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque, Joaquim dos Reis Magalhães e José Julio de Calasans, Comm. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, Henrique Prager, Alfredo Accioly, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, thesoureiro, Antonio José Gonçalves Neves, Alfredo Soledade e coronel Gonçalo de Athayde Pereira, foi aberta a sessão, sendo lidas e approvadas as actas das sessões de 14 de Julho e 11 de Agosto do corrente anno.

O expediente constou do seguinte :

Offícios : dos secretarios do Gremio Bibliophilo Barrense e da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, communicando a posse dos novos funcionarios eleitos para o anno social de 1901 a 1902, e da Sociedade Nacional de Agri-

cultura acompanhado de um regulamento do Congresso de Agricultura.

Foi lido o parecer da commissão de admissão de socios sobre a proposta, para socio effectivo, do engenheiro Luiz da França Imbassahy da Silva, que deixou de ser votada por não haver numero legal.

Foram lidas e enviadas á respectiva commissão as seguintes propostas: para socios correspondentes os litteratos: Arthur Vianna, director da bibliotheca do Pará, Antonio Lobo, director da bibliotheca publica do Maranhão e o escriptor portuguez Fran Pacheco, autor do «Sangue Latino»; e para socios effectivos os Drs. Joaquim Augusto Tanajura, medico, João Gualberto Nogueira, deputado estadual, e Antonio Ferrão Muniz de Aragão, advogado, e a Exma. Sra. D. Maria Elisa Valente Muniz de Aragão, todos residentes nesta cidade.

Em seguida, procedeu-se a eleição para o preenchimento da vaga de um membro da commissão de orçamento, sendo recolhidas quatorze cédulas, que apuradas deram o seguinte resultado: Dr. Alfredo Cabussu, treze votos, Dr. Reis Magalhães, um voto.

Finda a eleição, foi lido o projecto de orçamento para o corrente anno, apresentado pela respectiva commissão, sendo adiadas a discussão e votação para a sessão seguinte, por não haver numero legal de socios.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, e de tudo, para constar, eu, 2.º secretario, lavrei a presente acta e assigno.—*Isaias de Carvalho Santos.*

Approvada em sessão de 8 de Setembro de 1901.—*Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque.*—*João Nepomuceno Torres.*—*Isaias de Carvalho Santos.*

89ª. SESSÃO EM 8 DE SETEMBRO DE 1901

Presidencia do Sr. Cons. Dr. Salvador Pires

Aos oito dias do mez de Setembro de 1901, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, no salão do Instituto, á 1 hora da tarde, presentes os socios, Cons. Drs. Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, presidente, e João Nepomuceno Torres, 1.º secretario, Drs. Joaquim dos Reis Magalhães, Alfredo Cesar Cabussu, José Julio de Calasans, Joaquim Pires Muniz de Carvalho, Egas Muniz Barretto de Aragão, Francisco Alexandre de Souza e Henrique Pragner, Pharm. Joaquim Manoel de Sant'Anna, coronel Gonçalo de Athayde Pereira, capitão Francisco Gomes Ferreira Braga, thesoureiro, João Antunes de Castro Menezes, Alfredo Octaviano Soledade e Isaías de Carvalho Santos, 2.º secretario, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada, sem debate, a acta da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte:

Tres propostas apresentando para socios effectivos os Drs. José Gonçalves de Castro Cincurá e José Sabino Pereira Filho, o Pharm. Clemente Tanajura Guimarães e o litterato bahiano Xavier Marques; e para socio correspondente o Dr. Antonio Augusto de Lima, Director do Archivo Publico Mineiro, as quaes foram remettidas á commissão respectiva.

Foram lidos os pareceres da commissão de admissão de socios, opinando pela acceitação para socios effectivos da Exma. Sra. D. Maria Elisa Valente Muniz de Aragão e dos Drs. Joaquim Augusto Tanajura, João Gualberto Nogueira e Antonio Ferrão Muniz de Aragão, e para socios correspondentes

dos Srs. Arthur Vianna e Antonio Lobo, Directores das Bibliothecas Publicas dos Estados do Pará e do Maranhão, e Fran Pacheco, escriptor portuguez, redactor da «Revista do Norte», não sendo submettidos á votação por não haver numero legal de socios.

O Sr. Cons. Dr. João Torres, 1.º secretario, pedindo a palavra, propoz que se inserisse na acta um voto de sincero e profundo pezar pelo fallecimento do notavel litterato e historiador brasileiro, Eduardo Prado, o que foi approvedo.

Em seguida, é lido o parecer da commissão de orçamento sobre a receita e despeza do anno de 1901, como se segue:

«A commissão de orçamento do Instituto Geographico e Historico da Bahia submette á approvação da Assembléa Geral o projecto de orçamento para o corrente anno de 1901, sob as seguintes bases:

Art. 1.º A receita é fixada em 16:326\$500, a saber:

§ 1.º Subvenção estadual	6:000\$000
------------------------------------	------------

§ 2.º Dita federal	5:000\$000
------------------------------	------------

§ 3.º Dita municipal	1:000\$000
--------------------------------	------------

§ 4.º Ditas de exercicios anteriores não recebidas, a saber:	
---	--

a) estadual	1:500\$000
-----------------------	------------

b) municipal.	500\$000
-----------------------	----------

§ 5.º Mensalidades de socios sendo,	
-------------------------------------	--

a) de 9 socios que devem de diversas épocas a contar de Julho de 1894 a dezembro de 1901	526\$000
--	----------

b) de 40 socios que devem de di- versas épocas a contar de Ja- neiro de 1899 a Dezembro de 1900 (409\$000) deduzindo 50.º	
--	--

14:526\$000

Transporte	14:526\$000
presumíveis não serem recebidos na respectiva cobrança.	254\$500
c) de 151 socios effectivos não in- cluidos os 9 de que trata a lettra a) e dedusidos 50 ^o presumi- veis não serem recebidos na respectiva cobrança das men- salidades dos 40 socios de que trata a lettra b).	1:572\$000
§ 6.º Joias de socios.	300\$000
§ 7.º Donativos.	\$
§ 8.º Remissão de socios	\$
§ 9.º Productos de kermesses, con- certos e espectaculos publicos	\$
	16:326\$500
Art. 2.º A despesa é fixada em 16:317\$240, a saber:	
§ 1.º Juros e amortisação do debito por hypotheca e lettra do Banco Auxiliar das Classes	8:000\$000
§ 2.º Seguro do predio	115\$800
§ 3.º Pagamento a credores, sendo :	
A João Primo Campello.	771\$400
Francisco Ferraro	1:170\$000
Joel & C.	272\$540
Companhia Serraria a vapor e ma- teriaes de construcção	468\$500
Costa Santos & C.	460\$000
Empreza Editora	700\$000
Guarda-livros.	200\$000
Joaquim Manso & C	479\$000
	12:637\$240

Transporte	12:637\$240
§ 4.º Ordenados, sendo :	
a) do amanuense.	800\$000
b) do porteiro	720\$000
c) do cobrador.	360\$000
d) do servente.	300\$000
§ 5.º Comissão do cobrador . .	\$
§ 6.º Despezas da Secretaria, inclusive agua e sellos	300\$000
§ 7.º Impressão da «Revista», inclusive a publicação da «Historia da Independencia» pelo Dr. Manoel Correia Garcia.	1:200\$000

	16:317\$240

Art. 3.º A impressão da Revista será feita por meio de concorrência publica.

Art. 4.º Não far-se-á despesa alguma que não esteja prevista neste orçamento, nem que exceda a verba no mesmo designada.

Art. 5.º O sr. thesoureiro não poderá realizar pagamento de despesa alguma sem o «visto» do sr. secretario e o «pague-se» do Presidente.

Art. 6.º Si no correr do exercicio verificar-se algum saldo, será applicado exclusivamente á amortisação do debito hypothecario.

Art. 7.º A porcentagem do cobrador será de 15 %.

Art. 8.º As mensalidades dos socios voltarão a ser de 1\$000 e, nesse sentido, serão dadas as devidas providencias relativamente aos socios que acceitaram o ultimo augmento para 2\$000.

Bahia, 24 de Agosto de 1901. (Assignados) *Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque—Alfredo Cesar Cabussú.*

Em discussão esse projecto, o sr. Cons. Torres

propõe que se faça a discussão e votação por artigos.

O Dr. Cabussú, relator da commissão de orçamento, diz que, como projecto que é a proposta, não tem proposito em que sejam acceitas todas as idéas ahi apresentadas, julgando que a assembléa pode adoptar o que melhor se offerecer sobre o assumpto; e, depois de ligeiras explicações, é approvedo o projecto na parte relativa á receita.

Lida a 2.^a parte, relativa á despesa, o Cons. Torres apresenta uma emenda ao § 3.^o do Art. 2.^o nos seguintes termos: «Aos srs. Julio Telles da Silva Lobo & C. 1:000\$000 da fiança de seu contracto para a extracção das loterias na conformidade da clausula 3.^a», fazendo o historico do referido contracto.

Pedindo a palavra os Drs. Reis Magalhães e Cabussú acham inopportuna a discussão, desde que o Instituto resolveu que o assumpto fosse estudado pela meza administrativa.

E' approvedo o Art. 2.^o e prejudicada a emenda, bem como o Art. 3.^o. São rejeitados os Arts. 4.^o e 5.^o. Em discussão o Art. 6.^o, o Dr. Reis Magalhães mostrou-se contrario a esse Art., declarando o Dr. Cabussú que a commissão não dispoz uma inutilidade; entretanto, sciente a commissão de que já existem despesas feitas, propunha a seguinte emenda:

«Applique-se o saldo ás despesas já feitas e ás verbas excedidas: o mais como está.—E' approvedo o Art. com a emenda.

São approvedos os Arts. 7.^o e 8.^o.

Por escrutinio secreto procede-se a votação do parecer relativo á admissão do Engenheiro Luiz da França Imbassahy da Silva, sendo approvedo, e proclamado socio effectivo.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, e de tudo, para constar, eu, 2.º secretario, lavrei a presente acta e assigno. — *Isaias de Carvalho Santos.*

OFFERTAS

Além dos Jornaes e Revistas, nacionaes e estrangeiras, que permutam com a «Revista», recebeu o Instituto durante o anno muitas outras offertas de livros e opusculos, cuja relação consta do livro respectivo.

Mencionaremos aqui as principaes, e que são as seguintes :

—Em Janeiro :

Historia da Independencia da Bahia, pelo Dr. Manoel Correia Garcia, Bahia, 1900; Obras religiosas e profanas do vigario Francisco Ferreira Barretto (Recife); Plano topographico de *la region norte* Argentina limitrofe com a Bolivia; Album de Estatistica Graphica dos caminhos de ferro portuguezes das provincias ultramarinas, 1898, Lisboa; Revista do Instituto Historico de S. Paulo, edição commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

—Em Fevereiro :

Brazil Prehistorico, Memoria a proposito do 4.º centenario, pelo conego Ulysses Pennafort; Compilação das leis provinciaes do Sergipe de 1835 a 1880, e do mesmo Estado de 1889 a 1900; La Republica Argentina y Chile—historia de la demarcacion de sus fronteras, 2 vols.; Frontera Argentino-Chilena, memoria apresentada por Valentin Virasoro; Limites Argentino-Chilenos—El divorcium aquarum continental ante el tratado de 1893.

—Em Março e Abril :

L'Or a Minas Geraes (Bresil) par M. Paul Ferrand, vol. 2.^o; Annaes do Congresso Nacional e Relatorios de ministros, 14 vols.; Funeraes da Rainha Victoria I, na Capital Federal; O Acre, Direito da Bolivia, Rio, 1900; Uma colleccão de «Revistas», trabalhos dos annos de 1873 a 1895 da Real Academia de Bellas Artes e Archeologia de Stockolmo; Ephemerides do Ceará, pelo coronel João Brígido, com um estudo sobre a região e costa do mesmo Estado; O descobrimento do Brasil pelos Portuguezes, por Capistrano de Abreu; O Muyrakytã e os idolos symbolicos, por J. Barbosa Rodrigues, 2 vols.; O Annuario Illustrado do Jornal do Brazil para 1901; Estudos sobre o Pará—Limites com os Estados do Amazonas e Matto Grosso, por Arthur Vianna.

Pelo socio Dr. P. M. Riviére,—a medalha commemorativa do Congresso Latino Americano.

Pelo socio coronel Raymundo C. Alves da Cunha—Paraenses Illustres, 2.^a edição.

Pelo socio Dr. Reis Magalhães, retratos de Chateaubriand e do patriota Henrique Dias.

Pelo socio Dr. Guilherme Foeppel—varias moedas romanas antigas, e modernas da Europa.

—Em Maio :

Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. 22, 1900; Annuario Fluminense, e Obra commemorativa do 4.^o centenario do Brazil, pelo Dr. Ferreira da Rosa; Repertorio da legislação sobre o serviço sanitario do Estado de S. Paulo; Revista do Instituto Archeologico Alagoano, vol. 3.^o, 1901.

Pelo cons 1.^o secretario, Consolidação das Leis do Processo do Estado da Bahia, 4 vols.

Pelo Dr. Joaquim Ribeiro dos Santos, um quadro

com os retratos dos membros do congresso Constituinte da Bahia em 1891.

Pelo socio Dr. Henrique de Santa Rosa, 4 medallas commemorativas do 4.º centenario no Estado do Pará.

—Em Junho e Julho :

Relatorio da Santa Casa de Misericordia d'esta capital em 1900; Modelos de atlas geographicos para escolas elementares, por Carl Chun (Berlim); La Republica Argentina y Chile ante el Arbitro; Partes Officiaes e Documentos srelativo a la guerra de la independencia Argentina pelo socio Dr. Mariano Pelliza; Revista do Archivo do Municipio da Capital da Bahia; Guia Policial, pelo Dez. Cardoso da Cunha; Discurso do Dr. Antonio Candido por occasião do 4.º centenario do Brazil na cidade do Porto; Noticias e documentos para a historia de Damão; Revista do Instituto Agronomico e Industrial da Bahia, vol. 1.º.

Pelo Dr. Manuel Freire de Carvalho, duas photographias commemorativas do enterro do Cons. Almeida Couto e da missa do Dr. Augusto A. Guimarães.

Pelo socio Cons. Carneiro da Rocha, carta geral da costa do Brazil, indicando os pharoes e pharoletes em 1882.

Pelo secretario geral da Academia de Sciencias de Lisboa, Cartas de Affonso de Albuquerque, 2 vols.; Trabalhos Nauticos dos Portuguezes, 2 vols.; Padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa; Elogio de Latino Coelho; Relatorio da sessão da mesma Academia em 1898.

—Em Agosto e Setembro:

Annuario da Escola Polytechnica de S. Paulo para o anno de 1901; Relatorio dos trabalhos do Tribu-

nal de Appellação e Revista da Bahia em 1900; Revista da sociedade de Ethnographia e Civilização dos indios (S. Paulo) n. 1, 1901; Jornal dos Agricultores (Rio) 1901; Revista do Commercio (Rio) 1901; Boletim de la Oficina Nacional de immigration, estadística y propaganda geographica, (Bolivia) anno 1, 1901; Estudo descriptivo das estampilhas fiscaes, pelo engenheiro Victor Maria da Silva (Pará) 1901; Mensagem dirigida ao Congresso legislativo do Pará pelo Dr. Augusto Montenegro; Revista do Archivo Publico Mineiro; Revista do Instituto Historico de S. Paulo, vol. 5., 1900.

— Em Outubro e Novembro :

Boletim do Museu Paraense, vol. 3., 1901; Calendario Perpetuo, por Adolpho Amaral Lisboa; Um bloco de carvão de pedra da Bohemia; Relatorio das secretarias de Agricultura e Fazenda do Estado da Bahia, em 1900; A Questão das Philippinas, pelo Dr. J. Branner; A Maçonaria (Bahia) anno 1., 1901; Cartas de Pariz pelo Dr. Manuel Victorino, Bahia, 1901; Album das aves amasonicas, organizado pelo Dr. E. Goeldi, director do Museu do Pará; Relatorio do Intendente Municipal da Bahia, Dr. José Eduardo Freire de Carvalho, em 1901; Revista Agricola, órgão da sociedade de Agricultura, anno 1., 1901; Boletim da Academia Brasileira de Lettras, 1897 a 1901.

Pelo socio Cons. 1.º secretario,—Parecer apresentado pelo engenheiro Miguel Argollo no congresso de engenharia e industria, commemorativo do 4.º centenario; A Gíria Portuguesa por Alberto Bessa; A Gíria Brasileira por J. T., Bahia, 1899.

Pelo socio Dr. Virgilio Cardoso de Oliveira, secretario do Interior do Estado do Pará, 155 vols., entre os quaes: L'Etat du Pará, Explorações pelo

engenheiro Henrique Coudreau, As Regiões Amazonicas, A Escola (Revista Official do Ensino), Motins Politicos do Dr. Rayol, Album do Pará, Pará e Amazonas (questão de limites), Relatorios e Mensagens.

-Em Dezembro:

O Tupy na Geographia Nacional, pelo Dr. Theodoro Sampaio; Uma pelle de veado branco encontrado nas mattas da Villa de Jequié (Bahia); Monographias sobre a herba matte, o café, a cultura das plantas textis, a industria pastoril, o aperfeiçoamento da canna de assucar, pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura; João Caboto e a descoberta da Terra Nova; Revista do Gremio Litterario da Bahia, vol. 1.º.

Pelo Dr. José Felix da Cunha Menezes, duas moedas antigas gregas.

Pelo socio Cons. Manoel da Cunha Lopes e Vasconcellos,—Um estadista no Imperio (Nabuco de Araujo, e sua época) 3 vols.

Pelo litterato bahiano Xavier Marques, os seus romances Janna e Jael (Praieiros), Boto & Comp., Holocausto e Insulares, e varios manuscriptos, cópia de diversas poesias do illustre latinista bahiano Professor Guilherme Baldoino Embirussu Camacan.

NECROLOGIA

Visconde de Paraguassú

O decano dos jornalistas brasileiros

Falleceu no dia 25 de Junho ultimo, em Hamburgo, onde residia ha longos annos, o venerando brasileiro, cujo nome encima estas linhas.

Não nos sendo possível, numa simples noticia necrológica, dizer minuciosamente quem foi o visconde de Paraguassú, limitar-nos-emos a traçar-lhe a summula biographica, salientando os principaes feitos que lhe hão de valorisar para sempre a benemerita memoria.

O Dr. Francisco Moniz Barretto de Aragão Menezes, visconde de Paraguassú, nasceu neste Estado a 11 de Agosto de 1813.

Era filho do commendador Salvador Moniz Barretto de Aragão Menezes, barão de Paraguassú, e de sua mulher D. Thereza Clara Vianna Muniz de Aragão, baroneza do mesmo titulo, filha do Dr. Francisco Vicente Vianna, barão do Rio de Contas, primeiro presidente, na ordem chronologica, da então provincia da Bahia.

Seus avós paternos foram: o capitão mór Antonio Moniz B. de Aragão e Menezes e D. Luiza Zeferina Coelho Ferreira, filha do famoso Mestre de Campo Luiz Coelho Ferreira, da illustre Casa de Balsemão e um dos homens mais conceituados e esmoleres da Bahia, no seculo XVIII.

Na longa lista dos seus antepassados, pertencentes á mais antiga nobreza de Portugal e Hespanha, constituida no fragor das batalhas e nas vicissitudes heroicas dos grandes descobrimentos, salientaremos de passagem :

Dom Egas Muniz o symboio da Honra, celebrado pelo rei dos poetas portuguezes nos Lusiadas; Dom Jayme Moniz, que, postado em uma das portas de Lisboa, impediu sosinho a entrada das tropas inimigas; Dom Balthazar de Aragão, Alcaide Mór da Bahia, que, ás suas custas, construiu, armou e equipou galeões de guerra para varrer dos mares brasileiros a armada hollandeza, desapparecendo mysteriosamente no alto mar; Almirante Salvador Correia de Sá e Benevides, 3 vezes governador do Rio de Janeiro, um dos vultos legendarios da Historia Patria, terror das caravellas de Hollanda e um dos restauradores da Cidade da Bahia em 1625; Dom Francisco Barretto de Menezes, governador geral do Brazil, o inolvidavel heroe das batalhas dos Guararapes.

Descendente d'aquelles que não sabiam regatear o imposto do sangue nos campos de batalha e cuja fortuna e haveres foram a todo instante sacrificados em prol da Patria, que collocavam acima de tudo e de todos, o Visconde de Paraguassú procurou sempre durante a sua longa e benefica existencia honrar ciosamente tão nobilitantes tradições.

Educado na Allemanha, onde ouviu os mais celebres Mestres, recebeu, em 1836, na Universidade de Heidelbrg o gráu de Doutor em Sciencias Juridicas e Sociaes, merecendo ser approvado, em these, com a nota de distincção e louvor.

Regressando ao Brazil, tentou, com os mais ar-

duos esforços, dignos de melhor sorte, modernisar os processos da lavoura de canna e da industria assucareira.

Desanimado, porém, pela incuravel apathia dos seus patricios que o alcunhavem de *utopista*, voltou para a Allemanha, depois de publicar uma interessante obra : «Manual do Fabricante de Assucar», offerecido aos proprietarios de Engenhos e aos mestres de assucar da Bahia.

Esta obra, a primeira no genero, publicada em lingua portugueza, foi impressa em Pariz na typographia de W. Remquet & Comp.

Distribuida gratuitamente, em ampla copia de exemplares, trazia 31 lithographias deapparelhose machinas destinadas á industria assucareira.

«Feliz de mim, se algum dia se pudesse dizer que cooperei para o melhoramento da industria do meu paiz e que não passei sobre esta terra, sem pagar o meu tributo á sociedade», escrevia elle no prefacio.

Foi o Visconde de Paraguassú, não ha negal-o, o iniciador da moderna industria assucareira no Brazil.

Aos seus conselhos, a antiga casa allemã F. Hallstroem de Nienburg construiu não só os primeiros apparelhos modernos para a fabricação e refinação do assucar, como mandou imprimir e distribuir gratuitamente um tratado sobre os processos dessa industria, dedicando-o, a pedido do mesmo Visconde, ao «Centro da Industria e Commercio de assucar no Rio de Janeiro».

Convem mais assignalar que a primeira turbina e o primeiro *vacuo* montados no Brazil o foram a esforços do Visconde de Paraguassú, ainda existindo essas reliquias do trabalho no Engenho Vi-

etoria Paraguassú, naquella época propriedade do Comm. Egas Muniz B. de Aragão, irmão do fallecido.

Além da interessante monographia acima citada escreveu e publicou : « Informações sobre a posição commercial dos productos do Brazil em Hamburgo; Navegação e Commercio entre o Brazil e Hamburgo ».

Foi um dos fundadores da Escola Agricola da Bahia e um dos mais assíduos collaboradores d'O *Século*, organ liberal que se editou nesta Capital, no meiado do seculo passado.

Os seus numerosos artigos denotavam a mais solida erudição e o mais extrenuo patriotismo. Fossem elles colleccionados e dariam volumes, onde se encontrariam copiosas lições de educação civica, hoje quasi olvidada.

O visconde de Paraguassú era por consequencia o glorioso decano dos jornalistas brasileiros, que nelle perdem um dos mais bellos padrões de civismo e de illustração.

Collaborou em diversos jornaes allemães, sempre defendendo o Brazil contra os ataques de certos jornalistas e diplomatas mal informados.

Mal surdia uma noticia, um artigo, um telegramma que lhe parecia melindrar o brio dos brasileiros, pegava logo da penna e, na propria lingua dos atacantes, que manejava com mão de mestre, fazia-os calar, ora com a logica de factos positivos, ora com a arma do ridiculo, attrahindo dest'arte sobre os articulistas contrarios a gargalhada do publico.

Serviços desta ordem são bem raros e louvaveis, maxime quando o brasileiro que va á Europa, em geral, cuida mais em divertir-se do que em ser util á sua patria, alcançando por isso as honras do palco das revistas, sob a figura grotesca do *rastaquoére*.

Nomeado pelo governo imperial para o espinhoso cargo de consul geral do Brazil em Hamburgo, soube honrar-o durante cerca de 40 annos de inestimaveis serviços, merecendo as commendas da Ordem da Rosa, de Christo e os titulos de barão e visconde de Paraguassú.

Tão criteriosa e benefica foi a sua attitude nas relações entre os governos allemão e brasileiro que, por intermedio do imperador Guilherme I, foi agraciado com a commenda da Ordem badense do Leão de Zachringue e outras mais.

Gosava na cõrte imperial allemã de tal conceito, que, por occasião de ser inaugurado o Canal de Kiel, o actual imperador o collocou á sua direita indicando-lhe um dos logares de honra, durante o grande banquete então realisado em Hamburgo.

Essa distincção foi tanto mais sensivel ao velho brasileiro quanto já não occupava nenhum cargo official.

Quando se fez a proclamação da Republica em 15 de Novembro de 1889, o visconde de Paraguassú foi « um dos raros que tiveram vergonha de adherir com desembaraço e rapidez açodados com que muita gente se atropellou, agarrando-se á Republica nascente, como se agarraria á qualquer cousa que apparecesse e, que soubesse, vencer ».

Dois dias depois, mandava pedir por telegramma a sua exoneração do cargo de consul geral, que lhe foi logo concedida, sendo então aposentado, depois de perto de 40 annos de serviço, com a quantia de *cem mil réis mensaes!*

Costumava referir-se ás vezes, na intimidade, a essa munificencia do novo governo com a seguinte phrase : « Si eu não houvesse herdado alguma cousa, estaria hoje, em avançada idade, e depois

de tantos annos de serviço á Patria, em bem frios lençoes » !

E acrescentava com resignação evangelica: « Não me queixo, mas acho singular que outros muito mais moços e com menos serviços do que eu, percebendo pingues ordenados, bradem tanto contra a sorte. Si males alheios podem consolar, deveriam olhar para as condições em que fiquei collocado »

Que luminoso contraste com alguns dos nossos funcionarios publicos contemporaneos, enricados da noite para o dia, á custa do erario da Nação, tão mysteriosamente canalizado para as famelicás algibeiras, aos olhos esbugalhados do Povo que paga tudo e se cala.

De habitos excessivamente modestos, a sua residência, á rua Innocentiastrasse em Hamburgo, realisava a mais decente simplicidade.

O homem que mandava reproduzir por pintores notaveis os retratos de D. Francisco Barreto de Menezes e do almirante Correia de Sá e Benevides; o homem que pagava a riquissima téla representando Catharina Paraguassú, e offerecia depois estes quadros á Camara Municipal da Bahia, onde hoje se encontram; o homem que tantas dadivas valiosas enviou á Escola Agricola deste Estado; esse homem dormia numa alcova, ao lado da qual a cella mais austera de um monge nada tinha a desejar.

De uma generosidade fidalga, nunca negou a sua bolsa e os seus conselhos a todos os brasileiros que visitavam Hamburgo, onde constituia uma das figuras mais queridas, não só da alta sociedade, como do povo, que se descobria quando o via passar, como si avistasse a encarnação da Honra, do Dever e da Caridade.

As suas idéas, quer politicas, quer economicas foram sempre do mais criterioso liberalismo.

Richard Cobden, John Roussel e Gladstone encontraram no benemerito brasileiro um fervoroso discipulo que, apesar de nobre, sempre se conservou separado por um abysmo dos innumerados pseudo-democratas aurifamintos e cynicos—principaes factores da infelicidade deste bello paiz.

Apesar da sua avançada idade, conservou até os ultimos dias o perfeito equilibrio das faculdades mentaes, como o demonstram as suas cartas, cuja ultima, escripta em maio proximo, é um poema de dor e desespero em face do lastimavel estado actual da patria brasileira que tão ardentemente idolatrava.

Terminando esta incompleta noticia, enviamos as nossas condolencias á Patria, ao jornalismo brasileiro, e á illustre familia do benemerito Visconde de Paraguassú, representada neste Estado nas pessoas do Dr. Francisco Moniz B. de Aragão, Barão de Mataripe, Dr. Egas Moniz B. de Aragão, Engenheiro Francisco Moniz B. de Aragão Junior, e Dr. Guilherme Moniz B. de Aragão, pela grande perda que acabam de soffrer, e apontamos ás gerações brasileiras presentes e futuras a elevada personalidade do grande bahiano, com o imperecivel exemplo do mais nobre e verdadeiro civismo e da mais inflexivel coherencia politica de todas as épocas da nossa vida nacional.

(Extr. d'A *Bahia*.)

NOTAS E INFORMAÇÕES

Com o título *Instituto Historico* escreveu o illustre jornalista Henrique Cancio, no *Diario da Bahia*, o artigo que se segue, a proposito de um beneficio promovido pela Mesa Administrativa.

Instituto Historico

« Um bello dia, homens illustres pelo saber e virtudes civicas resolveram construir uma arca sagrada, onde se guardassem as taboas da lei, das tradições, a chronica e a legenda do passado da Bahia.

E se ergueu de novo, da ruinaria augusta de quasi meio seculo, em cujas muralhas partidas e derrocadas fulgiam os nomes de D. Romualdo e de frei Carneiro, o actual Instituto Historico e Geographico Bahiano.

E' um archivo veneravel, onde mãos sagradas e bemditas têm procurado armazenar documentos que relembram façanhas altas, o fulgor mental, a structura spartana desta terra.

Esta obra, em cuja paciente e benemerita edificação empenham-se o amor da tradição, o culto dos grandes nomes e dos grandes feitos desta porção da patria, merece o apoio, o applauso, a effectividade do concurso de todos os bahianos, de todos os brasileiros, emfim.

Existisse o Instituto, na época em que presidia a provincia, sob o segundo reinado, o sr. marquez do Paranaguá, e a Bahia não seria despojada do melhor, do mais precioso de seus archivos.

Despojaram-n'a, para uma exposição de historia

e geographia com que o imperador procurou doirar a sua passagem no throno.

Alfaias e manuscriptos, tudo que positivasse uma época, tudo por que se podesse aferir o esplendor do passado, foi trancado na Bibliotheca Nacional; e egotistas houve que, para a sua riqueza pessoal bibliographica e de autographos, guardaram, indignamente furtados, documentos como a *Ode* de José Bonifacio, pelo seu proprio punho, agradecendo a Bahia o consolo que lhe levou no exilio, elegendo-o seu representante no parlamento.

Pois bem, sob a Republica, ao impulso da boa vontade e da nobreza de sentimentos de eminentes patriotas, fundou-se o Instituto que, Deus louvado, dia a dia se vae tornando um repositorio riquissimo do passado deste pedaço de continente, de onde irradiaram as bandeiras da conquista, os apostolos da catechese, deste trecho da America que é o berço e a mesquita sagrada da familia brasileira.

O que é preciso, o que urge é que todos amparem e protejam esse grande commettimento. »

(HENRIQUE CÂNCIO.)

BRAZIL PREHISTORICO

MEMORIAL ENCYCLOGRAPHICO

Muito curioso o livro que o Sr. Conego Ulysses de Pennafort, do Ceará, acaba de publicar e que teve a bondade de offerecer ao Instituto um volume, pedindo que lhe fosse remettido o numero da Revista em que dessemos noticia do seu recebimento.

O autor é um sacerdote, e, como tal, sectario convicto da origem monogenista do homem segundo a Biblia, cujas asseverações—desde os dias da criação, paraíso terreal, quêda do primeiro homem até a confusão das linguas em Babel sustenta com ardor.

Mas não é somente isso que torna curioso o Memorial Encyclographico: é que o seu autor, mostrando conhecer a moderna theoria scientifica sobre a origem da terra e do homem, mostrando conhecer Lamark, Darwin e Huxley, harmonisa-a com a narração biblica e nos apresenta a civilização egypcia irmã de uma outra que existiu na America, cujo solo regorgita de monumentos imponentes que a attestam; oriundas as duas da elevada cultura dos povos da Atlantida que fundaram e povoaram o Egypto, como povoaram a America continental!!

Essas civilizações, continúa o ethnologo cearense, extinguiram-se com o cataclysma que extinguiu a Atlantida e então, uma outra, a phenicia-carthaginesa atravessa o Atlantico e recivilisa a America, onde «levanta soberbos monumentos cujas

ruínas vão se descobrindo paulatinamente, existindo aqui traços inextinctos de mongoes, celtas, judeus e punicos o ! !

Considera ainda o autor do *Encyclographico* a lingua tupi como a lingua primitiva da humanidade e, singularidade notavel, em nota á pagina 6 apresenta-nos essa lingua *primitiva*--oriunda do hebraico e affim do sanscrito e do grego!

O Sr. de Pennafort falla, portanto, ex-cathedra em seu livro de tudo isso; e, sobre as intrincadas questões da origem do homem, raças, civilisações etc, etc., não tem mais duvida alguma, resolve-as com as doutrinas e conclusões que acabamos de summariar.

E', portanto, curiosissimo o livro que nos veio do Ceará e cuja remessa agradecemos ao seu erudito autor.

IMPORTANTE DOCUMENTO

«Dá-nos a *Republica*, da Fortaleza, noticia de que na ultima sessão da Academia Cearense o Sr. barão de Studart communicou a aquisição feita pelo conhecido livreiro inglez Bernard Quaritch (Julho de 1901) de um documento de verdadeiro valor principalmente para os estudiosos da historia do dominio holandez no Brazil.

Trata-se de um manuscripto de Hessel Gerritsz, e com desenhos, contendo extractos de jornaes ineditos e perdidos de viagens empreendidas ao Brazil por Jan Baptiste Syens (1600), Claes Adrianzen Cluyt (1610), Rincke Pieters (1626), Dirk Symonsen e outros.

Com relação ao Ceará ha muito que aproveitar no precioso manuscripto, porquanto elle encerra tambem noticias e informações colhidas por Kilian Van Rensselaer da bocca de naturaes do Brazil, como, por exemplo, Gaspar Paraupaba e André Francisco, que Hessel Gerritsz diz serem *van Siara* e que figuram ao lado de outros indigenas como Pedro Poti (da Bahia da Traição), Antonio Quixavassana, Antonio Francisco, etc.

O livreiro londrino pede pelo documento 42 libras que equivalem hoje a cerca de um conto de réis.

Noticiando essa nova aquisição, que por certo virá aclarar pontos obscuros da nossa historia, o Sr. barão de Studart chamou a attenção dos seus confrades para a maneira como graphava Gerritsz em 1627-29 a palavra *Siara*, assumpto sobre que estão escrevendo no momento presente varios dos nossos homens de lettras.»

(Extr. do *Diario do Rio Grande* de Outubro de 1901.)

Os Carbonatos nas Lavras Diamantinas

Em 1895, publiquei no *Correio de Noticias*, uma ligeira descripção sobre o grande carbonato apparecido na 2.^a companhia de Mineração das Lavras Diamantinas, no Brejo da Lama; descripção que tive a felicidade de ver aproveitada na nossa Revista do Instituto Geographico e em um dos jornaes de Pariz.

Não ha muito, lendo o primoroso trabalho do Deputado Federal—Dr. Aristides Milton—*Ephemerides Cachoeiranas*», vi com admiração e prazer as

referencias sobre factos das Lavras Diamantinas desde a sua feliz descoberta até a noticia do grande carbonato a que me referi e que encheu de admiração aos habitantes das Lavras, á toda esta cidade e até á Europa, conforme se vê na *Revue des Re-
cues* do mesmo anno.

N'esta capital esteve elle exposto por longos dias na joalheria dos Srs Kahn & C., onde foi apreciado a ponto de interessar-se um distincto cidadão pelo seu formato em prata massiça, obra de labor vinda de Pariz, e offerecida ao Instituto por sua digna esposa, já quando elle houvera sido inesperadamente roubado do seio dos vivos e á sua patria que muito perdera com o seu desaparecimento.

Lá no museu do Instituto está esta preciosidade, para attestar a riqueza e superioridade de nossas minas e o incitamento aos nossos ousados mineiros, para as constantes tentativas contra antigas montureiras e areiaes desprezados, onde jazem immensas riquezas e que só com muita coragem e grandes capitaes, poder-se-hia conseguil-as.

Já 57 annos são passados, e os nossos processos de trabalho de mineração são quasi os mesmos com pequena modificação; entretanto as Lavras têm sido visitadas sempre por grande numero de estrangeiros, alguns dos quaes têm-se fanatisado por ellas. Engenheiros de alto valor scientifico, vindos expressamente vê-las, ali estudaram os terrenos e suas conformações, a possança das jazidas e escreveram relatorios que correm mundo, nos quaes proclamam a superioridade de nossas minas, principalmente pela abundancia do carbonato, salientando sempre que os nossos processos são todos primitivos.

Levados por esse fanatismo, os Srs. Jacob e Chatrian, cidadãos francezes, escreveram bella monographia sobre o diamante, que muito vale para os credits das nossas Lavras.

Ainda ha pouco, tivemos a felicidade de vêr ali engenheiro habilitado, que pretende formar um bom syndicato para explorar as riquezas do *Mar de Hespanha*, e oxalá que elle em breve tempo esteja desviando as aguas do Paraguassu, para extrahir as tão proclamadas riquezas ali existentes!

Filho d'aquella terra, encho-me de orgulho quando vejo commettimentos d'essa ordem, que virão trazer para aquellas paragens riquezas e progresso.

Pudessem os habitantes das Lavras gosar de facilidade de transporte e de communicacão facil para o seu commercio; dispuzessem de machinismos apropriados para os misteres de suas lavras e muito se poderia esperar d'aquella prospera terra, onde fortunas têm-se levantado de um dia para outro, e tambem desaparecido nas mesmas circumstancias.

Não é raro, vêrem-se rochas engastadas de pedras a modo de amendoim, conhecidas na *giriá* por pedras em rochas de mundubi, nas quaes devem existir diamantes e carbonatos, tal qual se encontra o ouro nos cristaes ou em pedras outras como acontece em Minas Geraes.

A prova é que, agora mesmo, acabamos de presenciar uma originalidade, digna de ser apreciada por quantos têm amor ao estudo d'esse ramo de serviço.

Nas proximidades dos Lençoes, na Serra da Estrella do Céu, caminho do Capão Grande, acaba de ser encontrado um carbonato engastado n'uma d'essas rochas mundubis, que deve pesar mais ou menos 15 kilates, e com muita habilidade apanhado

com parte da pedra, o que lhe dá immenso valor, sendo comprado pelo capitalista coronel Francisco de Mello por 1:500\$000 e por elle remettido para Pariz, sem que fosse tal preciosidade apreciada por entendidos e colleccionadores d'essas raridades. Era meu desejo que essa pedra fosse desenhada tal qual continha o carbonato, salientando-se o seu formato, afim de figurar como mais uma das raridades das Lavras Diamantinas em nosso Instituto; mas, quando me decidi a falar com o negociante, já era tarde, pois elle havia-o remettido para Pariz e assim passou despercebida essa belleza para os que apreciam-na, e que muito converia figurar nos nossos museos. Uma cousa, porém, aproveitou-se:—d'ora em diante os nossos ousados garimpeiros não respeitarão mais as rochas mundabis. Serviu-lhes a lição.

Bahia, Maio de 1901.

G. ATHAYDE PEREIRA.

A descoberta da America pelos chinezes

Lemos o seguinte em uma correspondencia de Pariz:

«Os chinezes, antes de se immobilisarem por detraz da muralha celebre e antes de se terem mandarinisado, em bocaes de porcellana, foram grandes navegadores e descobridores de paizes distantes, como os portuguezes do seculo XV.

Sabe-se hoje que os chinezes estiveram nas ilhas da Malasia, nas margens do oceano indico e em todo o golpho persico. E ainda mais, os chinezes, que descobriram a bussola e o compasso, visitaram a Europa cinco seculos antes de Jesus Christo, e parece (segundo um documento agora

descoberto em Pekin) que por essa mesma época tinham andado pelas Antilhas e abordado muitos logares da America do Norte e do Sul.

Ha muito tempo que se desconfiava isso mesmo, porque os habitos e costumes dos mexicanos têm similhanças extraordinarias com os dos camponeses da China. Os indios do centro do Mexico constroem as suas casas da mesma maneira que os chinezes das regiões das montanhas.

E as letras ou hieroglyphicos dos indios Yucatan do Mexico são completamente identicos aos caracteres figurados da escripta chinesa. Ha mesmo tribus de indios no interior do Mexico que possuem um idioma monosyllabico semelhante á lingua chinesa. Um naturalista americano, o Dr. Saville, descobriu na Republica de Honduras taboas de pedra com inscrições e caracteres mongolicos.

No fundo das ruinas do palacio de Montezuma, na capital do Mexico, encontraram-se pedaços de jaspe das montanhas do Thibet. O celebre professor francez e archeologo notavel o sr. Henry provou que ha grandes relações entre os naturaes de varias regiões da America e os chinezes. Os habitantes do Celeste Imperio seguiram a corrente maritima do Oceano Pacifico e visitaram, durante longas épocas, a Columbia britannica, a California, o Mexico e muitas republicas da America Central e do Sul.

Teriam os chinezes descoberto o Brazil antes dos portuguezes? Eis uma questão a debater entre os americanistas.

Quando, ha dois mezes, as tropas internacionaes entraram em Pekin dois officiaes francezes descobriram na bibliotheca do palacio imperial o docu-

mento completo e comprovativo das relações dos chineses no anno 458 com os povos do Mexico, a que os sabios mandarins chamavam Fou-Sang.

O *fac-simile* da historia chinesa da descoberta da America vae ser enviado para a bibliotheca publica de Pariz.

Ficou comprovado definitivamente que foi, graças ao desenvolvimento da civilisação chinesa, que as civilisações dos aztecas e dos incas chegaram ao apogeu, quem sabe, antes do estabelecimento dos hespanhoes nas regiões da America latina.

Quem sabe si no local em que hoje se encontra a rua Moreira Cesar não andaram de longo rabicho, ha dois mil annos, milhares de chineses de olhos recurvos?

Pedro Alvares Cabral posto no segundo plano por qualquer mandarim desconhecido! Que de mysterios ainda a desvendar para o futuro!»

—

Porto da Bahia

O sr. capitão de fragata Collatino Marques de Souza escreveu a seguinte carta ao *Jornal do Commercio*:

«Não existe porto algum no mundo que possa comparar-se, quer em vastidão, quer em segurança, quer finalmente na profusão de ancoradouros, cada qual mais vasto e inestimavel, ao da *Bahia de Todos os Santos*, capaz de admittir sem hyperbole simultaneamente todas as esquadras do mundo e todos os respectivos navios de suas marinhas mercantes.

Nem mesmo se lhe pode comparar o vasto e segurissimo porto do Rio de Janeiro, porque este dispõe de uma area que é pelo menos a *metade* da

daquelle outro, e essa mesmo tem *dous terços*, da sua capacidade *empachados de bancos de arêa*, que são outros tantos *terrenos em formação* em consequencia dos *destritos* derivados da desaggregação das rochas circumvisinhas, e como um exemplo ali está a *Bahia de Botafogo*, que tende a desaparecer, ao passo que áquelle outro não succede a mesma cousa.

Em seu perimetro de mais de 90 milhas (ou em numeros redondos, 180,000 kilometros) desaguão diversos rios, dos quaes o mais importante é o *Paraguassá*, que tem mais de 600 kilometros de curso, pois que nasce nas serras do *Sincorá* e das *Lavras Diamantinas*, no Alto Sertão da Bahia, e cujo estuario, que chega até a cidade de *Mara-gogipe* e a povoação de *Iguape* pode admittir grande profusão de navios como se fôra uma doca.

A extensão Norte-Sul desta bahia é de cerca de 35 milhas ou quasi 70 kilometros, desde a *Ponta Garcez* no continente e na *Barra Falsa*, formada por ella, e a *Ponta de Caixa Pregos*, no extremo Sul da Ilha de *Itaparica*, tendo a distancia de cinco milhas, empachadas por bancos de arêa que offerecem canaes de 10 á 12 metros de profundidade, e a extensão Noroeste-Suêste desde a Ponta de Santo Antonio, na Barra da Bahia, até a entrada do Estuario do rio *Paraguassá*, sendo tambem de 30 milhas, mais ou menos, ou 60 kilometros, pode calcular-se por isso em 500 milhas quadradas a extensão coberta pelas aguas nesta immensa e profunda bahia, e toda ella quasi totalmente accessivel aos navios dos maiores calados de agua.

Além do vasto e seguro porto commercial da cidade ou *de barlavento*, existe ainda alli o grande e bello porto de *Itapagipe*, propriamente dito, para

cujo accesso somente precisa-se dragar um pequeno trecho do canal, quasi ao chegar ao porto, e ainda o vastissimo ancoradouro da ilha de *Itaparica*, além da Ponta do Manguinho, podendo os maiores navios atracar ao respectivo caes, e principalmente para a instituição de um grande e inexpugnável Arsenal de Marinha, verdadeiro Sebastopol Brasileiro, o esplendoroso porto da *Bahia do Aratã* a Leste.

Ora, na costa da Bahia as tempestades do Sul são raras. Apenas temos conhecimento da que teve logar a 19 de março de 1817, que soprou com tanta violencia, que causou muitos desastres na cidade baixa.

Entretanto, quando sopra o vento Sul na quadra do inverno, ficam ás vezes cortadas as communicações com a terra e impedidas assim as cargas e as descargas, porque os navios alli não atracam ás docas, por não existirem estas para tal fim.

Ora, o porto da Bahia, si passasse pelos melhoramentos que planejamos, não só poderia assegurar sempre todas as transacções commerciaes, e a sua fiscalisação, como poderia melhorar muito a área da parte plana do Norte, *com o accrescido que projectamos*, tanto alli como no extremo opposto e, o que é mais, tornar-se-hia assim um porto *altamente estratégico*, porque toda a costa da ilha de Itaparica, fronteira á cidade, bem como aquella que segue barra fóra, são guarnecidas de temerosos recifes de pedras calcareas, cujo accesso é perigosissimo, quer fóra do porto, quer dentro da barra.

Pela disposição da ilha de Itaparica, de cerca de 21 milhas de extensão Norte-Sul sobre 5 a 6 de largura, vê-se que a sua ponta Sul chamada *Caixa Pregos*, e que, simulando a Ponta de Santo

Antonio da Barra da Bahia, deu logar a chamar-se de *Barra Falsa*, o que não é mais do que a barra do rio *Jaguaripe* prolongada até o mar, e contornando a parte sul da referida ilha, reconheceram os technicos ser esse canal intrincado e profundo da Barra Falsa de 10 a 12 metros de profundidade, como ficou dito, um poderoso recurso strategico para os submarinos e as torpedeiras collocarem em cheque ou mesmo destruirerem os navios inimigos, quando porventura conseguirem estes livrar-se do recife das *Cranuões* que fica a 5 milhas de distancia da costa, na derrota do Morro de S. Paulo para a Barra da Bahia, ao longo da costa da Ilha de Itaparica, por occasião do tempo chuvoso, sem marcações seguras para guiar a navegação, ou pela inclemencia de sondagem desde o inicio da derrota.

Ora, é justamente a um porto desta ordem, sem rival no mundo, onde não se vê hoje em dia um só navio de guerra brasileiro, e cujo arsenal de marinha foi extincto, mas cuja historia gloriosa se conta, aliás, por innumeras construcções navaes alli feitas outr'ora, taes como, entre outros, a fragata *Paraguassú*, as corvetas *Dous de Junho*, *d. Francisca*, *d. Januaria*, *Isabel* e outras ! »

SUMMARIO DO N. 27

	Paginas
O Tupi na Geographia Nacional. pelo Dr. Theodoro Sampaio	3 —
RIQUEZA MINERAL DO ESTADO DA BAHIA— Phenomenos geologicos e mineralogicos, especialmente na zona de Santo Amaro, por Henrique Pragner	19 —
Francisco Telles de Menezes (Alcaide Mór), seculo XVII. pelo Dr. Innocencio Goes.	31 —
Ephemerides Cachoeiranas, Mez de Dezembro, pelo Dr. Aristides Milton	41 —
ACTAS DAS SESSÕES E OFFERTAS —(Março a Setembro de 1901)	83 —
SESSÃO MAGNA COMMEMORATIVA-- Discurso do Presidente Cons. Salvador Pires	97 —
Relatorio do Cons. 1.º Secretario	103 —
Discurso do Dr. Silio Boccanera	111 —
Idem do Sr. Damascenº Vieira.	119 —
Idem do Dr. Braz do Amaral, orador do Instituto	123 —
Necrologia--Visconde de Paraguassú, o decano dos jornalistas brasileiros	165 —
NOTAS E INFORMAÇÕES --Brazil Pre-historico	174 —
Importante documento	175 —
Os carbonatos nas Lavras Diamantinas	176 —
A descoberta da America pelos Chinezes	179 —
O Porto da Bahia.	181 —

Avista do que e na conformidade da demarcação acima lhe mandei passar a presente Provisão de nova freguezia com as declarações dos referidos limites que deve ficar tendo. Pelo theor da qual hei por creada em nova Matriz a dita capella e mando aos Reverendos Parochos confinantes, a quem esta deverá ser apresentada a publiquem em suas freguezias e a façam publicar e copiar em tudo nos respectivos livros das mesmas, passando cada um delles certidão no reverso della de o haver assim executado, sendo depois remettida para a nova Matriz mencionada, onde deve existir para em todo o tempo constar, e pelo haver assim por bem, mandei passar a presente que se cumpra e guarde como nella se contem, na qual interponho minha Authoridade ordinaria e decreto judicial. Dada na Bahia sob meu sello e signal da Chancellaria aos 22 de Agosto de 1818.

E eu Feliciano Grave Pinto de Madureira, secretario a subscrevi. Por delegação do Ill.^{mo} Rev.^{mo} sr. Deão vigario capitular—José Fernandes da Silva Freire.

Registada no Livro 3 a fôlha 397 até 398.

Bahia, 25 de Agosto de 1818.

O encommendado Manoel de Barros. Está conforme.
—O escrivão do juiz Emygdio Cardoso Varejão

A copia supra foi extrahida do Archivo da Secretaria da justiça e Negocios Interiores pelo 1.^o official *José R. Sarmiento Junior* e tem o visto do director da secção *Araujo Silva*.